FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 814

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

O Pentágono reconheceu o bombardeamento por acidente de áreas civis no Vietnam do Norte

WASHINGTON, 27 — (R.) — O Pentágono revelou hoje que áreas civis foram, acidentalmente, bombardeadas, durante ataques aéreos americanos contra alvos militares no vietnam do Norte.

Um comunicado do Departamento da Defesa reafirmou que a política norte-americana visava apenas atacar alvos militares norte-vietnamianos, «especialmente aqueles que têm um impacto directo no movimento de homens e abastecimento para o Vietnam do Sul».

O comunicado acrescenta que «estão a ser tomadas todas as precauções para evitar baixas civis».

WESTMORELAND: SÃO PRECISOS MAIS SOLDADOS

NOVA YORK, 27 — (R.) — O general William Westmoreland, comandante das forças americanas no Vietnam, avisou, na noite passada, que a duração da guerra seria medida em anos e que por isso, seriam necessários mais soldados.

Falando num programa de Televisão, o general afirmou: «Devemo-nos preparar para o que os comunistas classificam de uma guerra prolongada. O tempo não é medido em meses, mas em anos».

Encontram-se actualmente mais de 372 mil soldados americanos no Vietnam.

PRIMEIRO GRANDE ATAQUE VIETCONG DEPOIS DAS TRÉGUAS

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — As tropas vietcong e norte-vietnamianas lançaram, ontem de manhã, o seu primeiro grande ataque, depois do fim da trégua.

Este ataque foi dirigido contra uma unidade de artilharia da primeira divisão de cavalaria aeromóvel, na província de Binh Dinh, a 16 km a sueste de Bong Son e a 430 km a nordeste de Saigão.

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O OCIDENTE E O DEGELO

A identificação da política ocidental com os interesses mundiais dos Estados Unidos gerou a confusão em que o Ocidente mergulhou em seguida à última guerra. Essa identificação não era um fenómeno natural ou inevitável. Sem o auxílio americano, prestado sob diversas formas e em escala avultada, a Europa não sobreviveria ao traumatismo da segunda conflagração. Entre 1945 e 1949 a sua recuperação económica teve foros de milagre. Vencedores e vencidos, indistintamente, beneficiaram desse surto restaurador e vivificante. Nesse período estabeleceram-se os cânones da guerra fria e lançaram-se os alicerces do sistema de blocos ideológicos e alianças militares que paralisaram as iniciativas para descongelar a rigidez das fórmulas assentes e das posições tomadas. Quando a direcção da Secretaria de Estado foi confiada, em 1953, a Foster Dulles, essa tendência atingiu proporções exasperantes. Nesse ano, o general Eisenhower entrou na Casa Branca e morreu Estaline.

As concepções que tiveram curso nesse clima belicoso e intratável são hoje um montão de ruínas. A diplomacia à beira do abismo foi uma manifestação patológica da suficiência do seu autor. A estratégia das represálias maciças não passou de um fogo-fátuo acendido quando os Estados Unidos já haviam perdido o monopólio nuclear. A Alemanha e a sua reunificação foram temas de uma literatura e de uma política estranhas às realidades. A vida internacional passou a ser povoada por duendes que se deslocavam infatigàvelmente multiplicando os fogachos de incêndio e passeando o archote das paixões sobre barris de pólvora. O degelo demorar-se-ia quinze anos até surgir o seu primeiro sintoma — o tratado nuclear de Moscovo de 1963, assinado em seguida à provação crucial de Cuba.

O marechal Costa e Silva chegou a Bruxelas

BRUXELAS, 27 — (R.) — O presidente-eleito do Brasil, marechal Artur da Costa e Silva, chegou hoje, de avião, a Bruxelas, vindo de Paris, para uma visita oficial de quatro dias á Bélgica.

O dr. Franco Nogueira lê a exposição que antecedeu a conferência de Imprensa

Os países com responsabilidades maiores e maior peso na política do Ocidente não apoiam a moção da O. N. U. contra Portugal

— sublinhou o ministro Franco Nogueira numa conferência de Imprensa

No Palácio das Necessidades, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros concedeu, esta manhã, a habitual conferência de Imprensa, tendo ali comparecido numerosos jornalistas portugueses e estrangeiros. Ladeavam o sr. dr. Franco Nogueira os srs. drs. José Luís Archer e Hall Themido, respectivamente, secretário-geral do Ministério e director-geral dos Negócios Políticos; dr. Caldeira Coelho, director dos Serviços de Informação; e dr. Marçal de Almeida, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos.

A conferência, que era aguardada com natural expectativa, dado os últimos acontecimentos internacionais verificados e sua implicação na condução da política portuguesa, começou pouco depois das 11 horas, com a leitura da costumada comunicação prévia do ministro, que durou cerca de vinte e cinco minutos. O sr. dr. Franco Nogueira, depois das saudações da praxe, recordou que, numa reunião anterior comentara a circunstância significativa de a abertura das assembleias gerais da O. N. U. corresponder sempre ao agravamento da situação mundial. A última assembleia das Nações Unidas não faltou a essa regra, segundo o ministro.

Aludiu, também, ao facto de, durante os três meses e meio que durou aquela reunião magna, nela terem participado cerca de dois mil

(Continua na 16.ª página)

CINCO MIL ESTIVADORES EM GREVE NA ITÁLIA

ROMA, 27 — (F. P.) — Trinta e cinco mil estivadores dos portos italianos observam uma greve de 48 horas, que terminará amanhã á meia-noite.

O movimento foi decidido pelas organizações sindicais de todas as tendências que pedem, nomeadamente, a renovação do contrato colectivo de trabalho e um aumento de salário.

Quinhentos assaltantes tentaram apoderar-se do quartel de Teixeira de Sousa mas foram repelidos com o auxílio da população e deixaram 300 mortos no terreno

VILA TEIXEIRA DE SOUSA, 27 — (L.) — Ultrapassa as três centenas o numero de terroristas abatidos durante o cobarde ataque que realizaram a esta vila no passado dia 25.

Grande numero dos atacantes empunhava canhangulos, arco e flechas e outras armas gentílicas,

(Continua na pág. central)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

EMPOLAMENTO

Em quase todos os países se usa hoje, quer na Televisão quer na Rádio, um estilo de locução que evita o tom empolado, o lugar-comum da propaganda dirigida, o exagero de expressão que se aparenta com a linguagem bombástica dos charlatões de feira. Os factos da vida diária, quer digam respeito ao fenómeno político, económico ou social, são relatados num estilo sóbrio, corrente, sem exageros de adjectivação que os tornam fastidiosos aos ouvidos dos telespectadores ou dos radiouvintes. Entre nós, o caso passa-se de modo diferente. Os locutores, que não são, evidentemente, os responsáveis pela redacção das notícias e das reportagens que tornam públicas, usam um estilo nobre e empolado, relatando factos da vida corrente como se fossem acontecimentos de relevo histórico. Este exagero tem o condão de exercer sobre o público que os ouve efeito contraproducente àquele que se pretende alcançar, visto a importância dos sucessos relatados falar por si, não adquirindo maior projecção pelo simples facto de o locutor empolar a linguagem. E' certo que a galinha, quando põe ovo, canta. Não nos parece, porém, que os hábitos dos galináceos devam ser adoptados em tribunas e microfones que estão em contacto permanente com o público pagante, ao qual devem um estilo de locução mais discreto e menos grandiloquente.

32 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

O Conselho da Corporação da Lavoura, reunido ontem, aprovou o orçamento suplementar de 1966 e o orçamento ordinário para 1967. O presidente da corporação, D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, depois de alguns esclarecimentos sobre a actividade da Corporação, apresentou o plano de actividades para 1967 em que se prevê a criação de um gabinete de estudos a alto nível para esclarecimentos construtivos dos problemas fundamentais da ruralidade nacional e a colaboração activa na preparação e execução dos planos de fomento, além de uma assistência permanente a todas as organizações agrárias. Submeteu, ainda, o presidente da Corporação ao Conselho dois problemas fundamentais do sector agrícola, nesta hora de depressão extrema. Um deles respeita á inferiorização da produção perante a indústria transformadora, por com esta efectuar contratos isolados, citando como exemplos os casos do tomate, do lúpulo, da lã, dos produtos florestais, em que se verifica falta de equidade na repartição dos benefícios, que se acumulam nas mãos de minorias e de grandes interesses financeiros, com desprezo pelos valores da terra. Por unanimidade, foi aceite a sugestão da constituição de um grupo de especialistas que estude e proponha superiormente, dentro do Regimento, normas de contratos colectivos sob a égide da Corporação. O outro problema posto refere-se ao êxodo rural, que está minando nos seus fundamentos todas as estruturas da Nação e levando ràpidamente á exaustão a actividade agrícola. Foi proposto que se proceda, com o apoio do Estado, á ponderação deste gravíssimo problema, com vista á formulação de sugestões a apresentar ao Governo. O Conselho aprovou a proposta, também por unanimidade.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, os srs. eng.os Luís Quartin Graça, presidente da Junta de Hidráulica Agrícola, e José Rodrigues dos Santos; e a sr.ª D. Vitória Madeira de Sousa, de Arneiro-Alte (Algarve).

FOGO E MORTE

Na secção de secagem de uma lavandaria instalada em Olival de Basto houve ontem ao fim da tarde um incêndio de morte. Rebentou uma caldeira e seguiu-se alarme e confusão, enquanto o vapor expelido pela caldeira atingia a operária Lucília Maria Palma dos Santos, de 17 anos, moradora na Póvoa de Santo Adrião. Chegou morta ao Hospital de Santa Maria. De outras quatro colegas da pobre rapariga levadas áquele hospital só Fernanda da Silva Gonçalves, de 16 anos, ficou ali internada. O desastre parece dever-se a desgaste da máquina, há muito já em serviço.

COMOÇÃO DE MORTE

Tem 72 anos o sr. Estêvão José Pernão, que ontem fracturou a coxa direita, numa queda em sua casa de Elvas. Uma ambulancia o trouxe para hospital de Lisboa. A esposa do sr. Pernão, D. Maria Calado Pernão, de 68 anos, sofreu tão forte abalo ao ver o marido seguir para Lisboa que morreu logo.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

No Palácio de S. Bento, e sob a presidência do ministro de Estado sr. dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem á tarde o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho prosseguiu no exame do projecto de programa de execução para 1967 do Plano Intercalar de Fomento, tendo apreciado a parte respeitante aos empreendimentos a realizar nas províncias ultramarinas. Ocupou-se ainda o Conselho de outros assuntos correntes da sua competência.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo 54967/65, Elísio Marques do Rego; e, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o primeiro-cabo 17570/64, Serafim Ribeiro Barbosa, e o soldado 2456/64, Fernando Augusto Ovilheiro. Comunica-se, também, que faleceram, de desastre, na província da Guiné, o capitão Ernesto Manteigas da Fonseca Ferraz, natural do concelho do Sabugal, filho de Manuel Fonseca Ferraz e de Ana Rosa Manteigas; furriel miliciano José Manuel Caracol Boneca, natural de Portimão, filho de José Pedro Boneca e de Maria Vitória Caracol; furriel miliciano Álvaro Nunes Florentino Condesso, natural do concelho de Évora, filho de João Conceição Condesso e de Ana José Florentino; soldado 55717/64, João Pinto Costa, natural de Castro Daire, filho de Manuel Ferreira Costa e de Laurinda Pinto.

DOIS MORTOS E TRÊS FERIDOS

No sítio do Ginjal, perto da Covilhã, e no pequeno pontão denominado «Pontinho», um automóvel de praça conduzido pelo seu proprietário sr. Vasco do Nascimento Dias, foi embater na guarda do pontão. Morte imediata tiveram os srs. Luís Gustavo Nabais, de 19 anos, e Luís Soares, de 20 anos. Gravemente feridos ficaram D. Maria Bizarro, mulher do motorista, este mesmo e o sr. Manuel Esteves dos Santos. O desastre parece devido a excesso de velocidade.

A F. A. O. faz recomendações para o desenvolvimento da agricultura espanhola

MADRID, 27 — *(Serviço especial da Europa Press, para o «Diário de Lisboa»)* — Uma missão de especialistas da F. A. O. elaborou um «relatório sobre a agricultura espanhola», em que se apontam as linhas fundamentais a seguir por um plano agrário espanhol.

O referido relatório — segundo noticiou o último boletim informativo do Banco do Atlântico — parte de um conjunto de hipóteses sobre a evolução económica da Espanha — especialmente sobre os fenómenos agrícolas — e considera que se produzirá um incremento de 5,5 por cento na economia nacional até 1975, para o qual o sector agrário contribuirá com o crescimento anual de 3 por cento. A emigração agrária até 1975 é calculada em 100 000 pessoas por ano.

No capítulo da produção, o relatório sugere uma actuação selectiva planeada de acordo com as solicitações da procura. Por razões técnicas, recomenda-se a adopção de um plano pecuário integral, que produziria um incremento anual de 160 000 toneladas de carne, o cultivo de forragens e a expansão da horticultura.

A comissão de especialistas da F. A. O. dedica particular interesse á necessidade de orientar a juventude para as profissões agrícolas, tornando-as cada vez mais agradáveis e melhor remuneradas. Quanto á expansão da fruticultura, sugere-se que esta se opere essencialmente através de sociedades anónimas.

No capítulo financeiro, o relatório aponta a necessidade de se ampliar consideràvelmente o crédito agrícola, eliminando o sistema actual em que uma série de organismos se atropelam sem conseguir atingir o fim desejado.

A tributação agrícola não constitui — segundo o citado relatório — obstáculo para o desenvolvimento da produção, mas recomenda-se a simplificação do sistema e o aumento da pressão tributária sobre as terras não cultivadas.

As recomendações sobre política de preços insistem na necessidade de se estabelecer um sistema que garanta um apreciável grau de segurança á produção. Este sistema poderia consistir na fixação de um preço base, a estabelecer pelos diferentes organismos interessados no problema.

Sugerem-se, também, algumas alterações ao Serviço Nacional do Trigo e ao Comissariado dos Abastecimentos e Transportes, assim como ao ciclo actual de comercialização dos produtos agrícolas, que deveria tornar-se mais flexível, mediante a criação de novos mercados centrais e a redução dos monopólios.

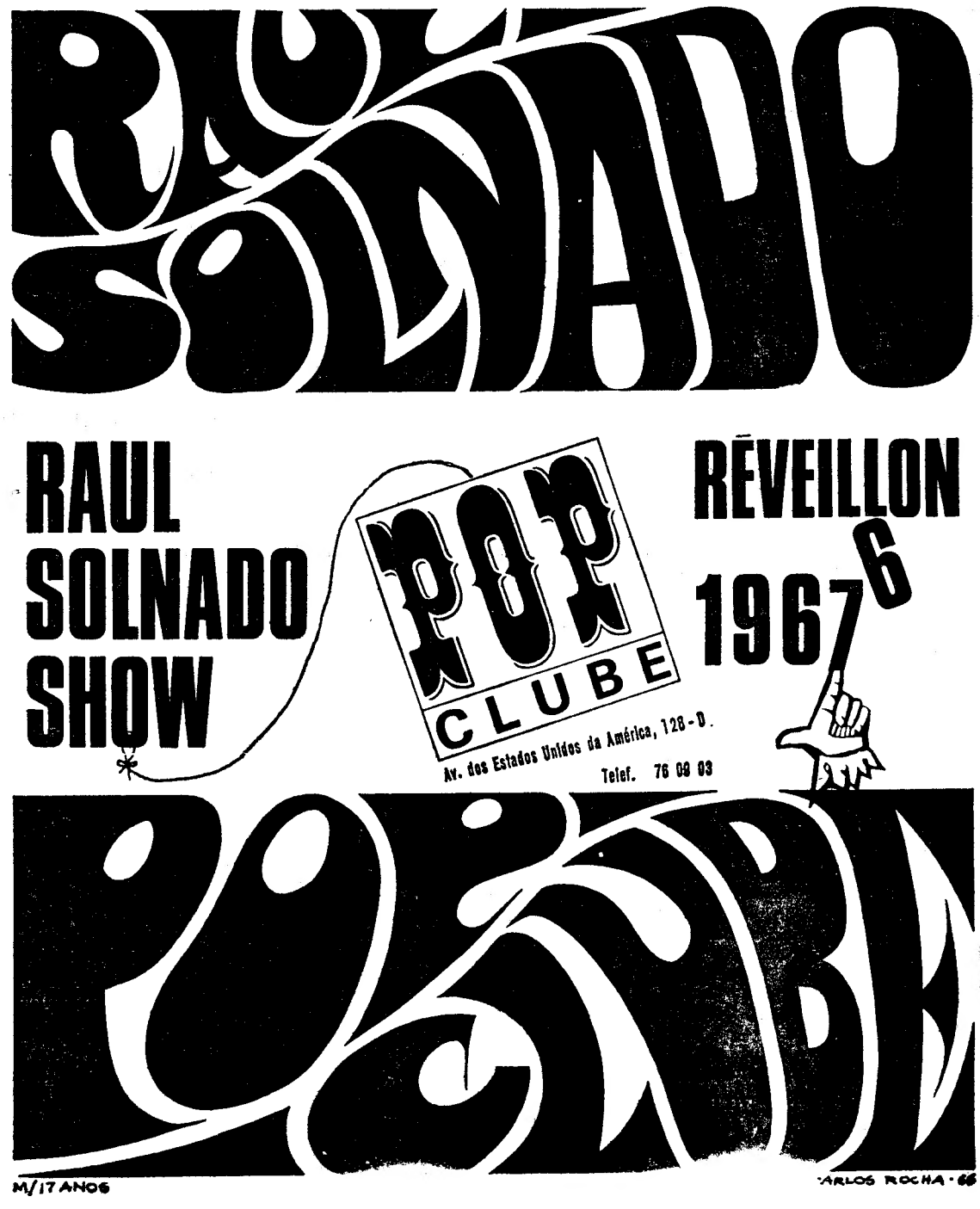
NOVAS CONSTRUÇÕES e outras obras públicas

Por decretos hoje publicados foram autorizadas as seguintes obras: construção do edifício da administração Florestal de Cabeceiras de Basto (1 568 500$00); e do edifício das oficinas do grupo n.º 2 de Escolas da Armada (755 452$40); e instalação de aquecimento central e de águas quentes na messe dos oficiais da Escola de Fuzileiros, em Vale de Zebro (533 610$00).

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

Os drs António Gonçalves Lourenço, Mário Roseira e Eduardo Ferreira, foram nomeados, respectivamente, directores dos Serviços da Habitação Económica e da Previdência, da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas.

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA



cine objectiva
RUA NOVA DO ALMADA, 51
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
LISBOA

GOVERNADORES ULTRAMARINOS

Publicou-se hoje uma portaria que nomeia o tenente-coronel Ernesto Fontoura Garcês de Lencastre governador de distrito da província de Angola.

EMPRÉSTIMO DA SACOR à Câmara Municipal de Faro

A Câmara Municipal de Faro foi autorizada a contratar com a Sacor um empréstimo, do montante de 1 000 000$00, sem juro, a amortizar no prazo de cinco anos em anuidades iguais, destinado a custear a construção de um arruamento e respectivas redes de água e esgotos na zona industrial da capital do distrito.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Ora, diga-nos...

— Onde e como tenciona festejar a passagem do Ano?

● *A nossa primeira entrevistada, D. Maria Luísa Ferreira Horta, ressalvou um pormenor importante ao responder-nos com a máxima franqueza:*

— Como não sou rica, devo ir a uma sociedade de recreio com a minha filha.

— Onde, se não é indiscrição?

— Aos «Lisbonenses», na Rua da Cruz dos Poiais.

— Festa rija?

— Muito calma, vamos andando. É um baile. Quando chega o Ano Novo, gritamos e dançamos. Também aproveitamos para dar uma saltada ao bufete. Divertimo-nos entre vizinhos...

— E se fosse rica, minha senhora?

— Fazia como os ricos. Vestido de cerimónia, boas comidas e boas bebidas. Eles é que sabem.

● *A resposta do sr. Jesuíno de Oliveira Charneca, contínuo da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, continha uma nota puramente doméstica:*

— Festejo a passagem do Ano em casa, com minha mulher e alguns parentes dela. A família do meu lado, que vive no Alentejo, não pode vir a Lisboa.

— Como é a sua festa, sr. Charneca?

— Temos o rádio ligado para ouvir o sinal horário. Depois, meu caro amigo, batemos palmas para dar vivas e alegria ao nosso entusiasmo *(textual)*.

— E é tudo?

— Ora essa! Há o peru assado, o vinho do Porto...

— Em honra do Novo Ano, entende-se.

— Claro, claro... Eu cá espero sempre ir para melhor!

● *Com 19 anos e a profissão de desenhador, o jovem Vítor Manuel Baptista dos Reis ficou algo pensativo ao dispararmos lhe á queima-roupa:*

— Então essa passagem do Ano?

— Ainda não sei bem...

— Palavra?!

— Devo ir a um cinema.

— Sòzinho?

— Com um grupo de amigos. Malta dos meus sítios.

— E depois?

— Depois da fita, se ainda houver tempo e disposição, vamos a uma cervejaria.

— ?

— Bebem-se uns *canecos*... Se calhar só me deito lá para as tantas.

A CRIAÇÃO DE DOIS NOVOS GRÉMIOS NACIONAIS

Efectuaram-se na sede da Corporação da Industria, separadamente, as reuniões gerais dos industriais de tomate, e de tintas e vernizes, que aprovaram por unanimidade os projectos de estatutos e elegeram as futuras comissões directivas dos respectivos grémios.

Na reunião dos industriais de tomate, que foi presidida pelo sr. Albino Soares Carneiro, vice-presidente do conselho da 3.ª secção — Alimentação, assistido pelos srs. dr. Henrique Sequeira, secretário-geral da Corporação, e dr. António Amaro de Matos, presidente da comissão de estudo do grémio em formação, verificou-se a presença de representantes de todas as empresas do ramo.

A assembleia dos industriais de tintas e vernizes, que acorreram em grande numero, teve a presidi-la o sr. eng.º António Pessoa Monteiro, vice-presidente do conselho da 7.ª secção — Industrias Químicas, ladeado pelo secretário-geral da Corporação e seu adjunto, sr. dr. Gama Santos, e ainda pelos membros da comissão de estudo do grémio do sector.

A comissão directiva do Grémio Nacional dos Industriais de Tomate ficou constituída pelos srs. dr. António Amaro de Matos (presidente), dr. António Glória Pereira, eng.º Inácio Gonçalves, José Campos Serrano e Manuel da Costa Braga.

Compõem a comissão directiva do Grémio Nacional dos Industriais de Tintas e Vernizes os srs. Rogério Afonso (presidente), eng.º Inácio Gonçalves, Jerónimo Manuel do Amaral Leitão, António José Nogueira Alves e eng.º Ruy Motta Guedes.

TAUROMAQUIA

A corrida em Luanda

LUANDA, 27 — (E.) — Na corrida efectuada nesta cidade foram lidados toiros de Palhas e Mateus, que cumpriram. O cavaleiro David Teles foi ovacionado e os espadas Armando Soares e José Simões deram voltas á arena.

O sangue para uma jovem com as pernas amputadas

Em referência á notícia que publicámos no dia 18 de Novembro passado, com o título «O hospital não dá o sangue de que precisa uma jovem com as pernas amputadas?» recebemos, do Instituto Nacional de Sangue, um ofício em que somos informados que aquele organismo, logo que teve conhecimento do facto, procurou saber o motivo da recusa de sangue aludida na notícia. Graças a essa diligência, o Instituto Nacional de Sangue (e agora nós) ficou a saber que, posteriormente, não foi recusado o sangue á doente em questão, nem sequer exigido qualquer pagamento antecipado, sendo a recusa inicial fruto de uma atitude que, segundo a administração dos Hospitais Civis de Lisboa, deve «manter-se, para evitar que, não sendo os doentes ou seus familiares responsáveis pelo pagamento, diminuam as ofertas de sangue benévolo».

EM TRÊS LINHAS

Tomou posse do cargo de juiz de Direito da comarca de Esposende o sr. dr. Natal Querido da Costa e Silva, que desempenhava idênticas funções na comarca de Paredes de Coura.

Marinha de Guerra

Foi hoje publicada a portaria que manda aumentar ao efectivo da Armada o novo escoltador oceânico «Almirante Pereira da Silva».

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

para

SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS

FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

***Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da* Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

Diário de Coimbra

COIMBRA

Importante remodelação na instalação eléctrica da Capela da Universidade

Dentro do plano de substituição da instalção eléctrica do Paço das Escolas, estabelecido pela Direcção dos Monumentos Nacionais, sob a orientação do sr. arquitecto Amoroso Lopes, foi feita há pouco, a remodelação da Biblioteca Joanina, como largamente nos referimos; e agora concluiu-se a renovação da instalação eléctrica na capela da Universidade.

Toda essa instalação era antiquíssima; e, pode dizer-se, apenas com os candelabros electrificados para se acenderem nas cerimónias. Apenas ultimamente se fez uma instalação em moldes modernos e independente para o órgão, que fora electrificado. Quanto ao resto, tudo era primitivo e sem as necessárias condições de segurança.

Agora, tal como na Biblioteca Joanina, toda a instalação foi montada, novamente, com material moderno, da máxima segurança, tanto para o edifício, como o seu recheio, que inclui paramentos riquíssimos, alfaias de alto valor, além dos altares e do órgão, um dos melhores do País, adquirido por D. João V, e obra de talha dourada do maior merecimento.

Além da electrificação dos candelabros, foram, também, iluminados com luz indirecta os altares, que salienta não só as imagens, mas os próprios altares, principalmente os do transepto.

Com esta obra, mais um melhoramento a cidade fica a dever aos Monumentos Nacionais e em especial ao sr. arquitecto Amoroso Lopes, que tem verdadeiro carinho pelos valiosos monumentos de Coimbra.

A consoada dos estudantes ultramarinos

No Lar das Irmãs Doroteias houve a tradicional consoada de Natal, para os estudantes ultramarinos. Depois da missa, celebrada pelo rev. Manuel Martins Brás, superior da Residência dos Padres Missionários do Espírito Santo, nesta cidade, seguiu-se a ceia. Tomaram parte na reunião festiva mais de meia centena de estudantes, rapazes e raparigas, que confraternizaram alegremente.

Festival Internacional do Filme Amador

O Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica, promove, de 17 a 22 de Abril próximo, o Festival Internacional do Filme Amador, dedicado ao formato de 8mm e que tem o patrocínio da UCAHM (Union des Cineastes Amateurs Huistites Mondial) e da delegação portuguesa dessa organização internacional. Dentro em breve, será tornado público o regulamento do festival. Os boletins de inscrição estão desde já, ao dispôr dos interessados, no referido Centro de Estudos Cinematográficos, onde, também, prestam informações.

Vítimas de acidentes

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o sr. Henriqueto Henriques, de 64 anos, agricultor, casado, natural de Cortes, Álvares (Góis), onde residia, e que ficara gravemente ferido devido a uma queda. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

— Recolheu, em perigo de vida, aos mesmos hospitais, a sr.ª D. Emília do Espírito Santo, de 86 anos, que, no Casal do Tamanqueiro, Lomba da Arregaça, onde reside, manifestou-se incêndio, pegou-se-lhe o fogo ao vestuário e ficou com extensas queimaduras pelo corpo.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «E tudo o vento levou...» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O duelo na ilha» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O segredo e a chave» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Tudo parece conjugar-se para que, no começo do próximo ano, entre em vigor o descanso semanal para os artistas teatrais.*

● *Madalena Iglésias e António Calvário devem ser os protagonistas da nova produção nacional dirigida por Constantino Esteves.*

● *«Quem tem boca vai a Roma», é o título da revista que inaugurará a nova temporada no Teatro Capitólio. A estreia deve verificar-se só depois de 20 de Janeiro.*

● *A direcção musical da nova revista do Maria Vitória foi confiada ao maestro João de Vasconcelos.*

● *Max, o conhecido artista madeirense, estreia-se na próxima quinta-feira na revista do A B C, «Mini-saias». Neste teatro e com vista á próxima revista o artista Artur Garcia substituirá o seu colega António Calvário, primitivamente contratado.*

● *Continua por completar o elenco da nova revista a subir á cena, nos primeiros dias de Janeiro, no Teatro Maria Vitória.*

CAPITOLIO

O próximo espectáculo

Eugénio Salvador, um dos mais prestigiosos e aplaudidos actores cómicos da sua geração, comanda o cartaz da nova revista «Quem tem boca vai a Roma», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musica de João Nobre e Carlos Dias e coreografia de Mariano Franco. Aureolado por um sem-numero de êxitos bem definidores do seu magnífico talento, da sua geenrosa vivacidade e de não menos brilhante personalidade, Eugénio Salvador figura no topo do cartaz como autêntica «estrela» dos palcos que lhe outorgaram o mais incondicional dos aplausos. «Quem tem boca vai a Roma» estrear-se-á, dentro de poucos dias, no Capitólio, por impossibilidade de aproveitamento do tablado do Teatro Variedades, destruído por incêndio recente.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, está em cena, no Teatro Villaret, o alegre espectáculo que o publico de Lisboa quer ver, rir e aplaudir — «Querida mulatinha», a comédia que há já dois meses Raul Solnado e a sua alegre companhia, agora enriquecida com a presença simpática da brasileirinha de voz açucarada Iolanda Braga, vem representando naquele moderno e confortável teatro, numa tradução de Francisco Nicholson e direcção de Rogério Paulo. No palco, além de Raul e de Iolanda, estão alegres comediantes, como Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Pinhão, Ângela e Gilberto. «Querida mulatinha» proporciona duas horas de riso e encantamento.

Festival do Filme Amador de Coimbra

O Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra, com o patrocínio da UCAHM (Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux) e da delegação portuguesa deste organismo internacional, promoverá, entre 17 e 22 de Abril do próximo ano, um Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra, dedicado ao filme de formato de 8 mm. Dentro em breve será publicado o regulamento do festival e estarão ao dispor de todos os interessados, que queiram participar, boletins de inscrição e todos os demais informes acerca deste certame.

MARIA VITORIA

Uma revista popular

No Maria Vitória, no seu segundo mês triunfal de representações e enchentes, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, continua vitoriosa a grande, alegre e popularíssima revista «De Vento em Popa!», origina de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, onde a graça e alegria alternam com os mais belos momentos de fantasia, luxo e bom gosto, «De Vento em Popa!» é o indiscutível sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José,

(Continua na 6.ª página)

VEM AÍ

O FILME QUE ATÉ HOJE PROVOCOU MAIS POLÉMICAS NO FESTIVAL DE CANNES!

JEAN-PAUL BELMONDO
ANNA KARINA

NA OBRA-PRIMA DE

JEAN-LUC GODARD

PEDRO, O LOUCO

estúdio 444

TECHNISCOPE — TECHNICOLOR
Exc. DOPERFILME — ADULTOS

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO orgulham-se de apresentar a CEPECE
Companhia Portuguesa de Comediantes

TEATRO CAPITÓLIO

HOJE, ÀS 21.45
Sábados, Domingos e Feriados às 16 h. 21 h. e 23 h.
PREÇOS POPULARES

ADULTOS

O EMOCIONANTE DRAMA QUE TODOS QUEREM VER

AS RAPOSAS

POR UM GRANDE ELENCO

EUNICE MUÑOZ ● MADALENA BRAGA ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAIA ● ROGÉRIO PAULO e a colaboração de MARIA LALANDE

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
2.º MÊS DE ÊXITO

RAUL SOLNADO

e uma brasileirinha «cor-café-com-leite-açucarado»

IOLANDA BRAGA na comédia

QUERIDA MULATINHA

o alegre espectáculo que faz rir Lisboa com: BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUÍS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO GONÇALVES

Direcção de Rogério Paulo

ADULTOS

FONTÓRIA

DANCING

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Praça da Alegria — Maiores de 21 anos

ENTRADA DE SELECÇÃO

UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE FIM DO ANO!

NO PALCO:

Apresentação de **FERNANDO PESSA**

UMA ATRACÇÃO PAGA A PESO DE OIRO!

EM RIGOROSO EXCLUSIVO, E PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, OS INOLVIDÁVEIS INTÉRPRETES DE «O MUNDO DA NOITE», E CARTAZ MÁXIMO EM LAS VEGAS E PARIS.

★

MÉDICOS DE TODO O MUNDO RECOMENDAM OS «NIT-WITS» CONTRA TODOS OS CASOS DE NEURASTENIA...

...ELES LÁ SABEM PORQUÊ!

ROMA

HOJE, ÀS 21.45

NA TELA:

A DESCONCERTANTE HISTÓRIA DE UM MORTAL FEITO «ANJINHO»... À FORÇA!

UM FILME PREMIADO DE UM REALIZADOR PREMIADO!

FiFi

galardoado com "PLUME D'OR 65"

DIVERTIDO PELA SUA ORIGINALIDADE, CATEGORIZADO PELA SUA CONCEPÇÃO!

um filme de **ALBERT LAMORISSE**
com
PHILIPPE AVRON
MIREILLE NEGRE

UM EXCLUSIVO **DOPERFILME**

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Octávio Matos; as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo, completando este conjunto artístico um elegante friso de jovens artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles, e direcção musical do maestro João de Vasconcelos.

IMPÉRIO

A sessão clássica de amanhã

Em «O quarteto era de cordas», tudo aconteceu para tornar o filme como de excepção, desde o argumento á fotografia, em technicolor, e desde a realização de Mackendrick á interpretação, onde avulta o nome de «sir» Alec Guinness. Por isso, o filme se tornou, talvez, o mais representativo do famoso humor-negro britanico. Clássico na verdadeira acepção do termo, «O quarteto era de cordas» será projectado na 510.ª sessão clássica do Império, amanhã, ás 19 horas.

AVIS E ODEON

O novo filme de Marisol

Para honrarem as suas tradições, durante este perodo festivo, os cinemas Avis e Odeon seleccionaram a deliciosa comédia musical, colorida, «Cabriola», com a endiabrada vedeta Marisol. Trata-se de uma realização de Mel Ferrer, que proporciona cerca de hora e meia de espectáculo efervescente, terno e gracioso, cheio de frescura, pitoresco e imprevisto, e que culmina com uma reportagem sensacional sobre a famosa Feira de Sevilha. «Cabriola» impõe-se, ainda, pelo interesse de constituir um documentário da vida do povo andaluz, com os seus costumes, cantares e bailados, tão característicos como deliciosos. E a sua história, tanto prende a atenção dos miudos como deixa os adultos presos de emoção e surpresa até final. Marisol, cantando, dançando, amando ou, simplesmente, toureando (e aqui está um motivo que resulta numa autêntica surpresa visual), conquista, de novo, as atenções do seu numeroso publico lisboeta, e contracena, desta feita, ao lado de Angel Peralta — outro nome a fixar. Verdadeiro brinde próprio deste final de 1966, brinde que se tem traduzido em constantes enchentes, «Cabriola» é um programa que ninguém deve deixar de ver.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «Fifi».
Produção — Francesa.
Realização — Albert Lamorisse.
Intérpretes — Philippe Avron e Mireille Negre.
Género — Comédia.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Machado

RESTAURANTE TÍPICO

RUA DO NORTE 91 LISBOA

TELEFONE 30095 PORTUGAL

Maria de Lourdes Machado, Armando Machado, filhos, artistas e todo o pessoal desejam aos seus estimados clientes e amigos **UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES** e apresentam o seu elenco privativo com fados por:

IVETE PESSOA — FERNANDO MAURICIO — MARIA ROSA RODRIGUES — MARIA PORTUGAL — JORGE CANEDE (guitarra) e **AMÉRICO SILVA** (viola). Fados de Coimbra por **JOÃO QUEIROZ.** Bailados Regionais pelo **TRIO PORTUGUÊS DE FOLCLORE** e ainda a atracção **CONJUNTO SEM NOME**

SENSACIONAL E TÍPICO **REVEILLON** COM BAILE ATÉ DE MADRUGADA

e a já mundialmente célebre MARCHA DO MACHADO

Marque a sua mesa pelos telefones 30095 e 328713 Atenção — DIA DE REIS — Dois monumentais bolos de rei com Machados guarnecidos a ouro e várias surpresas (Maiores 17 A.)

A ADEGA MACHADO AGRADECE A TODAS AS AGÊNCIAS DE TURISMO, GUIAS, HOTÉIS e AGENTES EM GERAL TODA A COLABORAÇÃO PRESTADA EM 1966 E DESEJA A TODOS UM FELIZ ANO NOVO.

GIL VICENTE

Tel. 280919 — CASCAIS

A Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS apresenta hoje

EM 55.ª REPRESENTAÇÃO

e todas as noites às 21 e 45 horas

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de

André Brun

UM ÊXITO!

Desconto 50% aos estudantes

M/ 17 anos

«Matinée», domingo, ás 16 horas
Bilhetes á venda na Agência dos Restauradores

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)

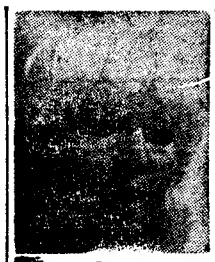
Durante as férias as crianças a partir dos 6 anos, podem assistir aos espectáculos á noite

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

QUINTA-FEIRA — À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

SÁBADO
GRANDIOSA E ANIMADA
NOITE DE S. SILVESTRE



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz — HOJE em 2 sessões

Às 20.45 e às 23 horas — EM PLENO SUCESSO! No seu 2.º mês de representações e enchentes a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco! Os maravilhosos bailados de Mestre Charles

Carlos Coelho no «compère»

DESLUMBRANTE MONTAGEM Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Duas horas de franca gargalhada com as mais lindas mulheres de Lisboa

ESPECTACULO P.º ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

Hotel Esperança

SETÚBAL

(M. 15 ANOS)

RÉVEILLON

Com a colaboração do conjunto Académico de Coimbra «THE ZEROS»

AMBIENTE SELECCIONADO

Informações pelos telefs. 25151/2/3 e na Recepção do Hotel

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ.

PEREIRA & BRITO, LDA.

RUA ELIAS GARCIA AMADORA

Cumprimenta todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando BOAS FESTAS e prosperidades no NOVO ANO.

HOTEL ATENAS

«RÉVEILLON» 1966/67

CEIA

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

com os conjuntos

THE LEADER'S e S. O. S.

e com as atracções internacionais

ISABELA PAQUITA VERA e LELIANA MIRANDA

RUA LUCIANO CORDEIRO, 98 TEL. 534900/1/2

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (M/ de 21 anos)

MAYTE

Uma extraordinária cançonetista espanhola

Só vendo se acredita

BREVEMENTE:

Uma nova atracção para o «RÉVEILLON»

Reservam-se mesas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

OS COMPANHEIROS DE JEHU — **Gramava á brava ser de Olhão. Compreender tudo de relance, zzz, já está. Não me quis a Natureza fadar com esse dom, não me vou matar por isso. Estou a referir-me, como devem ter percebido, a série filmada «Os Companheiros de Jehu». Suponham que a história ja vai num estado de grande adiantamento e ainda não sei patavina dela. Eu não culpo o Dumas, eu não culpo Sacha, o realizador, eu não culpo ninguem, a não ser o meu fraco entendimento. Uma embrulhada... Até se deu uma coisa engraçada: quando a locutora anunciava a programação, julguei ouvir-lhe o título do episódio como sendo «O ataque à inteligência». Esta expressão acorda em mim dolorosas reminiscências. Dispus-me a assistir ao episódio para ver como era. Engano! O episódio intitulava-se «O assalto á diligência»...**

A partir de agora, alto! Parei com os «Companneiros de Jehu». Que necessidade tenho eu de me fazer sofrer a mim próprio?

NO MUNDO DA ARTE — Essa rubrica não foi a primeira. Pu-la á cabeça para me libertar dela o mais depressa possivel. Foi uma habilidadezinha...

Antes assisti ao «Mundo da Arte» com o sexto e ultimo folhetim da biografia de Miguel Angelo.

Com frequência tenho aqui dito e redito da urgência em se encaminhar a nossa Televisão numa via nitidamente cultural, educativa e de divulgação artística. A alguns leitores parecerá estranho pois que eu diga: foi com alivio que cheguei ao fim desta biografia. Porque esta é a verdade: com tamanho esquema, com tamanha enxurrada retórica, agravada com a locução monocórdica de Carlos Cruz, o publico, em vez de se aproximar, afasta-se dos programas «culturais». Tira-se com a mão esquerda o que se dá com a direita. Depois admiram-se que o «Barão» seja mais popular. O Mannering, espertalhaço, já percebeu que a lenga-lengua não capta nada, a não ser o sono. Verificar as dificuldades de interesses culturais de grande parte do nosso publico deve levar-nos a duas atitudes: 1.ª, compreender que esse publico tem qualidades, como qualquer outro, em qualquer parte do mundo, que lhe permitam assimilar determinadas noções: 2.ª, há que escolher o melhor caminho para conseguir tal objectivo. Esse caminho não poderá ser nunca o da informação maciça, indiscriminada: o da longa, sonífera conversa.

Disso tivemos nós com fartura excessiva na «Vida de Miguel Angelo». A seguir o mesmo método, não quero a vida de mais ninguém. Antes quero os desenhos animados do Pixote.

ROBINSON CRUSOÉ — GINÁSTICA INFANTIL — LIÇÕES DE PORTUGUÊS — Recuemos, recuemos na programação. Encontramos o «Robinson Crusoe», muito preocupado com a educação do selvagem, do canibal Sexta-Feira. A fita, aqui, não reflecte com o necessário rigor as preocupações críticas de Defoe. Houve monotonia no desenrolar da acção, coisa que até hoje ainda não sucedera. Enfim, Robinson Crusoe já tem quem trabalhe para ele, e eu pergunto (trocista...) se é a isso que se chamará progresso, civilização, etc. Defoe percebe o que eu quero dizer.

Antes desta rubrica aconteceram-me duas coisas boas, e a que já estava desabituado. Uma, a «Ginástica Infantil», dirigida pelo prof. Helder Matos — cheia de movimento, de graça, de interesse. Oxalá em todas as casas onde há crianças o aparelho de televisão passe, todas as segundas-feiras, a abrir-se na altura em que se ensina a brincar uma coisa muito séria e importante chamada ginástica.

A outra foi a lição de Português, também da TV Educativa, a cargo do dr. Aldónio Gomes. Palavra: já tinha saudades da vivacidade, da vitalidade, daquela maneira de estar entusiástica, antiburocrática, antimosca.

Por um lado. Por outro lado, o esquema da lição não o considero dos mais uteis e ajustados á situação concreta do conhecimento e do amor da língua portuguesa.

Afadigou-se o prof Aldónio Gomes em demonstrar como o estilo do escritor pode reflectir a personalidade dele. Em relação a Alexandre Herculano, por exemplo, e servindo-se de pequeníssimo trecho, concluiu que a adjectivação abundante significava generosidade (porque não preocupação de rigoroso desenho?), a abundante pontuação significava pessimismo (porque não preocupação de ordem e compostura?), as inversões significavam teimosia (porque não, vício latinista ou influência francesa?), e assim por diante.

A experiência, quem o ignora?, pode ter interesse, embora eu pudesse já aqui enfiar uma data de nomes em que as rubricas apontadas por Aldónio Gomes podem considerar-se em notações opostas. Mas não me parece que ao público televisivo, em matéria de conhecimento da linguagem portuguesa, o mais útil seja utilizá-lo como método de leitura da sina na palma da mão. Trata-se de bisturi perigoso em mãos inábeis...

Com tudo isto, volto a dizê-lo, a rubrica de Português de TV Educativa constitui uma das realizações mais válidas da Televisão Portuguesa. Aconselho-a.

FADOS — Agora vou dar um salto para diante. Vou esquecer a «Selecção Policial», onde Varatojo, sensibilizado á flor da pele, se emocionou com alguns versos muito fracos a propósito do Natal do recluso e ameaçou mandá-los imprimir a «stêncil» para distribuí-los por essas cadeias fora. Estão fora de causa as intenções. Mas sempre aconselho que, se pretende gastar cera, a gaste com poesia viva, a sério, dessa que, pelo simples facto de ser poesia, pode ser util.

Antes das 11 horas da noite, uma sessão de fados, em interpretação de Manuel Fernandes. O primeiro dedicado ao Ribatejo (*«Terra mimosa e louçã...»*) onde a potencialidade artística atingiu ignoradas alturas, género:

No Ribatejo
de calção e barrete
anda o mar beijando a Terra
de Montijo a Alcochete

Depois deste, Manuel Fernandes, disse que «viver não custa», que *«não há Lisboa sem fado»*, e que não podia viver sem ela. Com franqueza, não tenho a mínima predilecção por este género de fados, extremamente convencionais, onde tudo o que se diz se reduz praticamente a nada. O fadista, muito sóbrio, conta com a atenuante de não procurar tirar excessivos efeitos. Por outro lado, houve aqui e ali desfasamento com os seus acompanhadores, de quem, aliás, se manteve muito afastado. Isso não facilitou a acção da camara. Mas então não é a camara quem manda?

Depois disto é que veio a «Selecção Policial». Ah, é verdade, prometi não dizer nada a esse respeito. Basta de tanto sofrer. — M. C.

CASACOS

ASTRAKAN e VISON

E OUTRAS **PELES**
DA MELHOR QUALIDADE

TEODOROS
Rua do Carmo, 29

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Cinema**

Os telespectadores podem hoje ver mais um filme de longa metragem na rubrica «Noite de Cinema». O filme de hoje, que constituiu um êxito quando da sua exibição nas salas de espectáculos, intitula-se «Alvorada de glória».

Aqui apresentamos aos leitores a famosa orquestra dos Nit-Wits» — cartaz de primeira do «Lido», de Paris, e do «Casino», de Las Vegas — que hoje actua, ás 21 e 45, no cinema Roma, ai participando também no próximo «réveillon». Trata-se de uma das mais caras atracções do «music-hall» mundial. A crítica é unânime em considerar a orquestra uma das melhores no género — e em todas as capitais o publico não regateou o seu apreço a uma execução musical impecável temperada de fino humor. Os «Nit-Wits», agrupamento musical inglês, apresenta-se no Roma em rigoroso exclusivo... e dispõe-se a acabar definitivamente com todos os neurasténicos que ainda existam na nossa capital!

NO TEATRO

MONUMENTAL

Vasco Morgado

sente orgulho em apresentar

antonio

E OS SEUS "BALLETS" DE MADRID

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DO MAIS ALTO NÍVEL

45 FIGURAS ★ 50 PROFESSORES DE ORQUESTRA

XV ANIVERSÁRIO

7 ÚNICOS DIAS

A PARTIR DE 18 DE JANEIRO DE 1967

à NOITE - M/ 12 anos

à TARDE - M/ 6 anos

teatro ★ cinema MONUMENTAL

O 1.º GRANDE ESPECTÁCULO EM 1967

★ BILHETES À VENDA ★

CARMEN SEVILHA

SERÁ A MAIOR ATRACÇÃO NA GRANDE NOITE DO FADO

Carmen Sevilha, a popular vedeta espanhola do Cinema e do Teatro, de fama internacional, conquistada através de actuações em espectáculos de «music-hall» e na TV da Europa e da América, acedeu gentilmente ao pedido da direcção da Casa da Imprensa, deslocando-se propositadamente a Lisboa, a fim de participar na «Grande Noite do Fado», marcada para o próximo dia 9 de Janeiro, no Coliseu dos Recreios.

Carmen Sevilha, que há cinco anos, com o seu casamento, se afastou um pouco das actividades artísticas para se dedicar mais ao lar de transigência em transigência, acabou por aceder a fazer cinema e, agora, a voltar a gravar, o que fez para Discos Belter.

Nascida em Sevilha, principiou a sua carreira artística aos treze anos. Tudo aconteceu quando, incumbida por seu pai, que era autor teatral, foi ao madrileno Teatro Calderon levar umas canções para Estrellita Castro, junto de quem insistiu para que lhe desse uma oportunidade de se tornar uma artista. A sua hora soou e a azougada Carmem nunca mais abandonou os palcos, conquistando fama e tornando-se um cartaz de renome mundial.

O seu primeiro filme foi «Serenata Espanhola» e o ultimo foi «Camiño del Rocio», já estreado em Espanha, obtendo a popular vedeta um êxito que a todos surpreendeu e veio ao encontro daqueles que afirmam ser Carmen Sevilha a grande estrela do espectáculo espanhol.

Esta simpática adesão de Carmen Sevilha mereceu ser realçada, não só pelo seu gesto, mas também pelo facto de vir valorizar ainda mais o magnífico programa da «Grande Noite do Fado», ao lado de outros nomes de grande relevo da vida artística portuguesa.

Expressão da bela Carmen Sevilha

NOS PALCOS DO MUNDO

A peça de Andre Piot «Crepusculo dos Puros», é apresentada na «Série das segundas-feiras» do Teatro-Estudio dos Campos Eliseos, encenada por André Certes. Esta peça tem Renee Barrel, Colette Ripert, Nathalie Nattier, Jean Lanier e Jean-Daniel Ehrmann como principais intérpretes.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Companhia de Seguros A Mundial

Decorreu muito animada a festa de Natal oferecida pela administração da Companhia de Seguros A Mundial aos filhos dos seus empregados. A agradável reunião realizou-se este ano no cinema Chiado Terrasse e constou de um encantador acto de variedades, seguido de distribuição de lembranças e brinquedos a todas as crianças, que viveram horas de intensa alegria.

Na sede do Benfica

A comissão administrativa da sede do Sport Lisboa e Benfica promove, no seu salão de cinema, na Avenida Gomes Pereira, a tradicional festa de Fim de Ano, dedicada a todos os benfiquistas.

No Sport Algés e Dafundo

A direcção do Sport Algés e Dafundo organiza na noite de 31 de Dezembro uma festa de Fim de Ano, abrilhantada pelo conjunto «Luar de Prata» e com serviço de bufete.

Na Casa de Ourém

Na sede da Casa de Ourém — Rua da Palma, 288, 3.º — haverá baile, com ceia, na passagem do ano, dedicado aos associados e suas famílias.

Confraternização das estudantes ultramarinas

Por iniciativa da Procuradoria Feminina dos Estudantes Ultramarinos, efectuou-se na Residência Universitária de Nossa Senhora das Graças a ceia das estudantes ultramarinas e seus familiares.

Após a «Missa do Galo», celebrada na capela da Residência, a directora do lar, em representação da comissária da M. P. F. para o Ultramar, dr.ª Maria Ana Silva, distribuiu lembranças ás estudantes presentes, que confraternizaram em ambiente de família e alegria, até de manhã.

Inválidos do Volante

Com a tradicional solenidade, celebrou-se o Natal do Inválido do Volante, no seu internato, em Camarate, no qual tomaram parte, além dos internados, alguns membros dos corpos sociais e amigos daquela prestimosa instituição. No fim do jantar, distribuiram-se por todos os internados roupas e agasalhos.

Na Fábrica de Concentrados de Tomate de Alvalade-Sado

ALVALADE, 27 — Num dos armazéns da Fábrica de Concentrados de Tomate de Alvalade Sado devidamente ornamentado, para o efeito e no qual se viam a árvore de Natal e o presépio, efectuou-se uma festa de confraternização para celebrar a quadra, em que participaram cerca de 700 pessoas, entre empregados e convidados.

Após missa por intenção da fábrica, seus dirigentes e pessoal, começou o almoço para o qual se fez um grande churrasco que incluiu 40 carneiros e 15 perus.

Presidiu o sr. dr. Glória Pereira, presidente do conselho de administração da empresa, ladeado pelos administradores srs. D. Luiz Maldonado Passanha, José Manuel Beja da Costa e D. Vasco Passanha, acompanhados das esposas. Estavam presentes também os dirigentes dos Departamentos Agrícolas, eng.º Macedo Franco, e eng.º Beja da Costa, e esposas; o presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de S. Tiago do Cacém e esposas; o director da Estação de Culturas Regados, eng.º D. Manuel Castelo Branco e o eng.º Alves e Pereira Beja, e esposas, o director da Associação da Barragem de Campilhos, eng.º Mira Galva; o subdelegado de Saude e médico municipal; o presidente e o pároco da freguesia, e outros convidados.

A festa abriu com palavras do eng.º Beja da Costa. Em seguida foi guardado um minuto de silêncio em sentida homenagem pelos soldados mortos nas províncias ultramarinas em defesa da Pátria.

A festa foi abrilhantada pela orquestra infantil do rev. padre Fatela, de Beja, o qual proferiu uma alocução alusiva ao acto. Foi ainda recitado um soneto de exaltação á fé.

Durante o almoço fizeram-se ouvir também as fadistas Anita Guerreiro e Fernanda Baptista, o cantador Joaquim Cordeiro e o cançonetista José Abrantes, acompanhados á guitarra por Alfredo Rocha e á viola por Raul Silva.

Por fim, foram destribuidos roupas e brinquedos aos filhos dos operários, acabando a festa na mais

(Continua na página seguinte)

Um aspecto do almoço na Fábrica de Concentrados de Tomate de Alvalade-Sado

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

ELEVAÇÃO DE CAPITAL

8.ª EMISSÃO

ACCIONISTAS

EMISSÃO DE 125.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, AO PREÇO DE 1.250$00, CADA.

Os Senhores Accionistas poderão exercer o seu direito de subscrição sobre 125.000 acções, ou seja, subscrição de uma por cada duas acções que possuam, ao preço de 1.250$00 por acção, acrescido do Imposto de Mais-Valia, mediante pagamento integral e apresentação dos títulos para carimbagem.

CLIENTES

EMISSÃO DE 17.500 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, AO PREÇO DE 4.500$00, CADA.

Os Senhores Clientes deste Banco poderão concorrer à subscrição de 17.500 acções, do valor nominal de 1.000$00, ao preço de 4.500$00 cada. A subscrição poderá ser feita em qualquer das dependências deste Banco onde tenham as suas contas. O pagamento das acções subscritas deverá ser realizado integralmente no acto de subscrição. Havendo lugar a rateio, a parte não utilizada daquele pagamento sera devolvida ao subscritor no prazo de trinta dias.

Prazo de Subscrição: de 19 a 28 de Dezembro de 1966

Porto, 14 de Dezembro de 1966

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: (APÓS A ELEVAÇÃO) **644.875.000$00**

DIÁRIO DE EVA

DIVISÃO DO TRABALHO

Responde uma licenciada, funcionária pública, de 29 anos, casada, com um filho de meses.

P — Qual a sua maior aspiração?

R. — Que toda a gente pudesse ser livre, vivesse feliz do seu trabalho e, assim, fosse banida a exploração humana.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha gostaria de o fazer?

R. — A evolução histórica mostra-nos que as pessoas vão sistemàticamente deixando de se satisfazer; o tempo em que cada um aspirava cultivar batatas para comer, linho para vestir e lenha para se aquecer, vai pertencendo ao passado. Vai-se, por isso, operando uma divisão do trabalho. Em particular, o trabalho da mulher fora do lar inscreve-se nessa panorâmica geral. No meu caso, fui criada e educada para vir a trabalhar e, tanto quanto me foi possível, escolhi a profissão a que me dedico. Assim ela faz parte da minha vida, como tantas outras coisas.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — As nossas mulheres, não estão aptas a ocupar lugares de chefia. Penso no entanto que, tal como no sexo masculino há o mau e o bom.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Sou das que possui pessoa de família íntima, amiga e competente para me velar pelo meu pequenito.

Colaboração em todos os sectores

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — A vida evolui; a mulher tem, dia a dia, de deixar a sua casa para ganhar o seu sustento; melhor o conseguirá se estiver habilitada a isso.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Mais do que uma causa de ordem familiar é uma realidade que a história impõe. A sociedade necessita que a mulher colabore em todos os campos; por outro lado, é a própria mulher que quer ser livre e independente.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — A mulher tem as mesmas necessidades de cultura que o homem.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Tenho receio de que a palavra política seja compreendida em todo o seu sentido. Política, politiquice, «slogan» estafado, viragens palacianas, mexericos de alcova, não; por isso não me interesso.

As donas de casa acercam-se das bancadas do peixe e examinam-no. «É fresco?»

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

ANO NOVO — NOVOS MERCADOS?

Lisboa bem precisava de dois novos mercados. Pelo menos dois! Onde? Quase era desnecessário dizê-lo, mas aqui vai: no Rato um e outro onde se situa o velho Mercado do Matadouro.

Fomos hoje ao Mercado do Rato. Constara-nos que chove dentro daquele mercado, mas quisemos saber de fonte limpa. Perguntámos ás vendedoras. Respondeu-nos uma pitorescamente:

— É uma miséria! Os directores não vêm cá quando está a chover... Chove como na rua! Algumas vendedoras até têm de mudar de banca quando chove! Andam para aqui a remendar... a remendar aqui e além...

A verdade é que o tecto já não vai com remendos. Pusemo-nos a observá-lo. Nunca o tínhamos olhado atentamente. É tão feio o seu aspecto! Os nossos olhos, que gostam da beleza e claridade, não se sentiam atraídos para aquelas traves negras, e as chapas caneladas, também, escurecidas. Mas hoje olhámos: olhámos e bem. Lá vimos as frestas que deixavam passar um bonito raio de luz, mas que quando chove deixam, por sua vez, passar a água.

Não era boato. Ao subirmos a calçada central, para nos dirigirmos ao lugar do peixe, íamos a pensar: «e o pavimento, como está, também, o pavimento!» Depois, vimos aquele espaço livre destinado, segundo o que há cerca de cinco anos foi anunciado, á construção do mercado que o Rato verdadeiramente merece. Cogitámos no tempo que leva a executar um projecto. No Município, que há cinco anos parecia tão interessado em substituir os velhos mercados, e depois adiou, adiou, em prejuízo das donas de casa e da harmonia desta linda cidade, de que todos nós justamente nos orgulhamos.

TENHO VENDA PARA TODO O ANO!

Fomos hoje encontrar uma das floristas do Mercado do Rato de pé, muito ladina e com um sorriso um tanto trocista nos lábios:

— Escreveu que me encontra sempre sentada. Como vê, hoje estou de pé! Estou a ficar velha, não é? — prosseguiu, com o mesmo sorriso, onde havia também simpatia.

Ficámos um tanto embasbacada. Não contávamos que nos lesse e, afinal, tínhamos ali uma leitora!

Estava bem fornecida de flores. Observou-nos com espírito:

— Tenho venda para todo o ano! Aí isso tenho!

Não admira. O novo ano está prestes a chegar. Além disso, as flores estavam muito caras e as donas de casa hão-de pensar duas vezes antes de dar 55$00 ou 75$00 por molho.

A duzia dos jarros custa 40$00; a das camélias, a 25$00; dos cravos, a 50$00; e das rosas, 30$00. O molho das violetas estava a 2$50; das maravilhas, a 20$00; e da jibardeira, a 2$50.

CRIAÇÃO

A galinha, limpa, vendia-se a 34$00; o frango, nas mesmas condições, a 32$00; vivo, a 26$00; e a galinha, viva, a 26$00. Os pombos, a 10$00; o peru, a 40$00, limpo, a 35$00, morto e depenado, e vivo a 20$. O pato estava a 40$00, cada. O coelho bravo, a 30$00; e a perdiz, a 25$00.

HORTALIÇA

A couve portuguesa vendia-se a 1$00; a lombarda, a 5$00; o molho dos rabanetes, a 3$50; dos agriões, a $50; dos grelos, a 1$30; dos grelos de couve, a 4$50; dos espinafres, a 4$00; das nabiças, 3$50; da beterraba, 4$00; dos bróculos, 17$50; e dos alhos franceses, 12$50. Cada alface custava $50; os nabos, $50 e 1$00; e a chicória, 1$50. O quilo de abóbora estava a 2$00; das cenouras, a 3$00; e das ervilhas, a 12$00.

FRUTA

O quilo da tangerina vendia-se a 6$50 e 7$80; da laranja, a 3$90 e 5$20; das pêras, a 13$00; dos pêros, a 13$00 e 19$50; da maçã reineta, a 13$00 e 15$50; das bananas, a 11$50; do limão, a 5$20; e do pêro «champagne», a 16$90.

PEIXE

Por fim, anotámos os preços do peixe. A pescada grande estava a 32$60 e 34$00; o linguado, a 42$00; a garoupa, a 30$00; o salmonete, a 36$00; o robalo, a 26$00; a lula, a 12$00 e 22$80; o safio, a 15$80; a pescadinha-de-rabo-na-boca, a 16$00; e bastante estragada — quem comerá aquilo? — a 7$00; os rabos de dourada, a 9$30; o polvo, a 11$00; a tainha, a 10$00; a sardinha, a 8$40; o goraz, a 22$00; o peixe-espada, a 12$00; a xaputa, a 9$00; as eirozes, a 26$00; o camarão negro, a 22$00; o berbigão, a 4$00; a ameijoa, a 25$00; e a conquilha, a 9$00.

Neste fim de ano, caras leitoras, não quero deixar de lhes desejar os melhores votos para 1967 e, sobretudo, a substituição dos velhos mercados por mercados novos. Não era bom?

DONA DE CASA

O «Legado do Operário de Évora»

aumentou as mensalidades do seu bairro residencial

ÉVORA, 27 — Para poder fazer face aos pesados encargos resultantes dos trabalhos de conservação do seu bairro de residências económicas, situado na zona de urbanização n.º 1, o «Legado do Operário de Évora» deliberou aumentar de 50$00 a 70$00 por mês as rendas daquelas habitações.

As mensabilidades mais baixas passam a ser de 220$00, e o aumento conta a partir de 1 de Janeiro próximo.

Para quando a pavimentação da Rua B?

Há 32 anos que a Rua B, paralela á Rua do Chafariz d'El-Rei, precisa que o Município a mande pavimentar, pelo processo de calcetamento ou outro qualquer.

As esperanças dos moradores da referida artéria têm sido vãs até agora, o que bastante surpreende, em face do interesse que a Câmara Municipal tem demonstrado em solucionar muitos outros problemas similares.

Exposição de «Os Novos»

Na galeria «A Trave», abriu ao público a 2.ª exposição de «Os Novos», constituída por aguarelas, óleos e desenhos — num total de 82 obras.

Um apreciável número de jovens artistas patenteiam apreciáveis qualidades reveladas na temática, na harmonia das cores e na firmeza e beleza de traços.

A exposição estará patente ao público por alguns dias.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

(Continuação da pagina anterior)

esfuziante alegria e na mais agradável confraternização entre operários e patrões.

Na Casa Siemens

O Nucleo Siemens organizou, uma vez mais, sob o patrocínio da administração da Casa Siemens em Portugal, a sua festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus empregados e operários.

A festa deste ano revestiu-se de brilho especial e a ela assistiram mais de 700 pessoas, incluindo o administrador-delegado, sr. Pollmann, e os directores engenheiros Eismann, Jaegers, Franco e dr. Nothacker. O programa incluiu um acto de variedades em que se evidenciou o grupo coral da Escola Técnica Francisco de Arruda em canções próprias da quadra que atravessamos.

No final, foram distribuídas lembranças e brinquedos a cerca de 300 crianças.

O Natal na Casa do Algarve

A Casa do Algarve celebrou o Natal com uma dádiva de dinheiro e víveres, recolhidos pela sua comissão de beneficência. À distribuição deste auxílio, no montante de dezenas de milhares de escudos a cerca de 600 pobres inscritos, esteve presente a referida comissão, composta pelas senhoras protectoras assistentes D. Dores Villa Pacheco, D. Maria Octávio Fernandes, D. Clotilde Pacheco, D. Rosário F. Moreno e dr.ª D. Odete Leonardo da Fonseca e pelos srs. dr. Humberto Pacheco, eng.º coronel M. Aboim Ascensão Sande Lemos, Manuel Augusto Barreiros, dr. Dias Rosa e Jerónimo G. Marcos.

O rev. padre João Soares Cabeçadas proferiu uma alocução alusiva.

VALOR SOCIAL do Naturismo

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia — Rua do Alecrim, 38, 3.º — o sr. dr. Lyon de Castro, presidente do respectivo conselho técnico, profere amanhã, ás 21 horas, uma conferência subordinada ao título «O valor social do naturismo».

Os trabalhos de embelezamento da Avenida Luísa Todi na cidade de Setúbal

SETÚBAL, 27. — Recomeçaram, finalmente, os trabalhos de modificação e embelezamento da Avenida Luísa Todi, há tanto suspensos, após o seu início.

Ao que se diz, o aspecto desta bela artéria, de que a cidade tanto se orgulha, sofrerá radical trnsformação

Espera-se que sejam removidos os inestéticos pavilhões montados por ocasião da Feira de S. Tiago, vai para dois anos, e que ocupam parte da avenida e do Parque das Escolas, dando ao local muito mau aspecto.

Também será oportuno o arranjo das fachadas de muitos dos prédios que ladeiam aquela artéria, e que parece nunca terem sido beneficiados desde que foram construídos, pois, além de apresentarem cores quase indefinidas e gastas pelo tempo, também ostentam enormes faltas de reboco. Aliás, isto verifica-se, um pouco, por toda a zona antiga da cidade.

Também se nota que, de um modo geral, os nomes das ruas, travessas e largos desapareceram por completo. Devido á acção da chuva, os respectivos letreiros transformaram-se em enormes borrões negros que alastraram, escorendo pelas paredes, o que mais contribui para o já desagradável aspecto de alguns imóveis.

Não deve protelar-se a inscrição, por outro lado, dos nomes das artérias que constituem os novos bairros da cidade, bem como dos respectivos numeros de Polícia.

Sorteio trimestral de certificados de aforro

Efectua-se no próximo dia 30, ás 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Público, o 19.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

Concurso Nacional de Filmes de Amadores

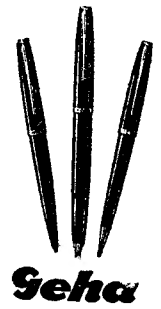
O Clube Português de Cinema de Amadores leva hoje a efeito, ás 21 e 30, no salão de festas da Casa do Algarve, uma exibição de alguns dos filmes premiados no Concurso Nacional Oficial de Filmes de Amadores de 1966, seguida da distribuição dos respectivos prémios.

TÉCNICO DE FRIGORÍFICOS

PRECISA IMPORTANTE FIRMA IMPORTADORA, DE PREFERÊNCIA COM CONHECIMENTOS DE AR CONDICIONADO E MÁQUINAS DE LAVAR

Resposta a este jornal, indicando idade, estado, habilitações e ordenado pretendido ao n.º 275

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, N. 22, 1.º e 22-C

Telef. 86 70 31 - 86 15 59

LISBOA - 2

Queluz carece de policiamento eficaz

A vila de Queluz conta já cerca de 23 mil almas e está em pleno desenvolvimento comercial e populacional. O efectivo da guarnição do posto da P. S. P. torna-se, por isso, cada vez mais incapaz de promover um policiamento eficiente, pois vê-se assoberbado com serviço. A boa vontade do pessoal que o compõe, e que é notória, não chega para suprir a evidente carência do número de guardas, cada vez mais solicitados pela população que cresce constantemente.

A Junta de Freguesia de Queluz já expôs superiormente no sentido de ser aumentado o efectivo do posto local da P. S. P., o que parece difícil, ou mesmo impossível, em consequência de a corporação não possuir guardas disponíveis. Sugere-se, no entanto, que o posto da P. S. P. seja dotado de um carro-patrulha, o que daria muito maior mobilidade aos reduzidos efectivos actuais, que poderiam desta forma acorrer rápidamente onde a sua presença se tornasse necessária.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Ivo Fernandes Xavier

Faleceu no Hospital de Santa Maria o sr. dr. Ivo Fernandes Xavier, de 82 anos, natural do Funchal, casado com a sr.ª D. Conceição da Silva Teixeira Xavier Fernandes.

O extinto foi, durante muito tempo, professor do ensino secundário e dedicou muito da sua actividade ao estudo de problemas linguísticos, artísticos e históricos. Sobre a matéria, publicou os seguintes livros:

«Questões da língua pátria», «Apontamentos de história de arte», «Estudos de linguística», «Topónimos e gentílicos», etc. Proferiu ainda numerosas conferências e manteve assídua colaboração em diversas revistas e jornais portugueses e brasileiros. Fez parte da comissão organizadora do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.

O falecido era pai dos srs. eng.º Carlos Xavier Fernandes, casado com a sr.ª D. Rosete Xavier Fernandes; Fausto Xavier Fernandes, casado com a sr.ª D. Zaura Coimbra Xavier Fernandes, e da sr.ª D. Margarida Xavier Fernandes, casada com o sr. dr. José Calharda, deputado por Angola e, avô dos meninos Carlos Alexandre, Ana Paula e Ana Filipa Xavier Fernandes.

O seu funeral efectua-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

General Cota Morais

General Cota Morais

Da capela do Hospital Militar Principal, da Estrela, saiu, hoje, de manhã, o funeral do general Laurénio Cota Morais dos Reis, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Margarida de Chaves Morais dos Reis, que, além de ter sido deputado á Assembleia Nacional, comandou o Regimento de Infantaria 1 e um corpo expedicionário a Macau e foi director do Colégio Militar, comandante da 1.ª Região Militar e comandante-geral da Legião Portuguesa.

Foi celebrada missa de corpo presente, á qual assistiram, além de pessoas da família do extinto, numerosas entidades, entre as quais os srs. general Luz Cunha, ministro do Exército; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência; generais Lopes Franco, ajudante-general do Exército; Moura dos Santos, governador militar de Lisboa; Fernando de Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública; Pereira de Castro, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana; Barbieri Cardoso, comandante-geral da Legião Portuguesa; França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; D. Fernando de Sousa Coutinho, Valente de Carvalho, Tassara Machado, Costa Macedo, Frederico Costa Sá Viana Rebelo, Andrade e Silva, Buceta Martins, Sousa Gomes, Jorge Oom e Raul Martinho; brigadeiro Edmundo da Luz Cunha, tenente-coronel Figueiredo Gaspar; prof. André Navarro, etc.

O comandante de batalhão Soares de Oliveira representava o almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa

D. Margarida Osório Pereira de Vilhena Mendes de Magalhães Ramalho

LAMEGO, 27 — Faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Margarida Osório Pereira de Vilhena Mendes de Magalhães Ramalho, de 82 anos, viuva do sr. dr. Acácio Mendes de Magalhães Ramalho, que exerceu as funções de vice-presidente da Assembleia Nacional.

A veneranda senhora era tia dos srs. coroneis Artur Mendes de Magalhães, antigo adido militar em Londres, e Celso Mendes de Magalhães; eng.ºs Sobral Mendes de Magalhães, antigo subsecretário da Industria; Francisco de Magalhães Ilharco, professor do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, e José Mendes Correia de Paiva; drs. Fernando Ilharco, director da Zona-Centro de Psiquiatria; e José Manuel Rocha e Melo, director do Colégio de São João de Brito, em Lisboa, e rev.º Luís Vilhena da Rocha e Melo, e das sr.ºs D. Ema Mendes Correia de Paiva, D Maria do Céu Mendes de Magalhães Cruz, D. Alice Mendes de Magalhães Cruz, D. Maria Adelaide Magalhães Ilharco, D. Maria Pereira de Vilhena e D. Alcina Pereira Vilhena Rocha e Melo.

Dr. Raul João Nunes Cintra

Para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, efectuou-se o funeral do sr. dr. Raul João Nunes Cintra, de 61 anos, casado com a sr.ª D. Maria João Folque Cintra.

Médico urologista formado pela Escola Médica de Lisboa, o extinto prestou serviço na Camara Municipal de Lisboa e na Missão de Combate ás Tripanosomíases em Moçambique, e desde 1957 fazia parte do corpo clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, da Mocidade Portuguesa, dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência e dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O seu funeral efectuou-se hoje, para o cemitério de Santa Cruz, desta cida-

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Tarifas especiais
nas carreiras aéreas entre Lisboa e o Ultramar

A influência dos transportes aéreos na expansão do turismo é, cada vez mais, uma constante de todos os dias, porquanto a poupança de tempo e, em alguns casos, de dinheiro é condição de preferência para numerosos viajantes. Pode mesmo dizer-se que, sem o desenvolvimento espectacular da aviação, algumas zonas distantes não teriam sido descobertas para o turismo — enquanto noutras regiões seria improvável o actual surto de progresso. Por outro lado, à medida que melhoram as condições de segurança dos voos e aumentam a velocidade e autonomia das modernas aeronaves, o transporte aéreo passa a ser encarado sob uma óptica diferente, cessando receios nem sempre justificáveis.

No caso português está fora de dúvida que a acção das empresas de navegação aérea tem prestado valiosa contribuição, apoio que melhorará grandemente desde que se multipliquem os aeroportos e seja possível libertar-nos de condicionamentos bastante discutíveis, embora possam, em determinadas circunstâncias, ser considerados razoáveis. No que particularmente respeita ás nossas carreiras domésticas e entre a Metrópole e as províncias ultramarinas, ainda que se reconheça, sem favor, o caminho já percorrido, tantas vezes vencendo dificuldades sem conto, teremos também de reconhecer a indispensabilidade de intensificar o actual esquema de transportes, quando dispusermos dos meios materiais bastantes.

Entretanto, deveremos registar com aprazimento o facto de a TAP, dando satisfação aos desejos manifestados no recente Congresso Nacional de Turismo, promovido em Lourenço Marques, ter decidido facilitar e fomentar o intercambio com as províncias ultramarinas de África. Para o efeito, tomou a iniciativa de estabelecer tarifas especiais reduzidas que, já sancionadas oficialmente, vão entrar em vigor no dia 1 de Janeiro. Estas reduções tarifárias vão, por certo, dar a possibilidade a muitos portugueses de visitar Angola ou Moçambique, indo ali passar férias ou fazer turismo. Não será ainda tudo quanto se poderá desejar da TAP, mas constitui, sem qualquer duvida, um passo importante, revelador até de novas e possíveis concessões.

Para os metropolitanos não será indiferente o facto de as províncias ultramarinas apresentarem condições climatéricas e económicas extremamente propícias para o turismo de férias, muito em especial durante os meses de Inverno na Europa, num aproveitamento de época que se afigura propício a numerosas pessoas, desde que se intensifiquem as facilidades e se desenhem, com nitidez, viagens «tudo incluído», entre outras iniciativas a demarcar. Por isso mesmo, as reduções anunciadas são ainda mais relevantes entre Janeiro e Março. Com efeito, haverá tarifas especiais para períodos de férias de 45 dias e excursões de 90 dias.

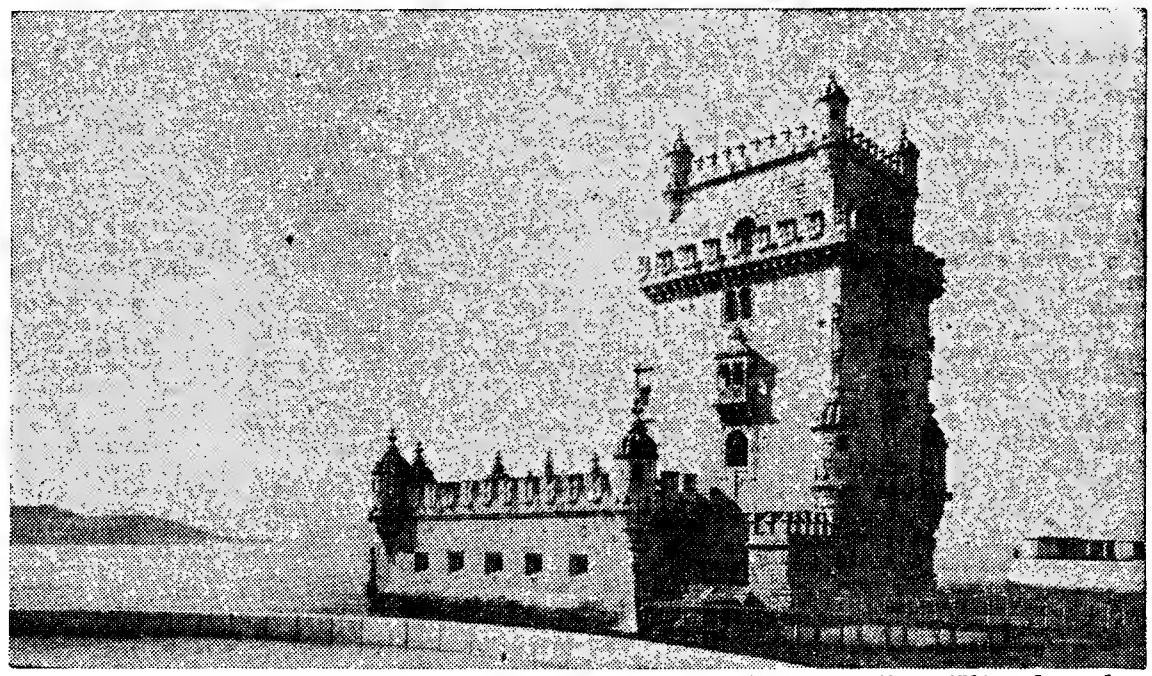
Os descontos previstos sobre os preços normais da TAP são de 12,5 por cento (excursões) e entre 21 e 23,5 por cento (férias). Estamos, assim, perante uma disposição muito acertada — primeiro resultado concreto, que saibamos, da grande assembleia de Lourenço Marques. Não duvidamos que outras disposições irão sendo sucessivamente promulgadas, conformes com os votos expressos no referido congresso. Será caso, portanto, para nos congratularmos com o êxito prático dos intensos estudos e trabalhos que se efectuaram no II Congresso Nacional de Turismo, promoção que convém continuar no tempo, sem quebra de animo.

Portos de recreio
na baía de Nápoles

Por iniciativa da «Azienda Autonoma de Turismo» de Nápoles, foi criada uma comissão de estudos para promover o plano geral de coordenação e valorização das possibilidades de estada e recreio que oferece a baía daquela cidade, ao longo dos oitenta quilómetros da sua encantadora zona costeira, onde se destacam as famosas ilhas de Capri, Ischia e Procida, que fazem daquele recanto mediterranico um dos mais belos centros de veraneio.

Em toda a costa napolitana e nas referidas ilhas se pretende modernizar os pequenos portos já existentes e criar outros com marcadas características para o turismo náutico. Entretanto, das verbas inscritas no programa para modificação e apetrechamento do porto de Nápoles foi já superiormente autorizado que se retirasse a importante quantia de 870 milhões de liras a fim de ser empregada nos trabalhos a efectuar nos pequenos ancoradouros de recreio, nomeadamente em Mergellina e Molosiglio.

● A corrida dos seis dias em bicicleta de Essen (Gruga Hall), marcada de 26 de Janeiro a 1 de Fevereiro, terá a participação de campeões da Alemanha Ocidental e do estrangeiro.



A Torre de Belém é uma obra-prima de estilo manuelino, construída entre 1511 e 1521 e decorada com elementos que evocam a epopeia portuguesa no mar e nos países do Oriente

Aumentar o número de visitantes e prolongar a sua estada em Portugal
— dois objectivos de uma política de turismo bem definida

No recente Congresso Nacional de Turismo, efectuado em Lourenço Marques, foram apresentados importantes estudos-base, aos quais já o «Diário de Lisboa» se referiu na devida oportunidade. Um deles, denominado «Equipamento Turístico», revestiu-se de extraordinário interesse, atendendo á fase expansionista que atravessamos. Porque os seus autores — srs. drs. Manuel Lopes da Rocha e Ruy Pereira Alvim, arquitecto António Teixeira Guerra e drs. Armando Matos Ribeiro e Augusto da Costa Mouzinho — são técnicos de reconhecido mérito, o referido estudo afigura-se, assim, depoimento válido e muito esclarecedor. Arquivemos, então, mais alguns passos desse relevante relatório.

POLÍTICA DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

O desenvolvimento rápido do turismo, acompanhado das favoráveis perspectivas de crescimento nos próximos anos, exige que se considere em toda a planificação de novas zonas ou na reorganização das já existentes, o problema dos transportes e comunicações.

Atendendo á localização das novas zonas a desenvolver, em especial na Metrópole e Ilhas Adjacentes (com primacial incidência na Madeira), verifica-se que a rede de estradas e de aeroportos é fundamental para a atracção permanente do turismo.

A concentração geográfica das zonas a desenvolver favorece de modo singular a planificação rápida dos transportes e comunicações, sob o ponto de vista turístico, permitindo até diferenciar para essas zonas a qualidade e a prioridade a dar aos serviços a montar.

CRITÉRIOS DE PRIORIDADE

Nas estradas:

Os critérios clássicos de intensidade média de tráfego não bastam para aquilatar da necessidade de novas estradas ou de melhoramentos das existentes quando se trate de zonas turísticas a servir.

É sabido que as estradas que servem estas zonas acusam um excesso de tráfego em períodos de ponta.

Propõe-se, portanto, uma correcção do referido índice de utilização média de uma estrada, que consistiria em ter em conta o tráfego durante o período de ponta ou a percentagem de veículos estrangeiros em cada estrada.

Assim, a importância do turismo para a economia nacional aconselha a que se conceda a prioridade devida ao melhoramento e multiplicação das vias de acessos fronteiriços e ao estabelecimento de uma adequada sinalização de trânsito em geral e turística em especial nas estradas mais importantes.

A construção de estradas para novas zonas turísticas não pode basear-se no índice actual do tráfego, por vezes praticamente inexistente.

Propõe-se, portanto, que seja dedicada uma pequena precentagem dos meios disponíveis para a abertura de novas estradas ou melhoramentos das existentes e que servem as zonas turísticas prioritárias.

Ligações ferroviárias:

Devem melhorar-se as ligações ferroviárias, mesmo as que partem de território estrangeiro, como Irun, e as que servem as novas zonas turísticas, de modo a oferecer-se comodidade e rapidez nas ligações com objectivos turísticos.

Navegação:

Embora tenha perdido a sua importancia em relação aos

(Continua na página seguinte)

Existem na Espanha
200 parques de campismo

Os parques de campismo multiplicaram-se nos ultimos anos na província de Alicante, devido ao magnífico clima desta região do país vizinho. Em 1960 existiam quatro ou cinco desses nucleos de turismo; hoje, porém, esse numero ascende a cinquenta, disseminados um pouco por toda a parte.

As localidades que possuem desses pitorescos e movimentados acampamentos são: Alicante, Altea, Benidorm, San Juan, Calpe, Denia, Elche, Santa Pola, Villajoyosa, Benisa e Teuladamson. Estes parques têm capacidade para albergar uma população calculada em quatro mil pessoas.

Os alemães, dinamarqueses, suecos e franceses são os seus principais frequentadores, até mesmo durante o Inverno, pois alguns destes acampamentos permanecem abertos durante todo o ano.

Importa ainda acentuar que o desenvolvimento dos parques de campismo foi notório em quase todo o país vizinho, porquanto, dos 98 acampamentos que existiam em 1954, passou-se a mais de 200 na actualidade.

900 biliões de liras custará a ponte sobre o estreito de Messina

Prosseguem as difíceis sondagens no estreito de Messina, necessárias á construção da grandiosa ponte que ligará a Sicilia á península transalpina.

Afigura-se que o subsolo daquele estreito dispõe das características indispensáveis ao êxito da projectada construção, calculada, numa primeira estimativa, em 900 biliões de liras (cerca de 45 biliões de escudos).

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

EXPORTERS-RETAILERS

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4. R ESCOLA POLITECNICA — 10 LISBON (Portugal) Tele phone 31258 grams Isolantes

O desenvolvimento rápido do turismo exige que se considere com atenção o problema dos transportes e comunicações

— conforme se afirmou no Congresso de Lourenço Marques

(Continuação da página anterior)

meios de transporte postos á disposição do fenómeno turístico, é de lembrar ás companhias de navegação novas formas de exploração, como cruzeiros, ligações insulares e, sobretudo, o estudo de embarcações mais rápidas e menos onerosas, tal como o fizeram os noruegueses com a sensacional ligação Southampton, Vigo, Lisboa e Gibraltar, através de um moderno e confortável «ferry-boat».

Esta solução seria a ideal para as ligações com as ilhas adjacentes em substituição dos actuais transportes, demasiado luxuosos e pouco ou nada rentáveis.

Soluções idênticas poderiam ser estudadas para a costa ultramarina.

Transportes aéreos:

A importância cada vez maior do tráfego aéreo no transporte do afluxo turístico leva-nos a considerar prioritário o estudo de aeroportos e de campos de aviação regionais junto de zonas a desenvolver.

A procura turística determinará sempre o que há a fazer-se nesta matéria, mas desde já se recorda que os voos fretados («charters»), de nítido carácter turístico, devem ser considerados em estudo atento para decisão urgente.

Correios e telecomunicações:

O afluxo turístico a determinadas zonas produz um grave congestionamento na utilização destes serviços nos períodos de ponta, embora a população fixa durante o ano possa ter facilidade na utilização dos mesmos.

Assim, sugere-se que o dimensionamento destes serviços seja feito com a maior amplitude nas novas zonas turísticas e reforçado nas já existentes, tendo em atenção que o nível a obter deve ser semelhante ao dos países de origem da procura turística.

POLÍTICA DE COORDENAÇÃO

Uma definição genérica do que se pretende com uma política de fomento turístico envolve dois aspectos:

- **Aumentar o numero de turistas que nos visitam;**
- **Prolongar a sua estadia em Portugal.**

Estes objectivos de uma política turística trazem consigo consequências inerentes ao seu desenvolvimento na prática. Assim, torna-se necessário planear:

- **Execução de Infra-estruturas e Urbanização.**
- **Construções hoteleiras e complementares.**
- **Produção turística.**

Para executar estes programas teremos de considerar a participação de vários Ministérios, sobretudo tratando-se de novas zonas turísticas a desenvolver. O Ministério das Obras Públicas, com as suas Direcções-Gerais de Urbanização, de Monumentos Nacionais, Junta Autónoma de Estradas, o Ministério das Comunicações, com a Junta Central de Portos e Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, o Ministério do Interior, através da sua Direcção-Geral de Administração Política e Civil, o Ministério da Economia, as Secretarias de Estado da Industria, Comércio e Agricultura, o Ministério da Marinha, das Corporações e Previdência Social, Defesa, Exército e Finanças, etc., todos têm a sua quota-parte de intervenção num esquema que vise o desenvolvimento do turismo em Portugal.

Para levar por diante uma programação turística paralelamente com uma forte concorrência internacional, só uma equipa estatal a conseguirá realizar em tempo util, de modo a não perdermos a oportunidade que nos bate á porta, mas que não espera.

Por outro lado, não podemos esquecer a necessidade de atrair capitais privados para estas realizações e que, se estes encontram uma complicada máquina a demorar os seus investimentos, desanimam e retraem-se, paralisando as suas iniciativas ou procurando outros mercados que ofereçam melhores condições de celeridade. E parece-nos que temos de atrai-los e não afastá-los.

Não há duvida que, se a Lei n.º 2082 constitui elemento importante de uma coordenação entre os diferentes departamentos do Estado que, naturalmente, tem de intervir nos problemas relacionados com as coordenadas de um desenvolvimento de novas zonas turísticas, é bem certo que a evolução constante do fenómeno turístico, com as suas novas exigências e a necessidade de ser acompanhado com disposições adequadas, exige uma actualização dos termos que devem reger essa coordenação.

Se compete ao Estado criar as necessárias infra-estruturas para que a actividade particular se possa desenvolver com o menor desperdício de tempo em formalidades burocráticas, quere-nos parecer que se torna premente reorganizar os moldes actuais da coordenação interministerial, por forma a obter-se uma actuação eficaz e simultânea.

Tudo isto com o objectivo de proporcionar uma rentabilidade a mais curto prazo das infra-estruturas turísticas.

Só através de estreita colaboração de todos os departamentos será possivel fazer face a uma concorrência de outros países com maior experiência turística e mais fortes possibilidades económicas.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Em todos os movimentos quer sociais, quer políticos, quer económicos, quer ainda de outra natureza, por mais definidos que estejam os seus objectivos, há sempre, no seu âmago, o gérmen da indisciplina e da improvisação.

Se essa indisciplina e improvisação, quase sempre fruto do entusiasmo com que se adere a qualquer coisa nova, por isso mesmo, sempre aliciante, for carregada de imprevisto, são as alavancas de toda uma dinâmica de realizações e de conquistas que, por vezes, podem, também, quando não amparadas e assistidas, fazer gorar qualquer hipótese de triunfo, e, o que é mais grave, apagar a chama das almas jovens, sempre indispensável aos grandes cometimentos de todo um povo ou, mesmo só, de uma geração desse povo.

Na fenomenologia do processo de desenvolvimento turístico, há sempre o pioneiro, improvisado industrial de turismo, tentado pelas miragens do «Eldorado» turístico, audaz e aventureiro.

Se bem que todos sejam necessários para a grande obra nacional a que todos metemos ombros, o que é mais certo ainda é pertencer ao Estado um «tempo de reflexão» capaz de fazer pensar aos mais imprevidentes, nos pormenores da empresa que se propuseram realizar.

É assim que não é suficiente mandar elaborar um projecto e submetê-lo á apreciação dos Serviços. Por um lado é necessário que o empresário conheça em todas as dimensões a empresa em que se vai meter, pois, basta o risco próprio de todas as actividades para ainda o agravar com o risco da sua ignorancia e incompetência.

Por outro lado, como sabemos, não há processo de impedir que um ignorante se transforme em hoteleiro se ele obtiver a aprovação do seu projecto e os capitais necessários para o executar.

Assim, só resta ao Estado através dos seus Serviços competentes, esclarecer, orientar, amparar uma iniciativa de forma a transformá-la numa unidade social e económicamente util.

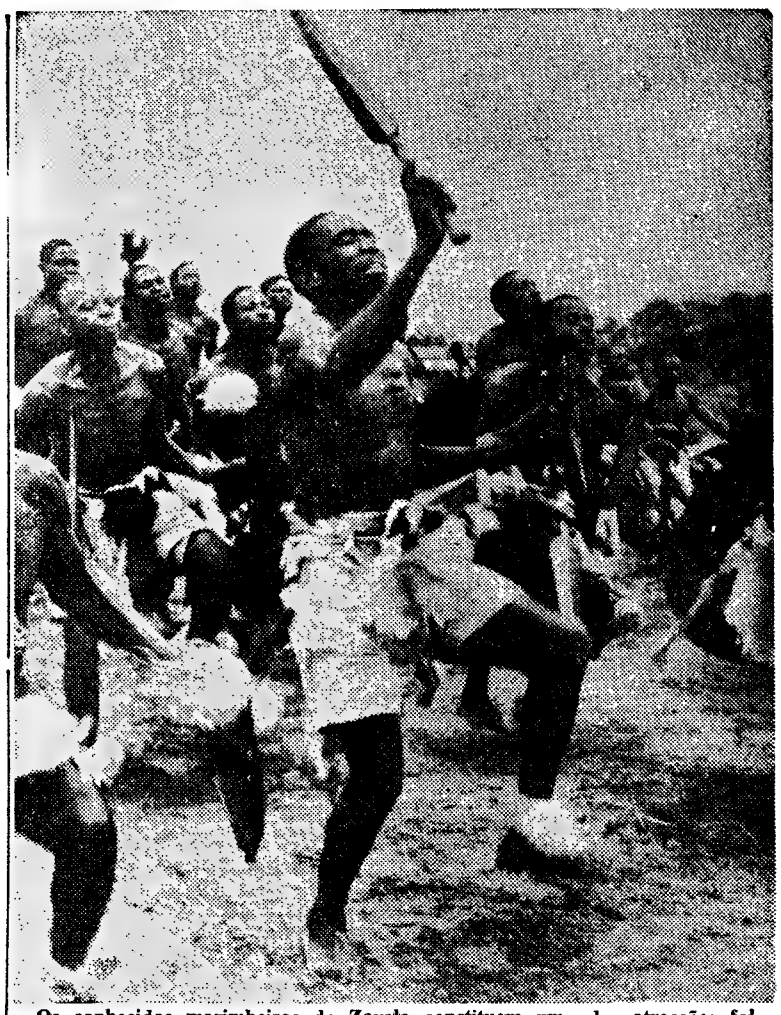
Para esse efeito, torna-se necessário que os respectivos Serviços disponham de meios e de tempo, para que na sua actividade normal estendam os benefícios da sua experiência e da sua técnica ás iniciativas, embora louváveis, mas que podem estar ameaçadas na sua estrutura e objectivos por desconhecimento da sua técnica.

Desde o projecto, com suas áreas e problemas de utilização racional das mesmas, á decoração, localização e concepção, á eliminação de despesas sumptuárias, á oportunidade da sua execução, aos serviços de que deve dispor, ao numero mínimo de quartos, ao preço do terreno, etc., sobre todos estes pormenores devem ter os Serviços, dotados de meios capazes, uma palavra a dizer tanto na apreciação do projecto como em actividade externa, na assistência directa á execução das obras.

A assistência técnica deve ser levada a cada unidade hoteleira ou similar; deve ser utilizada com espírito de missão, com aquela fé de que só nos achamos possuídos no cometimento das grandes empresas.

É necessário, é urgente, é inadiável, que, este serviço, funcione eficientemente de modo a evitarmos o deplorável aspecto que nos oferecem algumas unidades cuja ruína todos contemplamos, mas temos de suportar.

Se pretendermos uma indústria turística rentável, ela deve ser analisada e orientada desde os alicerces, desde a origem da sua construção, como se impõe a quem tem o dever de fomentar o turismo em todo o Portugal.



Os conhecidos marimbeiros de Zavala constituem uma das atracções folclóricas mais interessantes (e válidas) do turismo moçambicano

Importantes certames vão ser organizados na Itália em 1967

Nas instalações da Feira Internacional de Milão continuam os trabalhos de preparação do 5.º Salão Internacional do Brinquedo, que se efectuará de 4 a 12 de Fevereiro. Prevê-se que esta importante manifestação vá suscitar um grande interesse, atendendo ao progresso já alcançado nos anos anteriores.

Com efeito, o primeiro salão, que se realizou em 1963, ocupava uma área apenas de 5000 metros quadrados, ampliada sucessivamente: 9200 metros quadrados em 1964; 11 000 em 1965 e, finalmente, 35 000 em 1966. O número de expositores tem também aumentado: de 294 em 1963 passou para 476 em 1964; 558 em 1965 e 650 em 1966 (pertencentes a dezoito países).

Admite-se um ulterior aumento de cerca de 60 participantes no futuro Salão de 1967, o qual será visitado por dezenas de milhares de comerciantes de brinquedos, idos expressamente a Milão nessa altura. Entretanto, os expositores mantêm a maior reserva acerca das novidades que apresentarão naquele certame, pois que muitas delas deverão servir de modelo para toda a produção no decorrer do próximo ano, até à grande época natalícia.

As realizações de Génova

O Conselho-Geral da Administração da Feira de Génova, numa recente reunião, apresentou o seu orçamento para 1967, no qual estão previstas as seguintes promoções: 6.º Salão Náutico Internacional, 7.º Salão Internacional de Reboques para Campismo, 3.ª Feira Internacional das Comunicações e 4.ª Exposição Internacional de Equipamentos Hoteleiros e Turísticos.

Estas exposições registam um progressivo êxito e tornam Génova — conhecido empório marítimo — num centro cosmopolita que apresenta importante calendário de manifestações que interessam não só a numerosos industriais e comerciantes, mas ainda aos empresários de turismo. Estes encontram nos referidos certames muitíssimos produtos e artigos necessários ás infra-estruturas da sua actividade em contínua expansão.

Festival dos Povos

O Secretariado-Geral do Festival dos Povos publicou a relação dos concursos e regulamentos da 7.ª Exposição Internacional do Filme Etnológico-Sociológico que se efectuará em Florença, de 13 a 19 de Fevereiro.

Segundo o regulamento já fixado nas suas linhas principais, serão apresentados naquele certame os filmes e documentários criados, muito em especial, com o fim de tornar conhecidos os diferentes aspectos da condição humana, individual e colectiva de qualquer género social.

Os critérios seguidos pelo regulamento em matéria de selecção e apreciação pretendem que, nestes filmes, venha integrado o espírito etnológico, sociológico e a originalidade e alta qualidade da expressão cinematográfica.

● Os caminhos de ferro italianos estão a estudar, conjuntamente com a Alitalia, a adopção de um tipo de bilhetes (género de assinatura) que permita, simultâneamente, aos turistas a utilização, á sua escolha, do comboio e dos serviços aéreos no grande país transalpino.

NOTÍCIAS DA GALIZA

● Será construído brevemente em Pontevedra um grande edifício de 200 apartamentos localizado no sítio da Boa Vista, La Caeyra, de onde se desfrutarão belíssimas paisagens sobre a ria e parte antiga daquela pitoresca cidade.

● A Galiza é justamente considerada a zona privilegiada do marisco em todo o litoral espanhol. A frota galaica captura 34 por cento da tonelagem global de pescado, crustáceos e moluscos do total respeitante ao país vizinho. Algumas festas de cunho gastronómico celebram-se regularmente naquela região, nomeadamente em Grove (marisco), Cambados (sardinha) e Carballino (polvo).

● *Em Puebla del Caramiñal (La Coruña), debruçado sobre a ria de Arosa, situa-se o miradoiro de La Curotiña — um dos lugares mais visitados da Galiza.*

● Próximo de La Coruña, está a construir-se um novo aglomerado turístico denominado Santa Cruz. A unidade hoteleira que avulta nesta promoção é considerada das melhores que existem no Norte de Espanha.

Campanha contra os ruídos na cidade de Roma

A campanha promovida pelo departamento provincial de turimo de Roma contra os excessivos ruídos que tanto molestam naturais e forasteiros, foi enérgicamente conduzida por intermédio de pesadas multas aplicadas aos infractores.

Deste modo, de Março até Agosto ultimo, foram autuados, por excessivo ruído, 12 300 condutores de automóveis e motocicletas, 340 portadores de rádios e gira-discos e, ainda, 282 indivíduos por algazarra durante a noite. Também foram levantados autos contra os proprietários de 152 estabelecimentos publicos.

Esta severa repressão continua muito activa, notando-se já os seus benefícios — resultados que são, aliás, confirmados pelos inquéritos efectuados junto dos turistas. Importa ainda acentuar que a referida campanha não é unicamente repressiva, pois que as autoridades estão cumprindo diversas normas educativas de autodisciplina e propaganda junto do publico.

Constam da citada campanha numerosos cartazes afixados nas paredes e a exibição de documentários nos cinemas e nas escolas, onde as lições de cortesia e hospitalidade preparam a juventude para o bom acolhimento devido aos turistas que visitam a Itália.

O Vietcong ameaça de contra-ataques o território tailandês

(Continuação da 1.ª página)

Efectivos correspondendo a um batalhão, lançaram-se ao assalto das posições americanas.

O ataque começou á uma hora local. Quarenta e cinco minutos mais tarde uma vaga vietcong conseguia penetrar nas defesas. Os contactos pela rádio foram interrompidos por um momento, com o resto da divisão americana. Mas ás 2 horas um contra-ataque permitiu á unidade repelir os assaltantes e restabelecer as suas posições de defesa.

Os combates, extremamente violentos, continuavam ainda ao nascer do dia.

ESTIVADORES SUBSTITUIDOS POR MILITARES AMERICANOS

Por outro lado, os estivadores vietnamianos do porto de Saigão, em greve desde ontem, tiveram de ser substituidos por militares americanos. A palavra de ordem lançada pela Confederação dos Estivadores para a suspensão do trabalho visa apenas, segundo o comunicado publicado por esta, os navios carregados de material militar americano.

As negociações que continuaram, sem resultado, durante uma parte da noite, continua hoje.

Contudo, a decisão das autoridades militares americanas de fazerem descarregar o material, nomeadamente veículos blindados de transporte A. P. C., pode acentuar a hostilidade manifestada pelos estivadores em relação ás autoridades portuárias militares dos Estados Unidos.

Recorda-se que o conflito eclodiu depois de os americanos terem decidido despedir 600 estivadores que trabalhavam no «New Port», o quarto cais dos construídos pelos americanos em Saigão.

MANIFESTAÇÕES CONTRA A GUERRA

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — Em frente das residências do secretário de Estado, Dean Rusk, e do secretário da Defesa, Robert McNamara, diversos grupos de pessoas efectuaram ontem manifestações contra a política norte-americana no Vietname. Não se registaram disturbios.

AMEAÇA DO VIETCONG

TOQUIO, 27 — (A. N. I.) — O Vietcong ameaçou hoje submeter a Tailandia a «contra-ataques», caso aquele país continue a apoiar os Estados Unidos na guerra do Vietnam.

A ameaça, divulgada pela agência noticiosa da Frente de Libertação Sul-Vietnamiana, ramo politico do Vietcong, e radiodifundida pela emissora norte-vietnamiana, era acompanhada da acusação de os Estados Unidos «transformarem a Tailandia numa base de expansão para a sua guerra de agressão no Sueste Asiático».

O Vietcong salientou que este facto tem sido confirmado por diversos círculos ocidentais, incluindo uma rede norte-americana de Televisão e pelo jornal «New York Times».

Prevê-se um ano difícil para as forças armadas dos Estados Unidos

WASHINGTON, 27 — (Por Charles Corddry, da U. P. I. — A. N. I.) — 1967 será um ano tempestuoso para as forças armadas dos Estados Unidos e para os responsáveis da politica de defesa.

Dirigentes e dirigidos não terão muito tempo para descansar. Há uma guerra que se encontra muito longe do seu fim, além de problemas no país, na Europa e no Sueste da Asia.

Entre os principais acontecimentos prevêem-se os seguintes:

— O presidente Johnson enviará ao Congresso um orçamento de cerca de 70 biliões de dólares (dois biliões e 30 mil contos) consagrados á defesa — mais do que a quantia necessária para todo o Governo federal, em meados da década de 1950.

Washington tentará fazer pressão sobre Moscovo para travar o programa russo de mísseis antibalísticos, alegando que engenhos tão dispendiosos pouco acrescentarão á defesa do país. Simultaneamente, o Congresso exercerá forte pressão sobre o Governo para a construção de um sistema de mísseis antibalísticos «Nike-X», que defenda as cidades norte-americanas—um projecto que poderá ir até aos 30 ou 40 biliões de dólares, dentro de alguns anos.

William Manchester, autor do livro «A morte de um presidente»

A doença de Manchester obrigou a adiar as negociações com os advogados da Sra. Kennedy

NOVA YORK, 27 — (A. N. I. e F. P.) — Jacqueline Kennedy partiu, ontem á noite, desta cidade, com destino a Antígua, nas Índias Ocidentais britânicas, onde vai repousar durante duas semanas.

Seguiu acompanhada pelos seus dois filhos, Carolina e John, pela governanta e por um agente dos Serviços de Segurança norte-americanos.

A hospitalização de William Manchester, autor do livro «A morte de um presidente», obrigou a editora Harper and Row a adiar uma sessão de trabalho com o advogado da sr.ª Kennedy acerca das passagens do manuscrito que esta deseja ver suprimidas. O semanário ilustrado «Look», que deve publicar extractos do livro, comprometeu-se já a fazer os cortes pedidos pela viuva do presidente assassinado.

VAI SER REQUERIDO O ALARGAMENTO DO PRAZO

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — Os advogados de Jacqueline Kennedy, que tentam impedir a publicação do livro de William Manchester, e os que representam a editora Harper and Row vão requerer ao Supremo Tribunal de Justiça o alargamento do prazo concedido para a negociação de uma solução extra-judicial.

CHEGARAM À KATANGA 465 REFUGIADOS IDOS DE ANGOLA – segundo a A. C. I.

KINSHASA, 27 — (F. P.) — Quatrocentos e sessenta e cinco refugiados angolanos chegaram ultimamente a Dilolo, localidade congolesa da Katanga, situada junto á fronteira com Angola, na linha do Caminho de Ferro que liga Lubumbashi ao porto angolano do Lobito — informou a Agência Congolesa de Imprensa.

Segundo esta, os refugiados tinham saído do território português «com medo de represálias de uma juventude terrorista angolana pró-portuguesa, que actua actualmente na fronteira Angola-Congo».

A mesma agência indica, por outro lado, que, segundo Celestin Sapindji, governador interino da Katanga, «manter-se-ão os contactos» entre as autoridades do Congo e de Angola e «o comboio continuará a circular, como de costume», entre Dilolo e Teixeira de Sousa.

Como se sabe, Portugal anunciou em 16 de Dezembro a sua decisão de encerrar a fronteira entre Angola e o Congo, tendo precisado, no entanto, que tal medida não afectaria o tráfego de mercadorias.

UM NEGRO NORTE-AMERICANO PROPÕE-SE MOBILIZAR MERCENÁRIOS PARA COMBATER EM ÁFRICA

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — Do seu insignificante quartel-general, situado por cima de uma loja que vende cabeleiras postiças, o «exército voluntário negro de libertação» proclamou a sua intenção de mobilizar mercenários para combaterem o domínio branco na Africa e adquirirem uma «nacionalidade».

Hassan Jeru-Amede, um negro activo e decidido, que passou a intitular-se «coronel», a fim de comandar esses «homens da boina negra», anunciou ás Embaixadas de países africanos que pode apresentar «os melhores e mais bem treinados soldados negros de todo o Mundo».

Numa entrevista, Hassan declarou estar em «contacto directo» com os organizadores do terrorismo nos territórios portugueses. Afirmou ainda ser possivel «atacar, em pleno coração, a Africa do Sul e sair com vida».

O Governo dos Estados Unidos estuda as operações de Hassan — um cadastrado, cujo verdadeiro nome é Albert Roy Osborne — que parece não tomar muito a sério os seus planos marciais. Este também não dispõe de apoio aberto dos diplomatas africanos.

Não obstante, Hassan planeia promover o seu «programa de desenvolvimento da luta», durante uma viagem á Republica Arabe Unida, á Tanzania, á Zambia, á Etiópia e ao Quénia, em princípios do próximo ano.

O «coronel», que passeia no seu uniforme, de corte elegante, pelos bairros negros, afirma que pode reunir mais de cinco mil mercenários, dispostos a juntarem-se aos seus «irmãos» da África.

Diz que ao regressar de África abrirá 31 delegações em todo o país. Possui já um «campo de treino» de 17 hectares, no condado de Westmoreland, na Virgínia.

O Mundo abeirar-se-á da guerra durante o ano de 1967 – prevê um astrólogo argentino

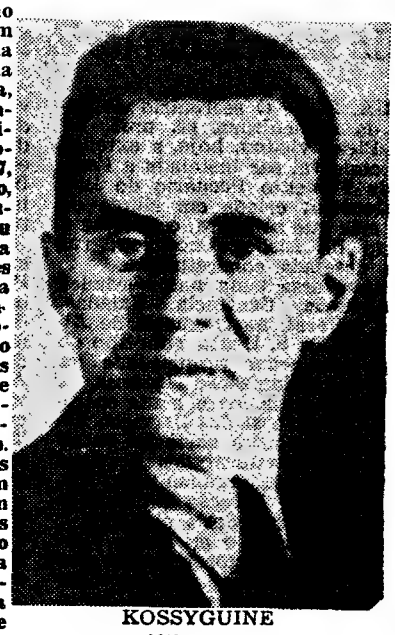
BUENOS AIRES, 27. — (R.) — Marino «Carino» Pugliese, o mais popular astrólogo da Argentina, prevê que diversos cosmonautas poderão perder a vida num acidente, durante o ano de 1967, não especificando, porém, onde ocorrerá o acidente.

Segundo «Carino» este acidente será apenas um revés num ano «tremendamente desfavorável que verá o mundo abeirar-se da guerra, retrocedendo embora».

Entre outras previsões, «Carino» dá-nos as seguintes perspectivas: uma Inglaterra atormentada por dissidências internas; a França fará uma brusca viragem para a esquerda e tanto o presidente Mao Tsé Tung como o presidente Johnson serão prejudicados pela falta de saude.

DIA A DIA

KOSSYGUINE EM ANKARA



KOSSYGUINE

A visita do chefe do Governo soviético a Ankara constitui um acontecimento relevante da vida internacional. As relações da Turquia com a União Soviética, depois do período de compreensão mutua e recíproco respeito em que avultaram os nomes dos revolucionários de 1917, elevados ao Poder em Moscovo, e de Kemal Paxá, entraram numa fase crítica, a qual perdurou para além da Segunda Guerra Mundial. Em 1920 os dois países foram vencidos da primeira conflagração e, tal come aconteceu com as relações germano-soviéticas simbolizadas pelo Tratado de Rapallo, as relações turco-soviéticas enquadraram-se na natureza comum das reivindicações dos dois países e do espírito dos respectivos dirigentes. Desaparecido Kemal, os seus herdeiros, como Inonu, guiaram a Turquia no caminho de um entendimento crescente com as nações ocidentais. Embora não interviesse ao lado destas na guerra, a Turquia, que conservou uma neutralidade vantajosa durante o conflito, uma vez este terminado, definiu a sua posição ingressando na Aliança Atlantica e na N. A. T. O., passando a constituir o flanco oriental do dispositivo militar que continha a expansão soviética. Aos oferecimentos reiterados que receberam os seus Governos para se entenderem com os russos, aqueles responderam negativamente.

Entretanto as circunstancias modificaram-se, sobretudo nos ultimos meses, de tal forma que em Ankara não podiam deixar de se sentir as repercussões dessa mudança. Ao degelo Leste-Oeste correspondeu o degelo turco-soviético, o qual tem por enquanto apenas aspecto formal, como se verificou na falta de entusiasmo popular que caracterizou a recepção a Kossyguine. Mas a Turquia não pode ignorar a vizinhança de um país com o poder militar da União Soviética, cuja intervenção nos assuntos internacionais se tornou predominante depois da vitória. Este facto torna, não apenas compreensível, mas significativa a viagem do chefe do Governo soviético á Turquia, que não pode deixar de reconhecer aquelas realidades predominantes.

Uma série de escândalos abalou o prestígio do Governo japonês

TOQUIO, 27 — (F. P.) — Cedendo á pressão da opinião publica, o Governo do primeiro-ministro Eisaku Sato convidou hoje os japoneses a irem ás urnas, em 29 de Janeiro próximo, para eleger nova Camara dos Representantes.

A data das eleições gerais foi marcada oficialmente pelo Conselho de Ministro depois de o «speaker» ter anunciado a dissolução da Camara Baixa, eleita em Outubro de 1963.

Estas eleições poderão ter uma importancia considerável caso ponham fim á dominação exclusiva exercida pelos conservadores, desde a guerra, na vida politica do país. No entanto, os observadores ainda não se pronunciaram a este respeito.

Pela primeira vez, as eleições darão aos nipónicos oportunidade de apreciar a popularidade da Administração de Eisaku Sato, no Poder há dois anos, cujo prestígio foi consideràvelmente abalado, nos ultimos meses, por uma estrondosa série de escandalos.

UM ADVERSÁRIO NOVO

Além da «nuvem», a campanha eleitoral, que começará oficialmente no próximo dia 8, centrar-se-á no encarecimento do custo de vida e no apoio moral que o Governo Sato dá á campanha americana no Vietnam.

E' opinião geral dos comentadores políticos que os liberais-democráticos, que dispõem de 278 dos 467 mandatos n aCamara actual, cederão algum terreno. Mas a esquerda socialista e comunista é fraca e está dividida.

Os liberais-democráticos terão, no entanto, de fazer frente a um adversário novo, o Koweito, ramo político da seita budista Soka Gakkai, que tende cada vez mais a ocupar o centro. O Koweito, ainda não representado na Camara Baixa, mas que ocupa já posições relativamente importantes na Camara Alta e nas assembleias locais, apresentará 32 candidatos.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA VEIGA

A zona onde vai funcionar
a Estação de Fomento Pecuário do Baixo Alentejo
foi hoje visitada pelo secretário de Estado da Agricultura

BEJA, 27 — O secretário de Estado da Agricultura, sr. prof. Vitória Pires, visitou, hoje, a extensa zona onde vai ser instalada a Estação de Fomento Pecuário do Baixo Alentejo; criada em Março de 1957, mas que só agora, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, vai ter a desejada concretização.

Situa-se essa zona nas herdades da Abóboda, Sentinela, Valadas, Lucas e Peral, na freguesia de Aldeia Nova de S. Bento, concelho de Serpa que eram propriedade da Junta de Colonização Interna, a qual fez, recentemente, a sua entrega á Direcção-eral dos Serviços Pecuários. Uma outra parte foi entregue á Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, para alargamento do Nucleo Rural da Estação de Serialicultura e Agrária desta cidade.

Acompanharam o sr. prof. Vitória Pires os directores gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Agrícolas, os presidentes da Junta de Colonização Interna e dos Produtos Pecuários, o director da Estação Zootécnica e outros altos funcionários do Ministério da Economia.

O secretário de Estado da Agricultura foi recebido pelos srs. governador civil de Beja, presidentes da Câmara Municipal de Serpa e da Comissão Distrital da União Nacional; Intendentes da Pecuária de Beja e Serpa, e por muitas outras individualidades ligadas á agricultura.

No decurso de um almoço oferecido pelas entidades oficiais, na Pousada de São ens, discursaram os srs dr. Teófilo Frazão, director da Estação de Fomento; D. José de Barahona Fragoso, presidente do Grémio da Lavoura do Baixo Alentejo; dr. Marques Fragoso, governador civil; e, por ultimo, o secretário de Estado da Agricultura. Todos acentuaram o papel de grande importância que poderá vir a desempenhar a nova estação no progresso da lavoura regional, especialmente no que se refere á produção da pecuária, tendo, ainda, em vista as consequências benéficas do Plano de Rega do Alentejo.

Seguiu-se uma visita ás herdades onde a Estação de Fomento Pecuário vai entrar, brevemente, em funcionamento.

Uma cena do fâlme «Paraíso Hawaiano» em que Elvis Presley admira o talento de bailarina da escultural Mariana Hill

Encerram-s
as inscriçõ
Canina Int

*** O importante con dias 21 (sábado) e neiro.**

Continuam abertas, até ao dia 7 de Janeiro, as inscrições dos expositores que desejam participar na 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. O importante certame, que se efectua nos dias 21 e 22 do mesmo mês, nos pavilhões da F. I. L., da Associação Industrial Portuguesa, tem o costumado patrocínio do «Diário de Lisboa» e conta para o Campeonato Internacional. Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, este movimentado concurso é regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura e aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, regis-

O TUFÃO «PAMELA» FUSTIGA AS FILIPINAS

MANILA, 27 — (A. N. I.) — O tufão «Pamela» varreu hoje a parte central das Filipinas, causando vastas destruições.

Há notícia de três mortes, tendo ficado também sem abrigo milhares de pessoas.

Com rajadas á velocidade de 132 quilómetros por hora, o tufão assolou, esta madrugada, quatro províncias e ameaça atingir a área densamente povoada de Lução, incluindo Manila, capital das Filipinas

A REUNIÃO do Rotary Clube

Com a presença de cerca de uma centena de rotários nacionais e estrangeiros, realizou-se hoje, sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa.

Feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, eng.º Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, procedendo-se seguidamente, á tradicional troca de galhardetes dos Clubes dos rotários estrangeiros.

O presidente informou que a reunião era dedicada ao companheirismo, não havendo, por isso, qualquer palestra a proferir.

A reunião decorreu em ambiente agradável e franco convívio, tendo alguns sócios do Clube tratado de assuntos de interesse rotário.

O dr. Carlos Elias da Costa deu conta do expediente da secretaria.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Produção de milho

BRAGA, 27 — Termina no fim do mês o prazo para a declaração de milho que é entregue na Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

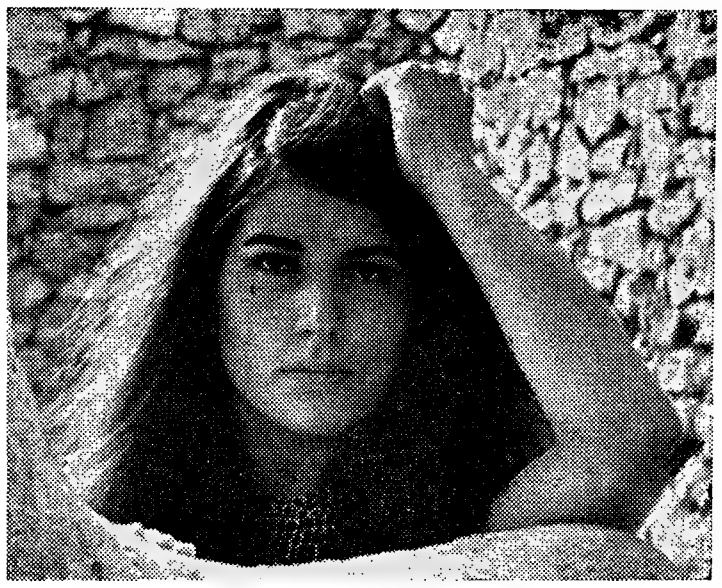
Asilo Conde de Agrolongo

Na sexta-feira, ás 10 horas, reune-se, no Asilo Conde de Agrolongo, a assembleia geral, que elegerá a direcção para o biénio de 1967/68.

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Telef. 324564

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
A ARTISTA LUSO-FRANCESA



CATHERINE RIBEIRO VEDETA DO CINEMA E DA CANÇÃO

FREDDY KENTON
EXÍMIO MALABARISTA

MIRENE CARDINALI
RAINHA DA RADIO DE ANGOLA

The Jan Arntz Dancers
com ANNA McCONNEL
e FRANÇOISE MANDOU

DIA 31, GRANDIOSO «REVEILLON» COM
AMÁLIA
(MAIORES DE 17 ANOS)

MICAU ZEBÚ

O grave problema
da higienização do sal no Algarve

OLHÃO, 27 — Toda a industria de conservas e salgas desta província está alarmada com mais uma nova concessão para a higienização de sal no Algarve, pois não só não existem produções que garantam tal higienização, como isso vai dar lugar ao consumo obrigatório de sal higienizado — portanto, por um preço três ou quatro vezes superior ao actual — o que a industria de conservas — já de si depauperada — não pode nem poderá vir a suportar.

Sendo a máxima produção algarvia de sal da ordem das oitenta mil toneladas — num ano de excepcional produção — com um consumo de vinte e cinco mil toneladas para a industria de conservas e salgas e cerca de dez mil para os restantes, não se compreende uma nova concessão, pois já está para ser inaugurada, no princípio do próximo ano, uma industria do mesmo género, que dificilmente terá matéria-prima suficiente para a sua laboração, pois a sua capacidade de produção está prevista para cerca de quarenta e seis mil toneladas, pelo que fàcilmente se verificam os anseios dos industriais algarvios.

Também o Algarve não tem possibilidades de aumentar a produção de sal, porquanto, o máximo do seu rendimento está extraído em face da intensa exploração na orla marítima algarvia que, na última década, tomou volume extraordinário. Não temos «sapais» nem coisa semelhante que garantam aumento de produção além de dez por cento.

Portanto, nada justifica nova concessão, mercê do que toda a industria se encontra alarmada, receando ter de vir a aplicar sal higienizado, com os naturais encargos, insuportáveis dada a sua intensa debilidade económica.

Os encargos da industria conserveira aumentaram já consideràvelmente, mas os preços de exportação dos seus produtos são débeis, pelo que caminharão para a ruina, caso não seja devidamente protegida como de há muito se impõe.

Forçá-la, hoje ou amanhã, a pagar sal higienizado na ordem de 1500$00 por tonelada, torna-se impossível, a não ser que se queira atirar para a ruina a segunda industria exportadora do País.

Os industriais conserveiros, apavorados, estão a movimentar-se no sentido de. através dos seus respectivos organismos, expôr ao Governo a impraticabilidade de semelhante concessão.

Faltam no Algarve industrias que possam amparar as que cá já existem; nunca deverão consentir-se outras que levem á ruina as existentes, aumentando-lhes os encargos e responsabilidades de ordem económica.

Em Olhão e, segundo nos informam, nos restantes centros conserveiros algarvios, levantam-se vozes de protesto e formam-se comissões no sentido de expor superiormente a situação em que a industria ficará perante semelhante concessão.

IMPRENSA

«Jornal de Évora»

O trissemanário «Jornal de Évora» festejou o décimo aniversário da sua publicação. As nossas felicitações.

…-se no dia 7 de Janeiro …ções para a Exposição …nternacional de Lisboa

…oncurso disputa-se nos … e 22 (domingo) de Ja-…

tados ou não em livros de origens.

Os expositores interessados na referida exposição devem dirigir-se ao Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, em Lisboa), onde, em qualquer dia util, das 15 ás 20 horas, lhes serão prestados todos os esclarecimentos, bem como lhes serão entregues os indispensáveis boletins de inscrição e o programa do certame. A comissão da exposição é constituída pelos srs. drs. Francisco Cortez Pinto e Ruela Ramos e Pedro Vicente, além dos delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas, a designar oportunamente.

Dos numerosos prémios que acentuam o extraordinário relevo desta iniciativa — acontecimento marcante na vida desportiva e artística da capital —, revelamos hoje as distinções de honra e especiais: **Taça de Honra** — a atribuir ao melhor exemplar de cada raça; **Taça Especial** — para o exemplar 2.º classificado de cada raça, independentemente do sexo, até 20 inscrições; **Taça Especial** — a atribuir ao exemplar 3.º classificado de cada raça, independentemente do sexo, até 30 inscrições; **Taça Especial** — para o exemplar 4.º classificado de cada raça, independentemente do sexo, até 40 inscrições; **Taça Especial** — destinada ao exemplar 5.º classificado de cada raça, independentemente do sexo, até 50 ou mais inscrições.

Serão ainda atribuídas **Taças Especiais** (para o melhor exemplar de cada raça) nos seguintes casos: 5 ou mais exemplares inscritos na classe de cachorros; 5 ou mais exemplares inscritos na classe de juniores; 5 ou mais exemplares inscritos na classe aberta; 5 ou mais exemplares inscritos na classe de estreantes; 2 ou mais exemplares inscritos na classe de veteranos e 3 ou mais exemplares inscritos na classe dos não premiados. Outras **Taças Especiais**: 2 ou mais ninhadas inscritas, a atribuir á melhor ninhada de cada raça; 2 ou mais exemplares inscritos na classe de reprodutores, para o melhor exemplar de cada raça; 3 ou mais classes colectivas inscritas na classe de pares, a atribuir ao melhor conjunto de cada raça; e 2 ou mais classes colectivas inscritas na classe de grupos, destinada ao melhor conjunto de cada raça.

Disposição a observar: um dos prémios especiais das classes individuais não será atribuído quando o melhor exemplar da classe tiver obtido a taça do mlhor da raça ou a do segundo classificado.

CLASSES

Os exemplares inscritos na 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa concorrem com os da sua raça e variedade observando as seguintes divisões:

CLASSES INDIVIDUAIS — **cachorros**, destinada a todo o exemplar que, á data da abertura do certame, tenha mais de 6 e menos de 12 meses de idade; **juniores**, para o exemplar que, á data da abertura da exposição, tenha mais de 6 e menos de 20 meses de idade; **aberta**, referente aos exemplares que podem competir sem restrição de idade; **não premiados**, destinada aos exemplares de ambos os sexos que não tenham obtido qualquer taça numa classe individual, mas que já tenham concorrido e sido classificados noutros certames; **estreantes**, destinada aos exemplares que concorram pela primeira vez a concursos de campeonato; **reprodutores**, para os exemplares, de ambos os sexos, com mais de 3 anos de idade, registados num livro de origens oficialmente reconhecido e que se façam acompanhar, no acto do julgamento, pelo mínimo de 3 dos seus filhos; **veteranos**, respeitante aos exemplares de ambos os sexos, de qualquer raça ou variedade, com mais de 7 anos de idade, que já tenham sido premiados m exposições ou provas de trabalho.

CLASSES COLECTIVAS — **Pares**, destinada a 2 exemplares, independentemente do sexo, pertentes ao mesmo expositor; **grupos**, visando 3 ou mais exemplares, do mesmo ou de diferente sexo, pertencentes ao mesmo expositor; e **ninhadas**, para o mínimo de 3 cachorros nascidos do mesmo parto, com mais de 60 dias e menos de 6 meses á data da abertura do concurso, contanto que a respectiva ninhada esteja registada num livro de origens oficialmente reconhecido. Os cachorros da mesma ninhada não podem ser divididos por várias inscrições. Importante: as ninhadas com menos de 60 e mais de 30 dias de idade poderão ser admitidas á exposição, mas «fora de concurso».

Um dos magníficos exemplares miniaturais que concorreram ao último certame canino da Junqueira, apresentado à trela pela gentil expositora

HOTEL

ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MUSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

POP FIVE

LEO TINO

OS DINÂMICOS

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas — 150$00

Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas — 250$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

O governador-geral de Angola esteve em Teixeira de Sousa

(Continuação da 1.ª página)

cobrindo-se de peles de animais selvagens, como amuletos.

Após terem saqueado as casas próximas da fronteira, os bandoleiros vindos da Republica Democrática do Congo, tentaram assaltar o quartel local. A reacção enérgica das Forças Armadas depressa causou aos terroristas baixas em numero de cerca de 200, obrigando os sobreviventes a tentar a salvação na fuga através das matas, em direcção ao território congolês. Antes de se internarem no território vizinho os bandoleiros sabotaram ainda a linha do Caminho de Ferro de Benguela.

Foi um funcionário do Caminho de Ferro e sua mulher que deram alarme da aproximação dos bandoleiros, permitindo assim uma enérgica reacção da população em perfeita colaboração com as forças militares. A calma voltou á vila.

Uma mulher e uma criança salvas por voluntários

Quando um oficial da guarnição da vila pediu sete voluntários para salvar uma mulher que, com uma filhinha, se encontrava escondida no forno de uma casa, teve a satisfação de ver que se apresentavam mais de trinta para colaborar no referido salvamento, que decorreu com êxito.

A população, em perfeita colaboração com as Forças Armadas, reagiu enérgicamente ao assalto.

Os terroristas, depois de saquearem as casas próximas da fronteira, dirigiram-se ao quartel. Eram em numero de cerca de quinhentos, mas a guarnição reagiu de acordo com as circunstâncias.

O governador-geral deslocou-se a Teixeira de Sousa

O governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, deslocou-se a esta vila, por via aérea, a fim de se inteirar «in loco» dos acontecimentos. Acompanharam-no o director da P.I.D.E. em Angola, dr. São José Lopes; o chefe do estado-maior da Região Militar de Angola, coronel Nuno da Silva; o director do Serviço de Centralização e Coordenação de Informações, majór Marques Pinto e o secretário L. Avelar. O governador do distrito, dr. Almeida Santos, juntou-se á comitiva no Luso.

O governador-geral foi recebido nesta vila com grande entusiasmo. A sua presença constituiu, além do mais, uma afirmação de confiança e, ao mesmo tempo, de apoio moral, pois a população viu no facto mais um sinal de que a Pátria continua incólume.

O tenente-coronel Rebocho Vaz trabalhou com as autoridades locais durante a sua permanência aqui, tendo regressado a Luanda, via Luso, ao fim da tarde, num avião da D.T.A.

A população tributou-lhe uma entusiástica e grata despedida, manifestando ao governador a sua vontade de permanecer unida, cada vez mais, nesta emergência.

Manifestações de repulsa

Na Comissão Provincial da União Nacional de Luanda receberam-se hoje vários [illegible] das comissões distritais [illegible] filiados, nos quais se ena[illegible] a acção das autoridades mil[illegible] civis de Teixeira de Sousa [illegible]festando-se a mais viva repu[illegible] indignação pelo vil atentado [illegible]rado por numerosos elem[illegible] provenientes do Congo-Kinsha [illegible] a população da vila de Teix[illegible] de Sousa.

A referida com[illegible]ssão provincial enviou ao governador-geral um telegrama do seguinte teor:

«A União Nacional, ao tomar conhecimento do ataque de numeroso bando de terroristas vindos do território estrangeiro vizinho de Teixeira de Sousa na noite de 24 do corrente, vem manifestar a V. Ex.ª a sua viva admiração pelo galhardo comportamento das autoridades civis e militares e da população, todos alerta apesar da quadra festiva, e que tão eficazmente souberam repelir a vil agressão. Esta comissão transmite assim, igualmente, os sentimentos que lhe foram expressos por várias pessoas e entidades, e reafirma enérgicamente a V. Ex.ª os propósitos dos portugueses de todas as etnias, nesta provincia, de reagir, seguindo o exemplo dos elementos de Teixeira de Sousa, em defesa da integridade do território nacional. Rogamos a V. Ex.ª que seja intérprete destes sentimentos junto das Forças Armadas. Respeitosos cumprimentos. — Presidente da Comissão Provincial da U.N., Neto de Miranda.»

A mesma comissão enviou ao governador do distrito do Luso o seguinte telegrama:

«Ao tomar conhec[illegible] acção militar e da repressão do ataque de elementos terroristas realizado na noite de 24 do corrente contra Teixeira de Sousa, de forma tão pronta e eficaz, em que todos os elementos daquela vila reagiram, esta comissão de província, manifestando os seus sentimentos e exprimindo os que lhe têm sido transmitidos por várias pessoas e entidades, apresenta a V. Ex.ª a sua viva repulsa, apoiando intransigentemente toda a reacção que visa a manutenção da integridade da Nação. Rogamos V. Ex.ª seja intérprete daqueles sentimentos junto das forças militares da área. Cumprimentos. — Presidente da Comissão Provincial da U.N., Neto de Miranda.»

Sorteio dos prémios da Exposição de Actividades de Moçambique

Efectua-se amanhã, ás 17 e 30, o sorteio das duas viagens e estadas em Lourenço Marques e Beira, oferecidas pela TAP e pelos hotéis Polana e Embaixador aos visitantes da Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique que esteve patente ao publico no Instituto Superior Técnico.

O sorteio das senhas numeradas que foram distribuídas pelos visitantes daquela exposição verificar-se-á no salão de festas do nosso prezado colega «O Século», perante os representantes do Governo Civil de Lisboa, da Agência-Geral do Ultramar, da TAP, da comissão organizadora da exposição e do publico que quiser assistir á extracção dos dois numeros premiados.

Viagem ao estrangeiro de três semanas do ministro brasileiro das Relações Exteriores

RIO DE JANEIRO, 27 — (R.) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Juracy Magalhães, partirá, no próximo mês, para Paris, numa viagem de três semanas ao estrangeiro, que o levará ao Norte da Europa, ao Extremo Oriente e aos Estados Unidos — segundo revelou, na noite passada, um informador do seu Ministério.

Juracy Magalhães, que efectuou recentemente duas viagens demoradas pela América Latina, visitará Paris (14 de Janeiro), Copenhague (17 de Janeiro) e Oslo (20 de Janeiro), antes de partir de avião, no dia 23, de Copenhague para Tóquio.

Do Japão, o ministro brasileiro seguirá para a Formosa, em 27 de Janeiro, regressando á pátria, via Nova York, onde chegará em 29 de Janeiro. Deverá voltar ao Rio em 3 de Fevereiro.

As conversações de Juracy Magalhães, durante a sua viagem pelo mundo, incluirão, segundo se espera, a intensificação das relações comerciais e diplomáticas.

LANÇAMENTO DO PRIMEIRO SATÉLITE

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — O Brasil lançará o seu primeiro satélite no dia 10 de Março próximo — anunciou o informador do Conselho Nacional de Pesquisas.

O satélite, de fabrico alemão, alcançará uma altitude de 7680 metros, sendo transportado por um foguetão de três andares de fabrico norte-americano e brasileiro — acrescentou o informador.

NA SAPATARIA ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRAIA 257

PORTO REICARRERA

GARANTIA DE QUALIDADE

Agente e Distribuidor Geral:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA — Telef. 43134-328949

MICAU

ZEBÚ

SINTRA ESPERA-O
N[illegible] [illegible]MINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A conferência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

delegados, apoiados pelos serviços de milhares de funcionários onusinos, o que implicou o gasto de elevadas somas, que se podem calcular em milhares de dólares por hora de reunião. A propósito, inquiriu dos resultados [illegible] dessa assembleia, citando-os de seguida: estudo de regulamentação das explorações espaciais, projecto de desenvolvimento industrial á escala mundial e reeleição do secretário-geral U Thant, além de se terem abordado outros problemas menores.

Ataques verbais

A parte isto, sublinhou o ministro Franco Nogueira, a assembleia das Nações Unidas gastou todo o seu tempo discutindo os problemas das províncias ultramarinas portuguesas, do Sudoeste Africano e da Rodésia do Sul. Não se deu um passo no concernente á questão capital do desarmamento [illegible] no que respeita ao Vietnam do Sul. Pode afirmar-se, sem traço de exagero, disse ainda o orador, que nesta última assembleia os delegados participantes acentuaram, ainda mais, a feição regionalista daquele organismo.

Finalmente, tornou-se ainda mais saliente o propósito das grandes potências em evitarem que a assembleia onusina delibere sobre as questões que mais lhe interessam. Mantém-se, assim, a tendência para a intervenção da O. N. U. sómente quanto aos casos que convém a uma grande potência, apoiando-se no poder desta ou desenvolvendo a sua acção de acordo com as outras grandes potências. Esta é a verdadeira realidade — afirmou —, e para além disto fica-nos a sensação de irresponsabilidade demonstrada em três meses e meio de verbalismo agressivo.

Citou, depois, o ministro, o facto de Portugal não ter sido poupado na O. N. U., «pois a assembleia dedicou-nos uma longa e porfiada atenção»... Referiu-se, seguidamente, sem o citar em pormenor, ao texto da moção que foi votada contra Portugal, acentuando que essa resolução nada revela de novo. Se fizermos a comparação — insistiu —, verificamos que nada nos apresenta, porquanto nos remete a idênticos textos aprovados anteriormente, noutras assembleias. Apenas se observará a novidade de algumas referências a organismos particulares e de carácter económico, que trabalham com Portugal.

Chamou, seguidamente, a atenção para a circunstancia, que entendeu muito importante, de Portugal ter sido compensado dos ataques que sofreu na assembleia pelas reacções que essa moção provocou nos referidos organismos, que são muito ciosos na gestão dos seus interesses. Em correlação com este raciocínio, o sr. dr. Franco Nogueira vincou, também, que os ataques onusinos não mereceram, desta feita grande relevo na Imprensa mundial — e revelou que nenhum jornal estrangeiro de nomeada publicou, na íntegra, o texto da moção citada.

Votação significativa

Observando, então, a mecanica da votação registada na assembleia das Nações Unidas, a propósito da moção contra Portugal, o ministro dos Negócios Estrangeiros assinalou que nunca o nosso País obtivera ali votação qualitativa tão favorável, acentuando ainda o facto de todos os nossos aliados da N. A. T. O. se terem abstido, o mesmo tendo acontecido com alguns países do bloco afro-asiático que ou não compareceram na votação ou se abstiveram. No total, quarenta e cinco países não apoiaram essa moção.

Advertiu, porém, o sr. dr. Franco Nogueira, que não nos devemos impressionar com o numero de países que, na O. N. U., votam contra Portugal — e, de igual modo, não nos devemos impressionar com o numero dos que votam a favor. O que interessa — acrescentou — é analisar o valor intrínseco dos votantes. Disse, depois, que dos quatro países que no Conselho de Segurança têm direito a veto, três (Estados Unidos, Inglaterra, França) não aprovaram a moção, o que, aliás, também aconteceu com o Brasil. Sómente a U. R. S. S. deu o seu voto favorável a esse documento. Referiu, ainda, o ministro, que aqueles quatro países são os que detém responsabilidades maiores e maior peso na política do Ocidente.

Portugal e a U. N. E. S. C. O.

Paralelamente com os debates da assembleia da O. N. U. — lembrou o ministro —, efectuou-se, em Paris, a conferência-geral da U. N. E. S. C. O. Quanto á deliberação ali havida contra Portugal, lembrou o sr. dr. Franco Nogueira que Portugal propusera a discussão do litígio no Tribunal Internacional da Haia, solicitação que obteve o parecer favorável da comissão jurídica daquele organismo, mas que não foi acatada pela comissão-geral, rejeitando, assim, o que Portugal pretendia e contrariando a resolução de um departamento especialmente autorizado.

Com todo o debate da conferência-geral da U. N. E. S. C. O. — sublinhou —, não sofreu Portugal qualquer prejuízo. Durante anos e anos o nosso País não se inscrevera naquela organização, apesar de solicitado. Entretanto, foi maior a colaboração que Portugal tem prestado á U. N. E. S. C. O. do que aquela que tem recebido. Este organismo, segundo o pensamento do ministro, sofreu um rude golpe com a decisão que tomou, pois não foram acatadas as suas próprias decisões e a educação e a cultura no Mundo não ganharam com isso. Devido a essas decisões precipitadas, há quem reconheça que a U. N. E. S. C. O. vai enfrentar uma grave crise.

Aludiu, depois, o ministro, á naturalidade dos ataques verificados na O. N. U. e na U. N. E. S. C. O. contra as posições portuguesas, na medida em que Portugal tem uma política própria. Se não tivesse uma política — o que equivaleria a ter a política de outros — então o nosso País não seria atacado. Apontou, também, que não é viável uma política que salvaguarde os interesses nacionais e não provoque sobressaltos, como se fosse possível estar de bem com todos. As virtualidades de uma político — disse também — não podem ser medidas por serem maiores ou menores os ataques a essa mesma política.

Por ultimo, o ministro Franco Nogueira, falando ainda da política internacional, abordou os resultados registados na ultima reunião do Pacto do Atlântico, em Paris, sublinhando que também a N. A. T. O. sofre uma crise, sendo difícil adivinhar-se a sua provável evolução. Entretanto, desenha-se um espírito de maior coesão entre os países participantes naquele tratado.

Os problemas resultantes dos acontecimentos de Macau dominaram o período das perguntas e respostas

Entrando-se, então, no período das perguntas e respostas, foi solicitada ao sr. dr. Franco Nogueira uma declaração sobre o estado actual das relações de Portugal com o Governo da Formosa, em consequência dos acontecimentos de Macau.

O ministro declarou haver em Lisboa um representante diplomático do Governo da Formosa e que não tinha conhecimento de qualquer alteração no estatuto que regula as actuais relações entre Portugal e a China Nacionalista. Entretanto, confirmaria depois que o Governo português recebera já dois protestos (o primeiro na semana passada, e outro ontem) do Governo de Taipé, relacionados com os acontecimentos de Macau.

Aquele membro do Governo declarou ainda, a propósito dos referidos acontecimentos, que a paz e a segurança de Macau têm sido possíveis na base do respeito pelos tratados e normas de convivência, só trazendo vantagens para todos o facto de não ter sido alterado o estatuto que rege aquele território. Acrescentou terem sido sempre aplicadas duas normas: manter com o poderoso vizinho do Norte, a China Continental, boas relações e impedir que Macau possa ser utilizada para manifestações de hostilidade á China.

Em 1963 — disse ainda o sr. dr. Franco Nogueira — foi publicada uma nota oficiosa em que o Governo português reafirmava os seus desejos de manter com a China as melhores relações e reafirmava ainda a garantia de não permitir em Macau actividades hostis á China Continental, assegurando que os indivíduos culpados de tais actos seriam entregues ás autoridades chinesas, depois de apuradas as suas responsabilidades. Foi esse estado de tranquilidade que alguns procuraram perturbar recentemente. E, aproventando a alteração da ordem pública, algumas organizações de Macau apresentaram pedidos e reclamações que têm sido examinados pelas autoridades locais.

— Em virtude do contacto estreito que tenho mantido com o Ministério do Ultramar — afirmou ainda o sr. dr. Franco Nogueira — tenho conhecimento das instruções enviadas ao governador de Macau. E posso asseverar que, no cumprimento das instruções do Governo, o governador de Macau se tem comportado com a maior compreensão, firmeza e dignidade.

A uma outra pergunta, que levantava o problema de se se poderiam ter evitado os acontecimentos de Macau se mantivéssemos relações diplomáticas com a China Continental, o ministro respondeu serem problemas distintos o reconhecimento da China e as perturbações ocorridas em Macau.

A propósito de outras perguntas, aquele membro Governo afirmou não ter conhecimento de qualquer ultimatum enviado, por autoridades do Sul da China, á Presidência do Conselho, e esclareceu estarem ainda a ser estudados os dois protestos recebido do Governo de Taipé.

COMANDANTE MILITAR DE MACAU

Via Londres, seguiu esta manhã para Macau o comandante militar daquela província sr. tenente-coronel Luís Mendes.

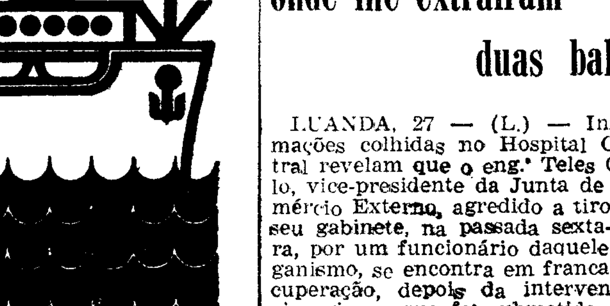
Entre as individualidades que estiveram a despedir-se, no aeroporto, contava-se o sr. comandante Ponces de Carvalho, pelo ministro da Defesa Nacional.

O eng.° Teles Grilo já deixou o hospital onde lhe extraíram duas balas

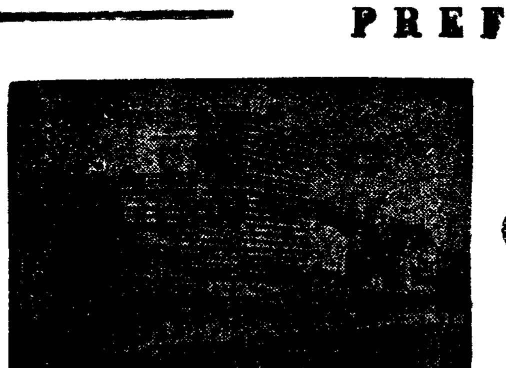
LUANDA, 27 — (L.) — Informações colhidas no Hospital Central revelam que o eng.° Teles Grilo, vice-presidente da Junta de Comércio Externo, agredido a tiro no seu gabinete, na passada sexta-feira, por um funcionário daquele organismo, se encontra em franca recuperação, depois da intervenção cirurgica a que foi submetido, durante a qual lhe extraíram duas balas.

O eng.° Teles Grilo teve ontem permissão para abandonar aquele estabelecimento clínico, continuando em casa sob observação.

CRUZEIRO DO FIM DO ANO
MADEIRA
MARROCOS
GIBRALTAR
NO "SANTA MARIA"
FRETADO PELA «STAR»
DE 29 DE DEZEMBRO A 5 DE JANEIRO
7 DIAS DE FÉRIAS
VISITE
FUNCHAL
CASABLANCA
TANGER
GIBRALTAR
e ainda, MARRAKECH - RABAT
FEZ - MEKNES e TETUAN
PREÇOS DESDE
ESC. 2.090$00
DESCONTOS ESPECIAIS AOS SÓCIOS DA F.N.A.T. E A.C.P.
UTILIZE O CREDI - STAR
INSCREVA-SE NA
STAR
TURISMO VIAGENS
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS



EM PORTUGAL PREFIRA



Hotel ESTORIL-SOL
400 quartos com casa de banho privativa. Ar condicionado em todo o edifício. Piscina ● «Boite» ● Cabeleireiro
ESTORIL (CASCAIS) Tel.: 28 28 21
Teleg. HOTELSOL

Casino ESTORIL
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE «MUSIC-HALL»

Hotel EMBAIXADOR
EM PLENO CORAÇÃO DE LISBOA
Telef. 73 01 71
Teleg.: EMBAIXADOR
AR CONDICIONADO
SOB A MESMA ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A hipótese atómica de John Dalton

por RÓMULO DE CARVALHO

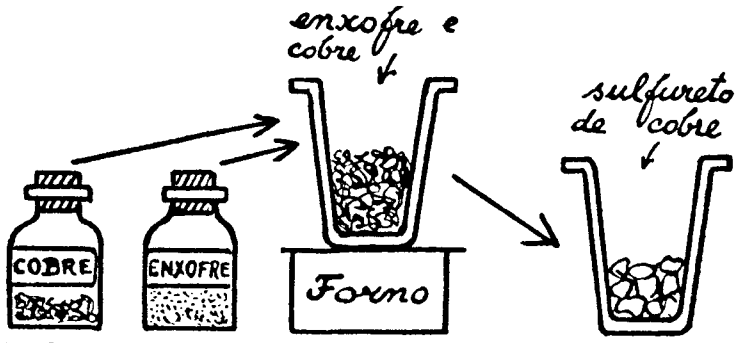
Foi a partir do século XVII que começou a desenvolver-se, mais activamente, o interesse pela hipótese atómica. Ainda teriam, contudo, de decorrer cento e tantos anos para que surgissem novas razões, apoiadas na experiência, mais convincentes do que a lei de Boyle. Uma questão de significado tão profundo, como esta, exigia a intervenção de um homem de talento que a examinasse e a esclarecesse dentro de um plano de visão diferente e mais amplo. Esse homem apareceu: chamou-se John Dalton.

Dalton nasceu em 1766 na pequena aldeia de Eaglesfield, em Cumberland, na Inglaterra. Era filho de gente humilde, o que o obrigou a trabalhar desde muito novo quer em ocupações rurais quer no ensino das crianças da sua região. Esta última actividade não foi apenas resultante de uma exigência económica mas também consequência de natural propensão para o ensino. Aliás, toda a sua vida foi dedicada ao magistério, estudando e ensinando em Manchester, primeiro no *Dissenting Colege* e depois em estabelecimentos particulares. Faleceu em 1844.

Dalton é considerado o criador da hipótese atómica nos tempos modernos por a ter sabido apresentar em condições susceptíveis de mais fácil e geral aceitação.

Dalton dirigiu as suas atenções para o estudo dos fenómenos químicos e pôs-se a considerar a maneira como esses fenómenos deveriam decorrer se, realmente, as substâncias fossem formadas por átomos. As combinações das substâncias, umas com as outras, deveriam consistir então em certas trocas entre os átomos de umas e os átomos de outras.

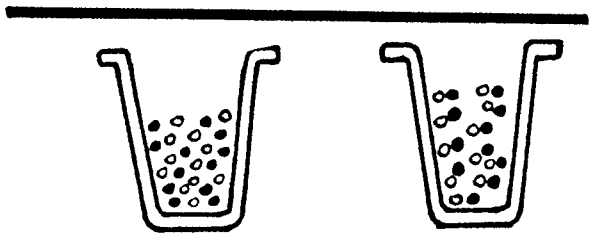
consideremos um exemplo fácil de compreender: o aquecimento conjunto de enxofre e cobre. Se aquecermos uma mistura de enxofre pulverizado e de cobre também muito bem dividido (limalha de cobre ou cobre em pó), de preferência na proporção de 25 g do primeiro para 100 g do segundo, os dois elementos combinam-se e formam uma substância nova chamada sulfureto de cobre. O aquecimento provoca primeiro a fusão do enxofre e quando este, já líquido, começa a ferver, combina-se com o cobre. Pode-se então retirar do lume o vaso que está a ser aquecido e ver-se-á que a reacção continua por si, com grande desenvolvimento de luz e de calor. Quando se deixa resfriar o vaso e se observa a substância obtida, reconhece-se que o sulfureto de cobre não tem semelhanças nem com o enxofre nem com o cobre. É uma massa sólida, compacta e negra. Houve uma transformação química.



O cobre e o enxofre, quando são aquecidos em conjunto, transformam-se numa massa negra, compacta e dura, chamada sulfureto de cobre. Diz-se que o enxofre e o cobre se combinaram (veja-se a figura seguinte)

Servindo-nos da hipótese atómica diremos que o aquecimento da mistura do enxofre e do cobre provocou uma combinação entre os átomos de cada um desses elementos. As partes mínimas da substância resultante (moléculas de sulfureto de cobre) serão pequenos agrupamentos, todos iguais e distintos uns dos outros, de um certo número de átomos de enxofre e de átomos de cobre.

Dalton não podia afirmar, dentro da sua interpretação, quantos átomos de enxofre e de cobre se teriam reunido entre si para formar um «átomo» de sulfureto de cobre



Os átomos de enxofre combinam-se, por aquecimento, com os átomos de cobre e formam «moléculas» de sulfureto de cobre. Cada uma destas moléculas é formada por 1 átomo de enxofre e 1 átomo de cobre

(uma «molécula», como se passou depois a dizer, visto o sulfureto de cobre ser um composto). E como não sabia isso, escolheu o caminho mais simples admitindo que os elementos se combinam átomo a átomo: um átomo de um com um átomo do outro. Só se viu obrigado a admitir que as combinações não se davam assim nos casos em que os mesmos elementos pudessem, porventura, formar mais do que um composto diferente. Então, se num deles a proporção em que os átomos se combinavam era de 1 para 1, nos outros compostos dos mesmos elementos já teria de admitir outras proporções: 1 para 2 ou 1 para 3, etc.

A hipótese atómica de Dalton pode resumir-se deste modo:

1.º — todos os elementos são formados por pequenas partículas chamadas átomos;

2.º — os átomos do mesmo elemento são todos iguais entre si. Têm todos, portanto, o mesmo peso. A cada elemento corresponderão átomos de um certo peso. Os átomos de qualquer outro elemento já terão pesos diferentes;

3.º—quando os elementos se combinam uns com os outros, são os seus átomos que se combinam entre si. Estas combinações serão sempre efectuadas em proporções muito simples: 1 átomo de um com 1 átomo do outro; 1 do primeiro com 2 do segundo; 2 do primeiro com 1 do segundo; 3 do primeiro com 2 do segundo; etc.

Mas, onde está a garantia de que as coisas se possam passar deste modo?

A garantia foi Dalton buscá-la aos seus estudos experimentais sobre gases e foram eles que lhe inspiraram a ideia da sua hipótese atómica. Existem dois gases que se chamam *metano* e *etileno*, ambos compostos dos mesmos elementos: o carbono e o hidrogénio. Dalton analisou estes gases e reconheceu que, para a mesma quantidade de hidrogénio o etileno tem duas vezes mais carbono do que o metano. Dentro do seu pensamento entendeu que isto significava que, no metano, 1 átomo de hidrogénio se combina com 1 de carbono, e que, no etileno 1 átomo de hidrogénio se combina com 2 de carbono.

É claro que um exemplo só é muito insuficiente para se poder garantir a hipótese da existência dos átomos, mas Dalton estava tão entusiasmado ao defendê-la, tão convencido da veracidade da sua hipótese, que não perdeu tempo a executar muitas experiências para a confirmar. Bastou-lhe o exemplo do metano e do etileno, o que, diga-se de passagem, foi uma atitude pouco científica.

A hipótese de Dalton data de 1802-1803, mas só foi exposta ao público em 1807, numa obra do químico Thomas Thomson (1773-1852), amigo e admirador de Dalton, intitulada *System of Chemistry*. A exposição, feita pelo próprio Dalton, só apareceu em 1808 quando publicou o 1.º volume do seu livro *New System of Chemical Philosophy*.

Dalton calcula os pesos dos átomos

... Soubemos, em primeiro lugar, que os filósofos discutiram, durante séculos, se a matéria seria um todo compacto, como nos parece á vista, isto é, de estrutura *contínua*, ou então formada por corpusculos independentes e distintos entre si, isto é, *descontinua*, formada por átomos. A opinião escolhida, ou a favor ou contra, fundamenta-se apenas em raciocínios e não na experiência. No século XVII, Boyle defende a existência dos átomos baseado em razões experimentais, em virtude de os volumes dos gases diminuirem com a pressão a que estão sujeitos e supondo que a pressão resulta do choque dos átomos contra as paredes do recinto que contém o gás No alvorecer do século XIX, Dalton apresenta nova razão de carácter experimental mas esta mais ampla e mais profunda. Afirma, apoiado em fenómenos químicos (combinações entre o carbono e o hidrogénio para formarem o metano e o etileno) que são os átomos que se combinam entre si para a formação dos compostos, ou 1 com 1, ou 1 com 2, ou 2 com 1, etc.

Continuemos agora. A hipótese de Dalton conduziu bem depressa o seu autor a uma consequência que impressionou vivamente os contemporaneos do investigador inglês: poder calcular os pesos dos átomos! É claro que se trata de conhecer os pesos relativos, entre uns e outros, isto é, de saber quantas vezes um átomo de um elemen-

(Continua na página seguinte)

JOHN DALTON
PAI DA TEORIA ATÓMICA

por ARTUR MARQUES DA COSTA

John Dalton, o pai da teoria atómica, nasceu em 1766, há precisamente 200 anos. Por esta razão, a Inglaterra comemorou o bicentenário do seu nascimento, especialmente em Manchester, onde o cientista levou a efeito quase toda a sua actividade científica.

Dalton começou a sua actividade didáctica, aos 12 anos, como professor de uma escola de aldeia, e quando vem para Manchester, em 1793, adquire um grande interesse pela meteorologia — faz observações diárias das condições climatéricas, reunindo mais de 200 000 observações e torna-se professor de Matemática e Filosofia Natural do «New College» de Manchester. No ano seguinte é membro da «Literary and Philosophical Society», onde tem acesso a uma vasta biblioteca científica. Neste ano apresenta a comunicação «Extraordinary facts relating to the vision of colours», onde cita as suas investigações no domínio da cegueira das cores, mal de que também sofria Dalton — daí a razão do nome de daltonismo. «O amarelo para mim engloba o vermelho, o laranja, o amarelo e o verde dos outros indivíduos. O meu azul e o meu violeta coincidem com os dos outros». Dalton reconheceu o defeito nele próprio, quando estudava flores e foi o percursor dos trabalhos de Thomas Young sobre a visão das cores. Que distância entre estas hipóteses e as investigações modernas no domínio da bioquímica oftalmológica, praticadas em laboratórios apetrechados com microespectrofotómetros, fotomultiplicadores, etc.!

Em 1799 abandona o «New College» para se dedicar ao ensino particular e á investigação que levou a efeito na referida «Literary and Philosophical Society», da qual se tornou vice-presidente em 1808 e presidente em 1817, cargo que desempenhou até á sua morte. Orienta esta sociedade mais para os aspectos científicos do que literários e é nela que leva a efeito as experiências que o conduziram ao estabelecimento da sua célebre teoria atómica — o seu mais importante trabalho, no ano de 1803. Em 1808 publica «A New System of Chemical Phylosophy» onde se encontram expressas as suas ideias sobre a teoria atómica.

Em 1822 é eleito membro da instituição científica mais prestigiosa da Inglaterra — a «Royal Society». Desde esta data, até á sua morte, que ocorreu em 26 de Julho de 1844, é reconhecido e eleito membro de muitas academias científicas inglesas e estrangeiras.

A teoria atómica

O atomismo grego, que seria errado considerá-lo como uma teoria científica, foi a fonte primária de todas as teorias atómicas. Dalton, no entanto, inspirou-se nos trabalhos de Newton, que foi um atomista fervoroso, para elaborar a sua teoria atómica. Cada elemento é formado por partículas invisíveis e indivisíveis — os átomos — da mesma natureza e de peso invariável. As combinações químicas dão-se por união dos átomos dos diferentes elementos, segundo proporções numéricas simples, isto é, todos os compostos químicos são constituídos pelos átomos unidos em combinações definidas e imutáveis Talvez, a formação inicial de Dalton como meteorologista e a explicação das propriedades dos gases na base da teoria newtoniana (forças de atracção e repulsão recíprocas entre partículas) tenham contribuído para o estabelecimento da teoria atómica, que representa um grande passo em frente, na história da química, pois foi extraordinàriamente fecunda na compreensão dos processos químicos.

Dalton propôs ainda uma repre-

(Continua na página seguinte)

A hipótese atómica de John Dalton

(Continuação da página anterior)

to pesa mais do que um átomo de outro.

A consequência é muito fácil de se tirar. Escolheremos, para exemplo, o caso da água Neste composto, o hidrogénio e o oxigénio que o formam encontram-se combinados entre si na proporção em peso, de 1 para 8, isto e, cada grama de hidrogénio combina-se com 8 gramas de oxigénio, para formar, naturalmente, 9 gramas de água. Como esta proporção é sempre a mesma qualquer que seja a quantidade de água considerada, diremos, dentro da hipótese atómica, que os átomos de oxigénio que figuram na composição de qualquer porção de água, pesam, todos juntos, 8 vezes mais do que os átomos de hidrogénio que entram nessa mesma porção de água. Como Dalton entendeu, por simplicidade, que os átomos de oxigénio e de hidrogénio se combinam 1 a 1 para formar a água teve de concluir imediatamente que 1 átomo de oxigénio pesa 8 vezes mais do que 1 átomo de hidrogénio.

Dalton imaginou que esses dois gases se combinavam átomo a átomo, um de cada, porque entendeu, com dissemos, que não havia razão para complicar a sua hipótese. Seguiu o caminho mais simples, o que depois se soube ter sido um erro. Os átomos de oxigénio e de hidrogénio não se combinam 1 a 1 para formar a água mas sim na razão de 1 de oxigénio para 2 de hidrogénio, como diremos adiante. Este erro complicou extremamente o progresso dos conhecimentos sobre o átomo mas não era possível tê-lo evitado.

Dizer que 1 átomo de oxigénio pesa 8 vezes mais do que 1 átomo de hidrogénio é o mesmo que dizer que o peso de 1 átomo de oxigénio vale 8 quando se toma para unidade o peso do átomo do hidrogénio. Chamemos *peso atómico* ao peso de 1 átomo. Assim diremos que o peso atómico do oxigénio é 8 quando o peso atómico do hidrogénio é 1.

Acentuemos, desde já, que esta conclusão é errada: o peso atómico do oxigénio não é 8. O erro provém, como já dissemos, de Dalton supor que os átomos de oxigénio e de hidrogénio se combinavam 1 a 1 para formarem a água.

Seguindo raciocínios análogos ao anterior, Dalton determinou os pesos de vários átomos, tomando sempre para termo de comparação o peso do átomo de hidrogénio por ser este elemento o que figurava com menor valor em todas as relações numéricas. Concluiu daí que o átomo de hidrogénio era o mais leve de todos os átomos (o que é verdade) e determinou os pesos de outros (pesos atómicos) em comparação com o dele.

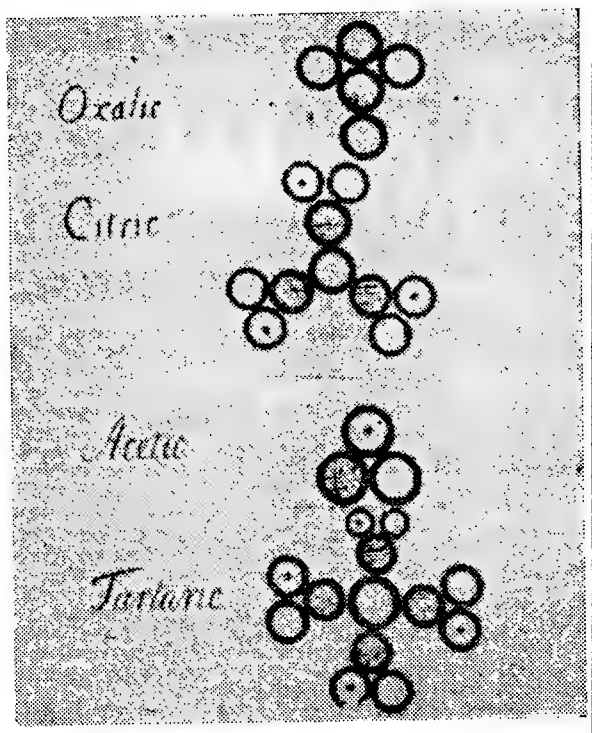
O que fez em relação á água, fez igualmente em relação a outros compostos. Por exemplo, o amoníaco é um composto formado por dois gases: o azoto e o hidrogénio. A proporção segundo a qual se combinam, em peso, é de 1 parte de hidrogénio para 4,6 partes de azoto. Como Dalton estabeleceu que a combinação se fazia de átomo para átomo, a conclusão só podia ser uma: se chamar 1 ao peso do átomo de hidrogénio, o peso atómico do azoto será 4,6 (1).

Deste modo organizou Dalton uma lista dos pesos dos átomos de vários elementos, lista essa que estava muito errada em virtude da sua falsa suposição de que os elementos se combinariam, normalmente, átomo a átomo. Dalton deu, entretanto, ao estabelecer a sua tabela de pesos atómicos, mais um grande passo para o conhecimento do átomo.

No seu livro *New System of Chemical Philosophy* podem-se apreciar as figuras simbólicas que o cientista inglês imaginou para representar os átomos e as suas combinações.

(Este texto foi extraído do livro «História do Átomo» por Rómulo de Carvalho, publicado na colecção Ciência para gente nova da Editorial Atlântida, Coimbra).

(1) A insuficiência dos métodos de medida empregados por Dalton levaram-no a escolher 7 para peso atómico do oxigénio e 5 para o do azoto.

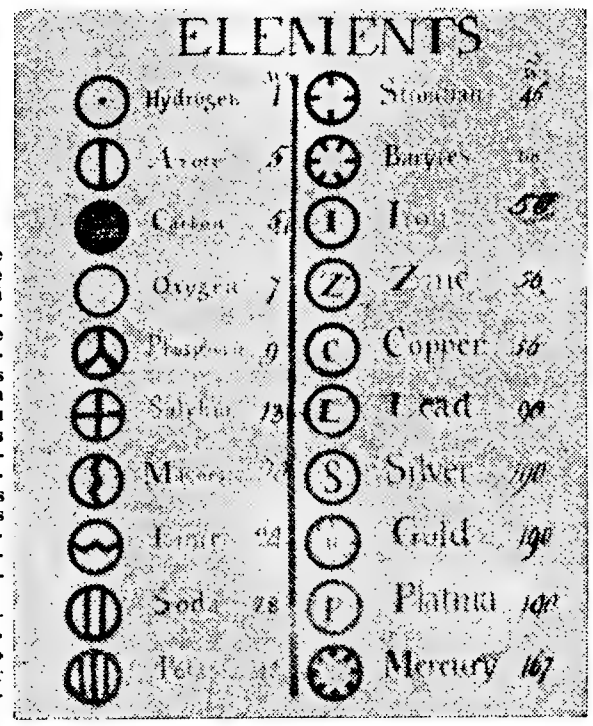


Reprodução de uma página de Dalton relativa á época de 1810-1815, onde se representam as moléculas dos compostos chamados ácido oxálico, ácido cítrico, ácido acético e ácido tartárico

JONH DALTON
PAI DA TEORIA ATÓMICA

(Continuação da pagina anterior)

sentação simbólica dos átomos dos vários elementos — circunferências com símbolos geométricos no seu interior. Este modo de representar os elementos foi o percursor da notação de Berzelius, e veio pôr, de certo modo, termo á confusão reinante nesta representação. Num manuscrito italiano do séc. XVII, o mercúrio é representado por 20 símbolos diferentes!



Reprodução de uma página de Dalton relativa á época de 1806-1807, em que se representam as figuras simbólicas que o cientista inglês imaginou para algumas substâncias químicas. Os números indicam os pesos relativos que Dalton atribuiu aos «átomos» dessas substâncias
(Gravura reproduzida do livro «História do Átomo», por Rómulo de Carvalho)

Dalton ao mostrar a existência de relações quantitativas entre os elementos na formação dos compostos, elaborou a primeira tabela de pesos atómicos, propondo para o hidrogénio, a substância mais leve conhecida, o peso atómico 1, e para os outros elementos pesos atómicos relativos a este padrão. É, sem dúvida, uma tabela primitiva, uma vez que muitos dos valores que nela figuram diferem bastante dos actuais, mas foi a percursora das modernas tabelas de pesos atómicos.

Uma vez que emitiu a ideia que os compostos eram formados pelos átomos dos elementos combinados em proporções definidas, admitiu a estrutura de muitos compostos químicos, que hoje sabemos serem muitas delas erradas. Evidentemente, que das fórmulas estruturais, propostas por Dalton para muitos compostos, não se podem prever as suas propriedades e o seu comportamento químico, como das modernas fórmulas estruturais. Seriam precisos muitos anos para que fosse possível interpretar as ligações entre os átomos e dar uma explicação das forças interatómicas.

É a Dalton que se deve o primeiro modelo atómico. Os átomos, tal como os concebia Dalton, apresentar-se-iam como esferas maciças e elásticas, modelos que satisfaziam na medida em que davam uma interpretação conveniente das conhecidas leis da química (da conservação das massas, das proporções constantes, das proporções definidas, etc.), da teoria cinética dos gases, das mudanças de estado, etc. Evidentemente que o modelo atómico de Dalton, a partir de determinada época — descoberta do electrão e, consequentemente, de uma estrutura eléctrica da matéria — deixa de dar uma satisfação total e é substituído por uma nova concepção já relacionada com as novas ideias. Mas tanto o modelo atómico de Dalton, como os posteriores e os actuais não correspondem á realidade, mas constituem instrumentos teóricos, cada vez mais aperfeiçoados, destinados a fortalecer o poder de abstracção humana. Os átomos não se revelaram indivisíveis — como supõe a sua denominação, e Dalton admitia. Mas pode afirmar-se que o conteúdo da física nuclear segue ainda o rumo da antiga tradição atómica. E não será errado dizer que o modelo atómico de Dalton iniciou o séc. XIX no aspecto científico e influenciou o pensamento científico da época.

Em Dalton, com a sua teoria atómica, encontra-se uma nova química, inspirada no esquema mecânico newtoniano, um começo da representação simbólica dos elementos bem diferente, no seu significado, da usada pelos alquimistas, uma tabela de pesos atómicos, uma tentativa da representação estrutural de alguns compostos e um modelo atómico válido. Além de ter fornecido importantes contributos noutros domínios científicos, Dalton, a quem podemos chamar o primeiro arquitecto racional da matéria, foi um dos principais obreiros do que hoje é a ciência química.

ARTUR MARQUES DA COSTA

Visitas guiadas no Museu Nacional de Arte Antiga

As visitas guiadas no Museu Nacional de Arte Antiga, nas tardes de quarta-feira, pelas 19 horas, prosseguem no próximo dia 4 de Janeiro, sob a orientação do prof. Jr. Ferreira de Almeida. A palestra marcada para 28 do corrente, será proferida nesse dia e subordinar-se-á ao tema «Palestras comparativas — Análise estético-artística das representações de S. Jerónimo na pintura do Museu de Arte Antiga». A projecção de diapositivos ilustrará a conferência.

A entrada, que é livre, far-se-á como de costume pela Rua das Janelas Verdes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EDIÇÕES
EM FASCÍCULOS
«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

Estão publicados mais dois fascículos, plenos de interesse, da obra notável pelo nível intelectual, pela objectividade e aliciante literário, «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado). Este magnífico dicionário dirigido pelo ilustre ensaísta e historiador dr. Joel Serrão e colaborado por um extraordinário escol de especialistas portugueses e estrangeiros, tem magnífica apresentação, ilustrado por dezenas de gravuras.

No fascículo 44.º salientam-se os seguintes artigos, de alto interesse: «Oceano Índico» — prof. Magalhães Godinho; «Oldemburg», prof Kellenlienz; «Olivares (conde duque de)» — D. Áurea Janvierre; «Oratorianos» — prof. A. Coimbra Martins; «Ordenações» — prof. Almeida Costa; «Organização Administrativa Central» — dr. Almeida Langhans; «Organização Administrativa Local» — dr. Almeida Langhans; «Oriente» — prof. Magalhães Godinho.

No fascículo 45.º, que inicia a letra P, são de muito interesse os seguintes notáveis estudos: «Oriente» — prof. V. Magalhães Godinho; «Orizicultura» — dr. Armando Castro; «Osório (Paulo)» — rev. Avelino de Jesus Costa; «Orta (Garcia de)» — prof. C. R. Boxer; «Osório (Jerónimo)» — rev. José Ferreira; «Ourivesaria» — dr. António Manuel Gonçalves; «Ouro do Brasil» — dr.ª D. Fernanda Espinosa; «Outubro (5 de)» — dr. David Ferreira; «Pacensis (Conventus)» — coronel Mário Cardoso; «Paço de Sousa» — dr. Adriano de Gusmão.

O «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) é uma valiosa realização de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c — Lisboa — Tel. 724051.

«Lendas de Portugal»

O fascículo n.º 44 da obra de Gentil Marques, publicada pela «Editorial Universus», intitulada «Lendas de Portugal», insere as lendas das «Obras de Santa Engrácia», do «Senhor da Verdade» e «Tentação infernal».

motor
Publica-se ás quintas-feiras

3.º Escriturário ou Ajudante de Guarda-Livros
Firma de Auditores Contabilístico-Fiscais necessita 1 ou 2 empregados, de um ou outro sexo, para serviços de Contabilidade; idade 24 a 30 anos.
Oferece-se:
— Ordenado inicial de 2.500$00, a rever 90 dias depois da admissão;
— Férias e outras regalias;
— Promoção de dois em dois anos;
— Possibilidades de interesses na firma.
Resposta detalhada com «curriculum vitae», sem o que não será considerada.
Responder a este jornal ao n.º 276.

EM CAMPO MAIOR, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B

A PRONTO PAGAMENTO
TUDO MUITO MAIS BARATO!

— MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
— MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
— FRIGORÍFICOS
— TELEVISORES
— GRAVADORES
— ESQUENTADORES
— ASPIRADORES
— FOGÕES

SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA

ARMAZÉNS CANCELA
Calçada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE

ASPIRADORES 87$50 HOOVER

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA 153$00 HOOVER

FRIGORIFICOS 94$00 NAONIS

ENCERADORAS 85$80 HOOVER

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS EM MEIAS 63$10 VAPEDRONE

DISCOS UM LOTE A SUA ESCOLHA LIGEIROS E CLASSICOS 55$00

MÁQUINAS DE TRICOTAR 153$60 SWISS MAGIC

PANELAS DE PRESSÃO 23$10 RAPIDO

ESQUENTADORES 86$40 JUNKER'S

MISTURADORES 13.30 MOULINEX

FOGÕES 140$00 JUNKER'S

CENTRIFUGADORAS DE SUMOS MOULINEX 46.50

SECADORES DE CABELO 9$60 MOULINEX

BATEDEIRAS DE MASSAS 17$50 MOULINEX

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS 10$00

MÁQUINAS DE BARBEAR REX RIAM 9$40

RÁDIOS NORDMENDE 92$90

CANDEEIROS 5$00

GIRA-DISCOS DUAL 46.20

TELEVISORES 158$00

FERROS DE ENGOMAR 15$10

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

54 — RUA DA VITÓRIA — 56

TELEF 325632

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

A CIDADE

URBANIZAÇÃO da antiga Quinta das Mouras

Amanhã, ás 17 horas, com a presença do sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal, será descerrada no Bairro das Mouras uma lápida que assinalará a urbanização daquela antiga quinta.

PELOS HOSPITAIS

DE QUEM SE TRATA? — Nas imediações da fábrica Sorefame, na Amadora, foi atropelado um homem, que aparenta 40 anos, cuja identidade se desconhece e que chegou morto á sala de observações do Hospital de S. José. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde aguarda que alguém o reconheça.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O carpinteiro sr. Fernando Marçal, de 17 anos, residente em Rio de Mouro, foi ali atropelado por um automóvel. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com fracturas graves e contusões.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Na sua residência, Rua Luciano Cordeiro, 35, 4.º, foi acometido de doença subita e mortal o pedreiro sr. António Rodrigues, de 61 anos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um cachecol, umas luvas, um casaco de fazenda, dois chapéus-de-chuva, uma pulseira de prata a caderneta militar do sr. Carlos Alberto da Costa e um porta-moedas com dinheiro, uma pasta de cabedal com bolos, um saco de lona com loiça, uma carteira com documentos do sr. António Dias Costa; uma calha para repositeiro, uma caixa e um boné, um sobrescrito do Centro de Informação Cultural e Pedagógico com duas fotografias; um cachecol, uma nota do Banco de Portugal, uns óculos, uma caixa com botas, uma bota de senhora, um par de luvas e algumas desirmanadas, um aro e um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

Anacleto Pinto em S. Paulo

SÃO PAULO, 27 — (A. N. I.) — O belga Gaston Rollants é considerado favorito na corrida de S. Silvestre, que se realiza na passagem do ano e de que foi vencedor nas duas ultimas edições.

O primeiro dos seus mais directos adversários a chegar a S. Paulo foi o alemão Manfried Letzerich. Seguiu-se o chileno Miguel Gonçalez e hoje é esperado o português Anacleto Pinto.

Na prova — que este ano estende os seus 9700 metros por terreno plano, ao contrário do que é habitual — estão representados vinte países.

Há 42 anos que a prova se realiza, promovida pela «Gazeta Esportiva», e só desta vez decorre em terreno plano

A AUSTRÁLIA ESTÁ A VENCER POR 2-1 a União Indiana na Taça Davis

MELBOURNE, 27 — (F. P.) — A India ganhou hoje a sua partida de pares com a Austrália para a Taça Davis. A equipa indiana Krishnan-Murkerjea bateu a formação australiana New Combe-Roche, por 4-6, 7-5, 6-4, 6-4.

Nesta segunda jornada, a Austrália está a vencer apenas por 2-1.

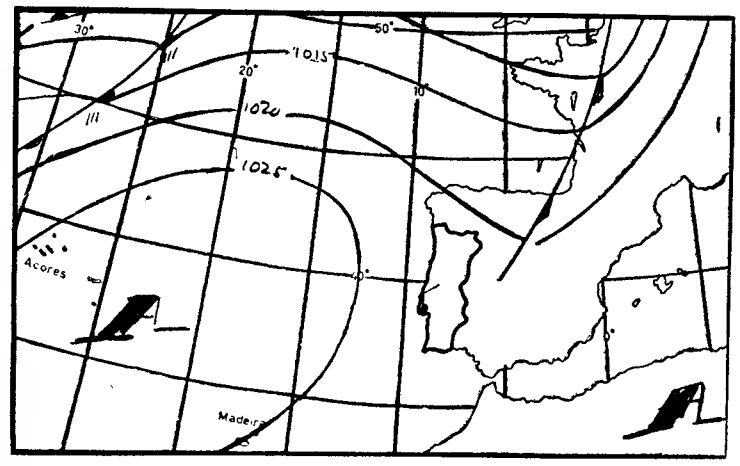
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14°,3; mínima: Montalegre, —1°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,9; na água do mar, 12°,6.

A EVOLUCÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — O anticiclone centrado a leste dos Açores deverá intensificar-se e a massa de ar transportada na sua circulação provocará uma melhoria nas condições meteorológicas em Portugal continental durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Melhoria gradual do estado do tempo. Durante a tarde: diminuição de nebulosidade e vento fraco ou moderado de noroeste; possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas do Norte e Centro.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 54 Ocaso ás 18 e 22*

MARES

PREIA-MAR: Dia 27 — Às 3 e 45 (3,9 m); 16 e 09 (3,7 m). **Dia 28** — Às 4 e 21 (3,9 m); 16 e 49 (3,8 m). **Dia 29** — Às 5 e 01 (4 m); 17 e 30 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — Às 9 e 25 (1 m); 21 e 36 (1 m). **Dia 28** — Às 10 e 05 (0,9 m); 22 e 19 (1 m). **Dia 29** — Às 10 e 51 (0,9 m); 23 e 01 (1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 3 — Dia 10 — Dia 18

PARA:

MEDITERRÂNEO

REDUÇÃO 25% NOS PREÇOS DA TARIFA

«AUGUSTUS» | 9 de Janeiro | BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 - F. 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL VIVA 1967

DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 182$70
SL-90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 188$00
(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA 1967

PROMO

MODELOS de Luxe e SL90

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

Ao comprar uma SOMADORA SEJA BOM OBSERVADOR! pois se o for... opta sem dúvida pela

Precisa 160

A ULTRA-MODERNA MÁQUINA DE SOMAR QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO EM TODO O MUNDO COMERCIAL

Rápida no cálculo, leve, compacta, de reduzidas dimensões e de funcionamento muito silencioso e suave

Precisa 160

é apresentada com a enorme capacidade de cálculo de 12 algarismos na inscrição e de 13 nos resultados

Um produto suíço de alta qualidade e eficiência COM TECLADO REDUZIDO DE ACCIONAMENTO ELÉCTRICO vendido com a garantia da

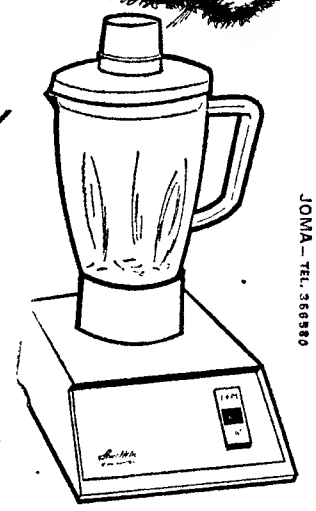
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR, S.A.R.L.

Rua do Prata 68, Tel. 36145-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

O seu melhor presente de NATAL!

StarMix

a máquina de cozinha mais completa do mundo



JOMA — TEL. 366880

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS — PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.da RUA DAS FLORES, 59 - LISBOA

CAMINHOS DE FERRO SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALENTEJO NO FIM DO ANO

Comunica-nos a C. P. que prevendo-se afluência excepcional de passageiros no fim de ano se efectua no próximo sábado dia 31, os seguintes comboios especiais com destino a Évora e Beja:

IDA

Lisboa (Terreiro do Paço)	p.	13-40
Barreiro	p.	14-38
Casa Branca	p.	16-26 (a)
Évora	c.	17-00
Beja	c.	17-39

(a) Transborda passageiros para Beja.

Convidam-se os srs. passageiros com destino a Évora e a Beja a utilizarem este comboio em virtude de a automotora n.º 8113 (que parte de Lisboa (Terreiro do Paço) às 17-30 para os mesmos destinos) ser de lotação limitada.

VOLTA

Évora	p.	17-10
Barreiro	c.	19-28
Lisboa (Terreiro do Paço)	c.	20-05

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

S. C. R. L.

SEDE: PRAÇA DA REPUBLICA, 210 — PORTO

SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO

De harmonia com a «circular» expedida oportunamente aos senhores associados, lembra-se que se realiza na sede social desta cooperativa, no dia 29 do corrente, pelas 17 horas, o sorteio para atribuição do direito á construção de casas, referente ao 4.º trimestre do ano em curso.

A DIRECÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com a «convocação» publicada em devido tempo, realiza-se no dia 30 do corrente, pelas 21 horas e 30 minutos, na sede social desta cooperativa, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem da noite: A) — Discussão e votação do orçamento para a gerência de 1967. B — Eleição dos corpos sociais para o biénio de 1967/68.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CAPITAIS

Sem qualquer despesa para os srs. capitalistas a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

coloca os seus Capitais nas melhores condições e com todas as garantias, acompanhando as operações até reembolso dos dinheiros aplicados.

MELHORES CONDIÇÕES—GARANTIA TOTAL—MAIS RAPIDEZ

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P da Alegria, 58 - 2.º — Telefs. 362228 - 366731 - 366812

CORRESPONDENTE DE INGLÊS

COM PRATICA DE SERVIÇOS TÉCNICOS. Resposta a este jornal ao n.º 274.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Janeiro ás 12 horas	**LINHA DE ÁFRICA** — Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 2 a 5 de Janeiro.
«LOBITO» a sair em 13 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário). **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa, de 5 a 10 de Janeiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 23 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Janeiro.
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro de 1967, ás 18 horas.	**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** — Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 Telefs 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Biblioteca mecanizada

Tudo anda — ou se faz andar — mais depressa, graças ao emprego de novos maquinismos. Mecanizados os serviços da Biblioteca de Delf, na Holanda, o leitor pode receber em quinze segundos apenas o livro requisitado.

O numero do livro que se pede é inscrito num quadro automático, o qual provoca a descida daquele, através de um tapete rolante. Aquela biblioteca tem á disposição do publico vinte mil volumes.

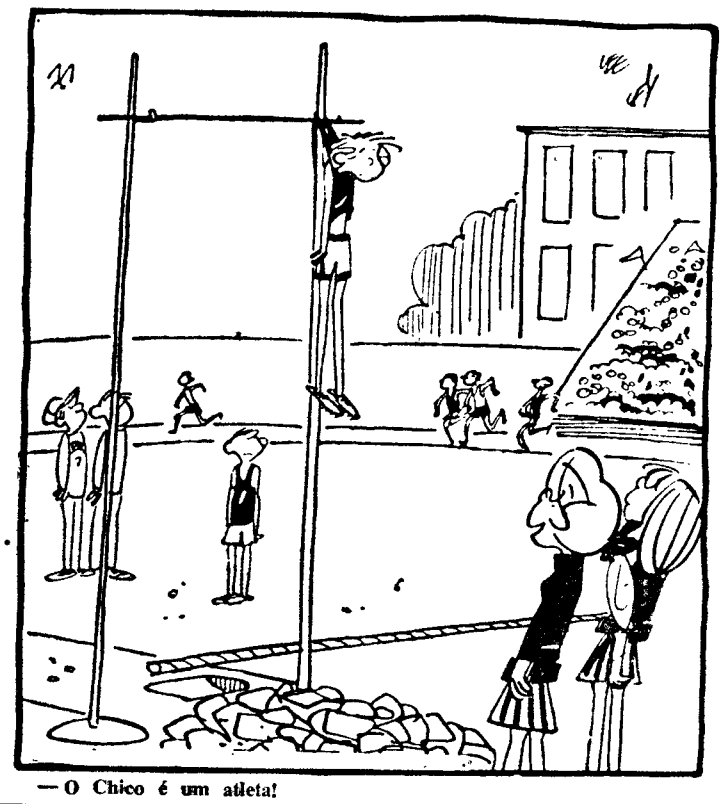
● O infarto do miocárdio

Não há para os cientistas, a mínima duvida de que são mais frequentes os casos de infartos de miocárdio em individuos exercendo actividades directivas que exigem maior atenção psiquica e física e representam maior solicitação do seu sistema nervoso.

Os especialistas alemães prof. Nöcker e dr. Weidemann submeteram a exame toda a população da cidade industrial de Leverkusen, na margem esquerda do Reno e estudaram os casos de miocárdio tratados de 1957 a 1965 nos hospitais da cidade, que conta 103 mil habitantes. Verificaram a maior frequência do infarto no grupo populacional dos «comerciantes independentes, empresários, fabricantes, funcionários e empregados de alta categoria» (44,6 por milhar de habitantes). No «grupo um», trabalhadores, operários industriais, artífices, no mesmo período de 9 anos só houve 12,8 casos de infarto em cada milhar.

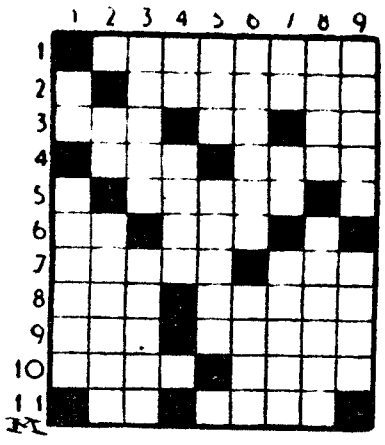
● Um velho jornal

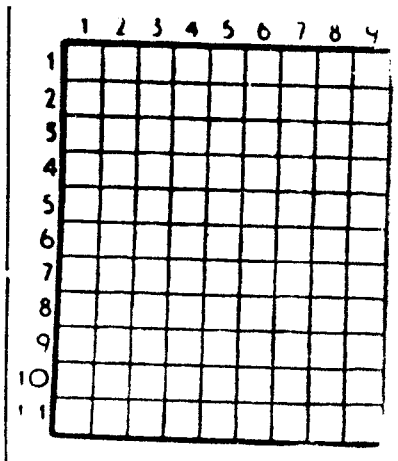
O jornal mais antigo em circulação nos Estados Unidos da América do Norte publica-se em Newport. É esse velho periódico o «Newport Mercury», fundado em 1758 por James Franklin, irmão de Benjamin Franklin, chamado o pai da Imprensa americana.



— O Chico é um atleta!

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4325

HORIZONTAIS: 1 — Cerimónia fúnebres. 2 — Rivalizará 3 — Senhor (inglês). Forma antiga de «eu». Parecença. 4 — E não Todas as coisas. 5 — Cuide. 6 — Planta completa. Aqui está. 7 — Sacrílega Casa. 8 — Deixa-se enganar. Rio de Espanha e Portugal. 9 — Em porções iguais (quím.). Aparelhos para pesca. 10 — Rio que banha Setubal. Verniz da China. 11 — Maligna Trespasse.

VERTICAIS: 1 — Fazes parte. Heróicas. 2 — Prefixo de negação. Procedem. 3 — Cidade da província de Cádis (Espanha), afamada pelos seus vinhos. Graça. 4 — Preposição. Dividi ao meio. 5 — O qual. Ligada 6 — Inflamações das gengivas. Beira. 7 — Frequentava. Grito de dor. Pugnar. 8 — Cidade da Roménia, á beira do rio Maro. Assemelha-se. 9 — Curou. Flor da roseira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4324

HORIZONTAIS: 1 — Clamava. 2 — Só. Lidam 3 — Cuida. Lá. 4 — Gera. És. 5 — Anui Má. 6 — A. MORTE. 7 — Aula. Rio. 8 — Siame Cró 9 — Manu 10 — Os. TODOS. 11 — Asile. Asa.

VERTICAIS: 1 — Escravas. 2 — Ou. Uivos 3 — IGUALA Si. 4 — Dei. Amo. 5 Alar Te. 6 — Mi Amor Mó. 7 — Ad. Aricada. 8 — Vale. Tornos 9 — Amasse. Ousa.

(Provérbio: A MORTE TODOS IGUALA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8170

HORIZONTAIS: 1 — Finura (Gir.). Mulher patreira. 2 — Estado da Europa 3 — Em partes iguais. Batráquio. 4 — Símbolo químico do érbio. Mil e quatrocentos em romano. Símbolo químico do trancio. 5 — Cobre de todo. Cidade da Argélia. 6 — Ir para fora. Nome de mulher. 7 — Aparece. Curso de água natural e abundante. 8 — Tiram. 9 — Artigo indefinido. Pronome pessoal. Letra indefinido. Pronome pessoal. Letra grega 10 — Escudeiro. Bigorna de ourives. 11 — Túmulo.

VERTICAIS: 1 — Monarcas. Artérias. 2 — Prefixo de negação. Rates. Dá mios. 3 — Hora do ofício divino. Apelido. Sufixo que designa estado. 4 — Guarneceram de arames. 5 — Cume. 6 — Desculparam. 7 — Povoação do concelho de Condeixa Mau. Basta. 8 — Símbolo químico do gálio. Cidade de Portugal. Abreviatura de página. 9 — Pão de milho. Grande rio da África oriental.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8169

HORIZONTAIS: 1 — Gata. Atiá. 2 — Oro Rir 3 — Santo. 4 — Teci. Ovas. 5 — Amar. Coma. 7 — Ar Rs. 8 — Camareira. 9 — Aramasses. 10 — Mar. Ala 11 — Amor Alão

VERTICAIS: 1 — Gosta. Acoma. 2 — Ar. Ema. Aram. 3 — Tosca. Amaro. 4 — Airaram. 5 — In. Rãs. 6 — Tocares. 7 — Trova. Sisal. 8 — II. Amo. Rela. 9 — Arosa. Casão.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Dezembro de 1936 publicava:

«NOVA YORK, 27. — Um grupo de «gangsters» matou, num estabelecimento comercial de Chicago, um indivíduo chamado Scaduto, cujo irmão foi morto, há dois meses, em Nova York. A vítima de agora, temendo os bandidos, refugiou-se em Chicago, onde se empregou sob nome suposto. Os «gangsters», porém, conseguiram descobrir-lhe o paradeiro, entraram na loja, de revólver em punho, mandaram levantar as mãos a todos os presentes, empregados e fregueses, e crivaram o desgraçado de balas.»

ANEDOTAS

■ O médico para o doente:
— O seu caso é muito grave Se não deixar de beber, fica cego.
— Bem, senhor doutor, com 78 anos, acho que já vi tudo o que valia a pena ver...

■ O pequenito:
— Mãe, o pão de cada dia é dado por Deus?
— É, sim, meu filho.
— E os presentes são trazidos pelo Pai Natal?
— Com certeza.
— E os bebés vêm no bico da cegonha?
— Assim é.
— Então, mãe, para que serve o pai?...

■ **Conversa entre duas amigas:**
— Os homens mudam fàcilmente de opinião!
— Porque dizes isso?
— Olha, quando eramos noivos, o Silva estava sempre a elogiar os meus cabelos. Agora, que estamos casados, só porque encontrou um cabelo na sopa, fez uma zaragata tremenda ..

■ Radiante o marido entra em casa e anuncia á mulher:
— Querida, tomei todas as precauções... Se me acontecer qualquer coisa, recebes mil contos!...
— E então? Isso é motivo para estares contente? Como podes ter a certeza de que te acontece qualquer coisa?!...

FACTOS REAIS A vida do autor de «A Marselhesa»

5 — Eis, pois, Rouget de Lisle, aos 16 anos, na Escola Militar. As licenças eram raras e os transportes muito dispendiosos. Assim, o jovem poucas vezes voltou a Montaigne. Passava as férias em Paris, e costumava visitar, com frequência, uma prima, bastante nova. Esta fazia parte do pessoal da rainha e vivia no palácio de Versalhes. Idílio? Não, nem mesmo «flirt». O militar, que invocava as musas, não cortejava a prima. Limitava-se a visitá-la. Em 1778, próximo do fim do regime, na época dos Trianons, rodeada por uma corte numerosa, a soberana vestia-se de pastora...

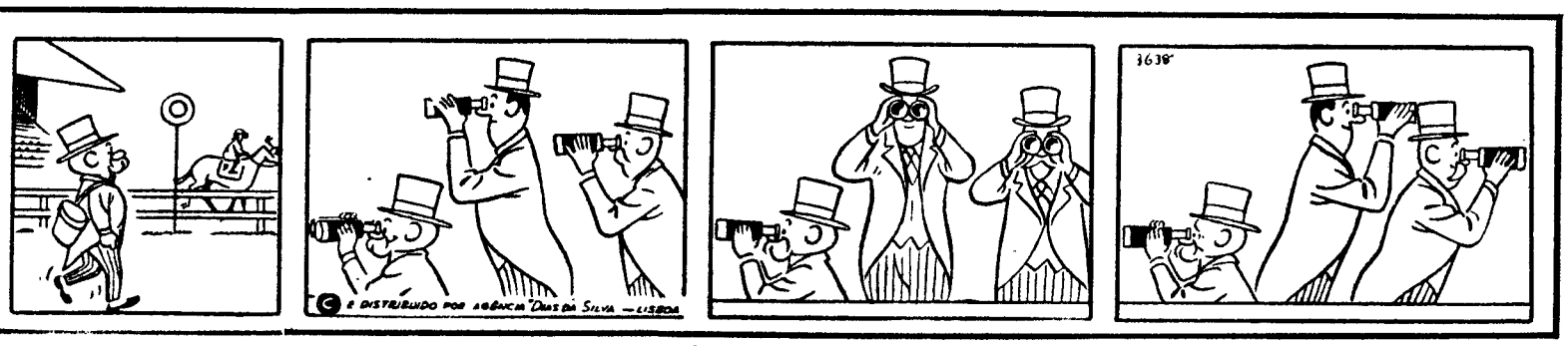
6 — Um dia em que Rouget estava nos aposentos da prima, ouviram-se risos. Pouco depois, bateram á porta. A rapariga corou vivamente, exclamando: «Céus! A rainha é muito severa. Que dirá se encontra um cadete nos meus aposentos, e, pouco depois, a porta abriu-se e a soberana entrou, seguida pelas damas de honor. Como se aborrecia terrivelmente, resolvera visitar as amigas, e houve risos e abraços. No armário, o rapaz impacientava-se e, de repente, espirrou. Era impossível esconder por mais tempo a sua presença. A prima balbuciou, fez uma vénia e abriu o armário. Rouget encontrou-se, assim, na presença da rainha, que, primeiramente, franziu as sobrancelhas. Depois, porém, começou a rir e retirou-se, deixando os dois jovens em amena conversa.

7 — Qual seria o pocta que não conservaria uma recordação inesquecível, de ter encontrado a sua soberana em circunstancias tão imprevistas? Rouget permaneceu oito anos na Escola Militar. Quando saiu, com o posto de tenente de Engenharia, para ali entrou outro aluno. Pode-se imaginar, fácilmente, o encontro entre o antigo cadete e o novo, junto ao muro do aquartelamento. O antigo: «Pareces estar com pressa, rapaz! Como te chamas?» — «Napoleão Bonaparte. E o senhor?» — «Rouget de Lisle!»

8 — Colocado no Real Corpo de Engenharia, estacionado em Grenoble, de Lisle foi destacado para um pequeno posto fronteiriço, situado em Mont-Dauphin. Contudo, aos planos de fortificações o jovem tenente continuava a preferir as rimas. Estava na moda, então, os homens de espírito escreverem versos e canções. Rouget não fugia a esses implicativos sociais. Era visto, com frequência, a dedilhar a lira, nos salões onde as jovens de boas famílias procuravam noivo. Não se podia dizer que fosse um militar com espírito de sacrifício. O chefe do destacamento de Grenoble apercebeu-se disso, e resolveu desembaraçar-se do subalterno. Rouget foi enviado para a fortaleza de Joux, no Franco Condado, onde abundavam planaltos, paisagens rudes. Estava-se em 1789. Certo dia, uma notícia extraordinária chegou á região: o povo de Paris tomara de assalto a Bastilha. A Revolução estalava em França...

(Continua)

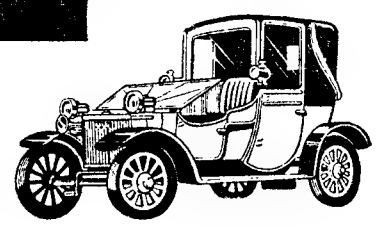
AVENTURAS DC TIO CARLOS



neste

NATAL

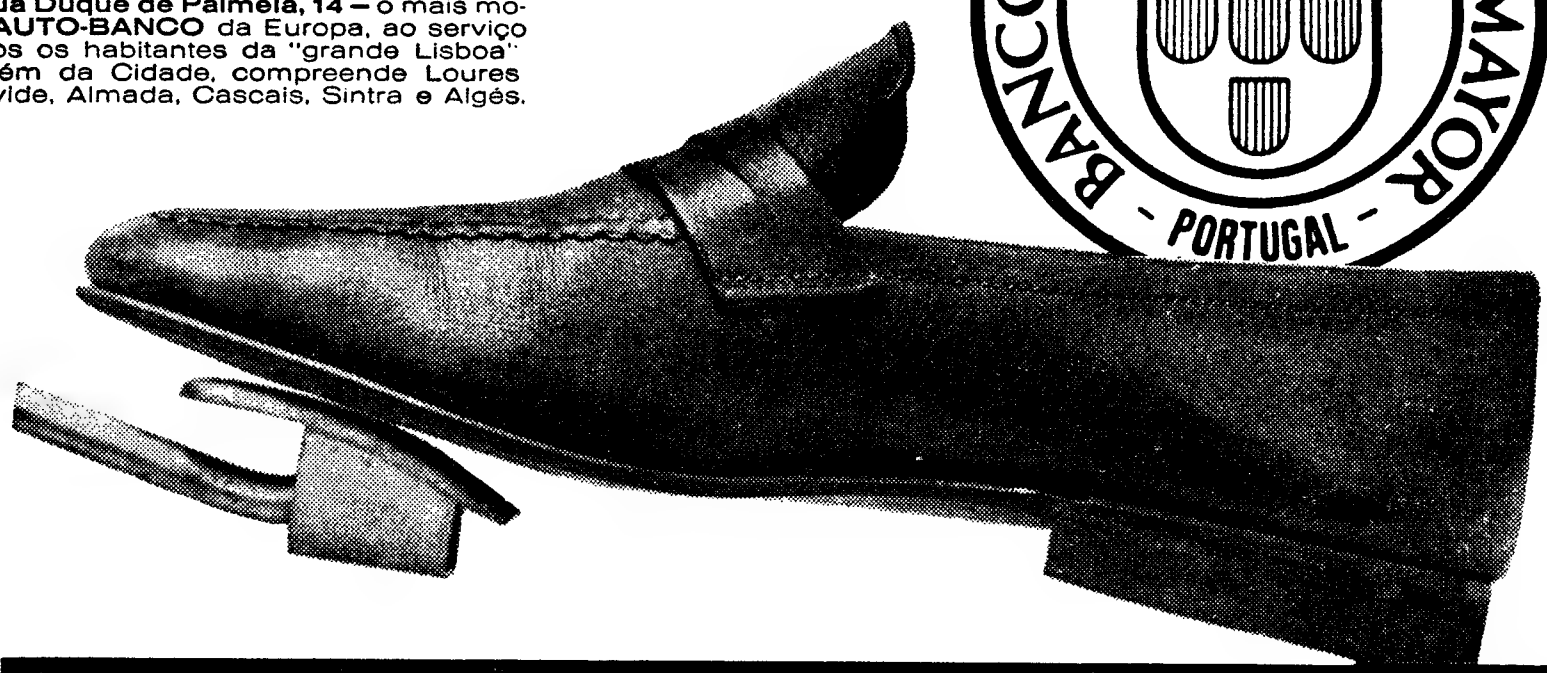
no seu sapato...



AUTO-BANCO

NO CENTRO DA CAPITAL

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno **AUTO-BANCO** da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa" que, além da Cidade, compreende Loures Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

...sem gastar passos

Resolva o seu caso sem sair do carro! Quer abrir conta? Efectuar um depósito? Receber um cheque? Fazer uma operação de câmbio?

Entre a passo, mas sem gastar passos... atravesse còmodamente o **AUTO-BANCO.**

Num momento, resolve o seu problema sem problemas de estacionamento.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
OF SWITZERLAND
A linha da nova era

OURIVESARIA LISBOA, L.DA
Rua da Betesga, 2 — Telef. 362743
LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às quintas-feiras

«A rapariga do lenço vermelho»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Anne Telher assiste impotente, no comboio, ao assassínio de Noel Blake, director do Casino local, por um homem mascarado. Na mesma noite Viviane, irmã gémea de Anne, muito parecida com ela, é assassinada á porta da casa desta. Viviane tinha vindo á Côte d'Azur visitar Anne. O inspector Billetdoux está resolvido a encontrar a irmã da assassinada, que desapareceu para parte incerta. Está apaixonado por ela, ou melhor, por um retrato que Béatrice, irmã de Rodolphe, noivo de Anne, pintou há tempos. Uma diligência pessoal leva-o a casa de Blake, onde descobre, de modo inesperado, a cantora Muriel, a actuar presentemente no Casino.

Sai do carro e despede-se: «Obrigada, sim?» Billetdoux vê-a afastar-se com passo ligeiro.

29 — «Quer que a acompanhe a casa?», pergunta Billetdoux. «Porque não?», responde Muriel, imitando o tom irónico do inspector. A viagem faz-se em silêncio. «Já agora pode parar aí á frente», diz finalmente a cantora. «Moro perto». «Está há muito tempo no Casino?», quer saber Billetdoux. Muriel hesita: «Bem, muito tempo não... Estreei-me... ontem... Trabalhava num cabaré em Paris...».

30 — «Bolas!», mastiga o inspector entre dentes, já no seu quarto do hotel. «Pergunto a mim próprio onde isto irá parar. Que complicação! Por que diabo estava Muriel em casa de Blake? Procurava qualquer coisa, não há duvida. E o outro tipo... Bolas, pisgou-se! Deve ter razões para se não dar a conhecer. Mas porquê? Terá ficha na Judiciária? E quem é esta Muriel, que impressão estranha me provoca ela?» Desesperado, Billetdoux pega no livro que trouxe de casa de Blake. Folheia-o com ar distraído, deita-se e adormece rápidamente.

31 — Dorme pouco e mal. Na manhã seguinte sente um gosto amargo na boca. Vai tomar o pequeno almoço ao café do costume. O dia está quente. De subito, quando se aproxima já da entrada do café, descobre ao fim da rua um ajuntamento. É um funeral. «Que esquisito», pensa, «com este sol o enterro até parece alegre...». Resolve abordar a criada do balcão: «É o funeral de quem? «O quê, não sabe?», faz a rapariga espantada. «É o dr. Chabriol, o notário! Coitado, há meio ano de cama... Foi uma obra de misericórdia!».

32 — Billetdoux vê passar o funeral diante do café. Por mais estranho que pareça, Rodolphe segue atrás do féretro. Como assim? Que significa esta cena? Não há duvida, tem de ir ao cemitério. E é ali que repara nas atenções de Rodolphe para com a viuva.

(Continua)

Saúde e conforto com Colchões Lusospuma®

Espuma Mollopren fabricada por Sundlete sob patente da Farbenfabriken Bayer A. G. - Leverkusen

Sundlete, S. A. R. L.
S. MAMEDE DE INFESTA Telefs. 900933 - 901131 - 901187
DELEGAÇÕES
PORTO ... Rua 54 da Bandeira, 778 — Telefs. PPC 31127 e 33344
LISBOA ... Rua Vale de Santo António, 39 e 39-A — Telefs. 849606/7/8
MATOSINHOS ... Avenida da República, 530 — Telef. 931643

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE
PONTO AZUL PYE GE
TELEVISORES
DESDE
3.500$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A TELEF. 47012 - 48125

Os licores e o gin Jockey são fabricados, segundo os mais modernos processos de destilação, na fábrica de «Licores Mundial, Lda.». Os cuidados postos na escolha da matéria prima e nos sistemas de fabrico tornam incomparável a qualidade destes produtos e garantem-lhes o aplauso dos apreciadores mais exigentes.

JOCKEY
LICORES GENEBRA DRY GIN
— Licores Mundial, Lda. —
Agente e distribuidor exclusivo:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27
Telefone 4 31 34 —— LISBOA

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.

CAPITAL: 70 000 000$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 49 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5 % 1958 — 8.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Janeiro próximo se realizará na sede desta sociedade em 27 de Dezembro de 1966, pelas 12 horas e 30 minutos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.
Francisco Corrêa Figueira

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

1400 c. ALVALADE, moderna e requintada construção, c/ 4 inq., c/ 3 assoalh., cozinha c. banho e desp. Revestido a evinel. Rende 79 200$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro 45-3. Telefs 36 74 44 32 31 79

850 c. ALVALADE, acabamentos de luxo, sólida construção, c/ 5 assoalh., coz., 3 c. banho, desp. e 2 roupeiros. Revestido a evinel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444. 323172

PROPRIEDADES | ANÚNCIOS

Contacto

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

CASAS para alugar

Procure V. Ex.as nos n/ escritórios onde temos sempre vários andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs 29259/34755

ENXOVAIS
completos p/ o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado encontra V. Ex.ª na casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292-1.º-DT.º
LISBOA TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários
NORTENHA
Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58,2.º
Telefs 362228 366731 - 366812

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º TELEF. 369384

PROPRIEDADES VENDA
HIPOTECA COMPRA
COLOCAÇÃO CAPITAIS
Adm. PREDIAL
Rua Assunção, 40, 2.º
Telef. 324058 e 367143

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C

VAUXHALL V. X. 4.90, ult.º mod.º; Fiat 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, c/ T.S.F., 1962; Alfa Romeo Sprint, 1962; Volkswagen 1500 Variant, sér. 1963; Mercedes 190 a gasolina, 1961; Peugeot 403, c/ T.S.F.; 1961. Fac. troca e pagt.º
MARCELO
Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

Automóveis
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório, L. St.º Bárbara, 5-B, Telef 534657

Fiat 600 D, 1962; Fiat 1100, c/ T. S. F., 1960; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault, 4 L, 1963; Utilitária Isabela, 1961; Taunus 12 M, 1956 Fac troca e pagt.º
MARCELO
Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

COMPRAS
AUTOMOVEIS compro a pronto de qualquer marca, R Arroios 152-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Z[illegible] Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 - BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto ó Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 15 h

AUTOMOTORAS DE FIM DE ANO PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que se efectuarão nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Janeiro do próximo ano circulações de automotoras entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32, e no sentido Algarve-Lisboa, nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de Janeiro, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTOS

Eusébio com menos um ponto do que Bobby Charlton

No plebiscito organizado pelo semanário «France Football», no qual colaboraram jornalistas de 16 países, sobre os melhores jogadores europeus durante 1966, a classificação foi a seguinte:

1.º, Bobby Charlton (Manchester United), 81 pontos; 2.º, Eusébio (Benfica), 80; 3.º, Beckenbauer (Munich), 59; 4.º, Bobby Moore (West Ham), 31; 5.º, Albert (Ferencvaros), 23; 6.º, Bene (Ujpest), 8; 7.os, Yachine (Dynamo), Ball (Everton) e Farkas (Vasas), 6; 10.º, Torres (Benfica), 5; 11.os, Corso (Inter) e Voronin (Torpedo), 4; 13.º, Coluna (Benfica), 3.

N. da R. — O lugar atribuído a Eusébio é honroso, tanto mais que ficou apenas a um ponto de Bobby Charlton, um excelente jogador. O nosso compatriota foi distinguido, no ano passado, com o 1.º lugar, pelo que recebeu a bola de oiro instituída pelos jornalistas.

De salientar, a inclusão de Torres e Coluna nos 13 primeiros. Torres bem merecia, no entanto, melhor classificação, mas não deve ser estranho o facto de o Benfica, na época transacta, ter sido eliminado da Taça dos Campeões Europeus. As exibições, no «Mundial», não chegaram, portanto, para Eusébio, Torres e Coluna serem contemplados com outros lugares. De qualquer modo, o futebol português não foi desprestigiado.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), individual, 1.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, 1.ª categoria: Sporting-C. D. U. L., Oriental-Belenenses e Nacional-Sacavenense, no pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 20 e 30; 2.ª categoria: Nacional-Oriental, em S. Bento, ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa, da III Divisão: F. Ciências-A. Apolo e Spt. Torres-Progresso, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

Seguiu ontem para o Funchal, onde hoje defronta o Marítimo, a equipa de futebol do Sporting de Braga. Na imagem, os jogadores do clube minhoto antes da partida

O BENFICA EM 4.º LUGAR NA TAÇA LATINA (BASQUETEBOL)

MADRID, 27 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Terminou ontem a disputa da Taça Latina, em basquetebol, em que participou a equipa do Benfica.

Nos jogos efectuados, na derradeira jornada, os resultados foram estes:

Villeurbanne, 70-Benfica, 53
Simmenthal, 113-R. Madrid, 101

Com o seu triunfo, o Simmenthal, campeão de Itália, conquistou a Taça Latina, classificando-se nos lugares imediatos o Real Madrid, Villeurbanne e Benfica.

No primeiro encontro da noite, as equipas alinharam:

VILLEURBANNE — Gilles, Cartellier, Durand, Lamothe, Caballe, Moroze e Recours.

BENFICA — Jorge Silva, Reis Pires, José Alberto, Joaquim Carlos, Simões, Julio Campos, Esteves, Coelho, Armindo e João Pires.

Ao intervalo, 36-22.

A superioridade técnica e física dos gauleses nunca esteve em dúvida. O Benfica ripostou em bom estilo no segundo tempo mas as saídas de Reis Pires e José Alberto reduziram-lhe as possibilidades de ir mais além, quando no marcador havia a diferença de oito pontos.

Os jogadores portugueses foram muito apoiados pelo publico.

No segundo encontro, em que interveio o árbitro Alberto Costa, assistiu-se a um emotivo embate em que os italianos, melhores encestadores, venceram bem.

O italiano Vianello o melhor jogador do torneio

Pouco depois de ter sido disputado ontem, á noite, o ultimo encontro, a delegação da Associação Internacional de Basquetebol Amador declarou Gabriele Vianello, do Simmenthal, como «o melhor jogador do torneio da Taça Latina».

Vianello marcou vinte e dois pontos na final contra o Real Madrid.

Entretanto, os representantes da Federação Espanhola de Basquetebol elegiam Alin Gilles, do Villeubanne, como o «melhor defesa do torneio».

TORNEIO DE BILHAR

Nas mesas da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, prosseguiu, ontem, o *torneio individual*, ás três tabelas, tendo-se verificado os seguintes resultados:

António Vinagre (Sp.) v. Manuel Rosado (Sp.), por 60-27 em 50 entradas; Ilídio Gomes (Bf.) v. Joaquim Silveiro (Sp.), por 60-47 em 75 entradas; Eduardo Roda (Bf.) v. Leite Ribeiro (Sp.), por 60-56 em 106 entradas; Raul Neto (Sp.) v. Raul Vidal (Sp.), por 68-48 em 106 entradas; Mário Ribeiro (Sp.) v. Jaime Pimenta (Sp.), por 60-56 em 92 entradas; Raul Neto (Sp.) v. J. Barbedo (Bf.), por 60-58 em 115 entradas; João Pereira (Bf.) e Joaquim Silveiro (Sp.) empataram a 60 carambolas em 103 entradas; Eduardo Roda (Bf.) v. Manuel Rosado (Sp.), por 69-39 em 87 entradas; Leite Ribeiro (Sp.) v. Belmonte Pessoa (Bf.), por 60-35 em 98 entradas; e Ilídio Gomes (Bf.) v. Vladimiro Monteiro (Bf.), por 60-33 em 76 carambolas.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Fale!, sim, nos 74 anos cumpridos em 25 de Novembro passado para assinalar o famoso discurso do barão Pierre de Cobertin, o qual serviu de trampolim para o renascimento dos jogos olímpicos. Por isso, lamentei que aquela data houvesse sido ignorada, totalmente. O movimento olímpico só lucra em ser exaltado em todos os momentos. A questão resume-se a ideias e a trabalho

● Ontem, na minha secção «Remates á baliza» transcrevi o comunicado da F. P. F. sobre as camisolas pretas dos guarda-redes Agora, anseio pelo próximo domingo

● Atletas, apenas, do Sporting e do Benfica no Grande Prémio do Natal, disputado nas ruas de Lisboa. A fraca concorrência parece reflectir sinal de crise ou organização pouco cuidada.

● E o Belenenses? O dr. juiz Gouveia da Veiga, presidente da assembleia geral, não alarmou ninguém. Simplesmente limitou-se, em entrevistas, em apontar a desesperante situação económico-financeira do clube. Na realidade, é muito delicada. Muitíssimo

OPINIÃO

ATLETISMO — No sabado, troquei impressões com o prof Mario Moniz Pereira sobre atletismo. E no domingo, referindo-me a Lisboa, a unica actividade desportiva consistiu no Grande Prémio do Natal — espectacular demonstração de pedestrianismo atraves das ruas da capital. Portanto, fiquei todo «atleta» visto que da parte daquele reputado tecnico — nas horas vagas, excelente pianista e autor de apreciadas canções e fados — ouvi declarações cheias de interesse, principalmente quando chegámos á conclusão de que o atletismo português lucraria bastante se, a exemplo do futebol, pudesse entrar em competições internacionais no ambito do C. I. S. M. Repetir-se-ia uma experiência já tentada, alias, com êxito, além de que se facilitaria consideràvelmente a vida dos clubes. A modalidade não se coaduna com longos interregnos, porque um atleta necessita de continuidade não só na sua preparação como nas presenças em provas oficiais, factor indispensável para a manutenção da forma. Uma paragem equivale a voltar-se ao principio. Algumas figuras do atletismo português, em idade militar, reunem condições suficientes para conseguirem presenças dignificantes no contacto internacional. A questão é facilitá-lo e estimulá-los.

E porque não instituir-se, nas nossas Forças Armadas, uma unidade tipo batalhão de Joinville? O desporto francês tem-se dado bem com ele.

● Anquetil vestirá uma nova camisola na sua vida desportiva de ciclista: a da equipa BIC. Desde 1953, quando as marcas entraram no ciclismo profissional, Anquetil envergou as seguintes camisolas: La Perle, Bianchi, Fynser, Leroux, St. Raphaël e Ford-Gitane.

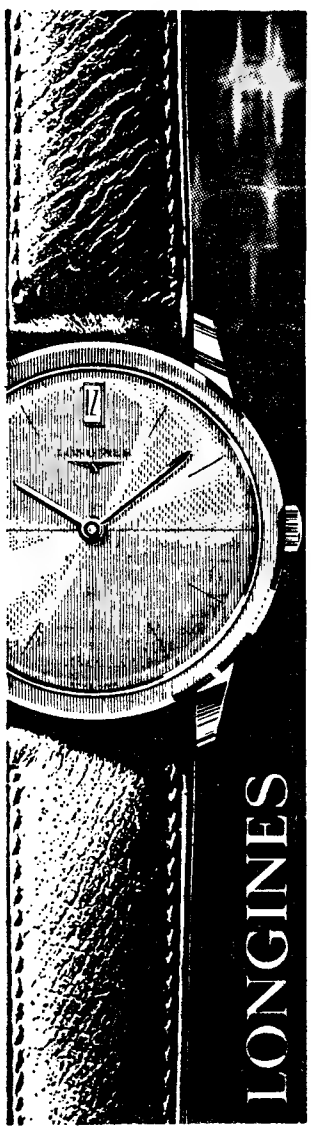
● Vi Justino Pinheiro Machado. Semblante triste. Como se sabe, é o presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol...

● Dizem-me que Al Pereira regressará a Lisboa com três ou quatro moçambicanos para promover mais sessões de pugilismo profissional.

ÁRBITROS INTERNACIONAIS

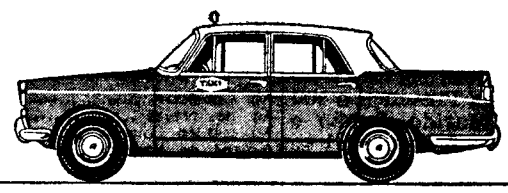
Quantos árbitros estão inscritos, no rol dos internacionais, para a temporada decorrente? 633, em representação de 117 países. No ano passado, havia mais 10. Portugal figura com 7. A Europa tem o maior contingente (212) e a Oceânia o menor (12).

Há que reconhecer que o total não é exagerado. Em relação aos portugueses, salienta-se o facto de serem chamados com certa frequência a dirigirem jogos no estrangeiro.



O PÚBLICO DESEJA E MERECE • O CONFORTO, SEGURANÇA E RAPIDEZ

DOS TÁXIS AUSTIN A60 DIESEL



DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: A orquestra de Ray Bloch; 16 e 15: Conjuntos portugueses; 16 e 30. Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «Recordando Goa», pelo major Correia de Matos; 19: Noticiário regional; 19 e 5: Atenção, Luanda!; 19 e 25: O conjunto «Os Três Sois»; 19 e 30: Alegria no trabalho: 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2 ... Vamos ouvir jovens académicos; 2 ... 1.º episódio do folhetim «O ultimo ... de Jesus»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «A Flor de Esteva»; 0: Noticiário ... e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — ... 755 kc/s — Às 16: Selecção da ópera «Werther»; 17: Interrupção; 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: ...: Canções de Strauss; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 45: Musica de piano; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas, de Purcel e de Wagner; 23: A Voz do Ocidente; ... e 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Salzburgo, deste ano (1.ª parte); 23 e 55: Canções de Schubert, pelo barítono Hermann Prey; 0 e 5: 2.ª parte do Festival de Salzburgo: 0 e 35: «Suite n.º 25, para cravo», de François Couperin; 0 e 50: Ultimas notícias: : Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Nova vaga 17 e 30: Os ritmos da tarde; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos: 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Melodias na noite; 22: Noticiário: 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite: 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Vang... : Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Os nossos artistas; 16 e 30: Encontro com o tango; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de Informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»: 19 e 25: Leitura do programa e boletim da S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida: 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Canta Charles Aznavour; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas»: 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: «Segundo Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, Abertura. 19 e 01, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Agenda da Praça: 19 e 50. Culinária — por Maria de Lourdes Modesto: 20 e 05, Série Juvenil — «Francis no País das Feras»; 20 e 30, «O Carrocel Mágico»; 20 e 40, Comissão Coordenadora de Obras Publicas; 21 e 20, Casei com uma Feiticeira «O Amor e a Idade», com Elizabeth Montgomery e Dick York (realização de William Asher); 22 Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema — «Alvorada da Glória»; 0 e 05, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 12, Meditação; 0 e 15, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura; 19 e 01, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 20, Homens e Aviões — Programa de divulgação aeronáutica, coordenado por A Canha e Sá; 20 e 50, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 55, TV Mundo: «O Cowboy e o Tigre» — Fantasia musical com Jack Gilford e Paul O'Keef e narrada por David Wayne; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Teatro — «O Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo Interpretação de Vasco de Lima Couto, António Manuel Couto Viana, Mário Pereira, Canto e Castro, Alexandre Vieira, Elvira Velez, Fernanda Montemor, João Soutullo, Alberto Villar, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Luís Cerqueira; cenários de Eduardo Lemos; realização de Oliveira e Costa; 23, Episódio da série «O Bom Pastor»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários. 538524.
AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 38.069
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica. 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 36.721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural) 36865)
SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio. 538524
TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço). 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Bairrão. Rua Prior do Crato. 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança. Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil. Avenida da Igreja, 2 (717780) ✲ **São João de Deus.** R Pedro Ivo, 1-A-B (125140)
AMOREIRAS — Britânica. Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares. 09 (40632) ✲ **Esperança.** R Carlos Mardel 01-B
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven República, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo S Sebastião (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira. Rua 1 lote 48 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 34 (324816) ✲ **Oliveira, R.** Prata. 240 (321415).
BELÉM — Moura. L do Memorial 53 (630944)
BENFICA — União. Est Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria.** Est Benfica 80 (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16 n 98 (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 9 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ **Pinto.** R Campolide 53-B (682610)
CASELAS — Macedo, Fialho. R do Gravato 5-B (61184)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia. R Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, loja F (666971) ✲ **Paiva Costa.** R Lapa 05 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé 54 (886283) ✲ **Central,** R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro.** Al Linhas Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Lys. R Esperança. 17 (660913)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto. Est Laranjeiras 202 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa. 16-A (728395 — 72703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381361) ✲ **Banha,** Est Chelas, 173 (382224) ✲ **Frazão,** R Cruz e St.ª Apolónia 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes. Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar. R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638645).
S BENTO — Castro. R S Bento. 175 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova —** Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele —** R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica —** R Elias Garcia, J P L, loja B (Tel. 933613)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 95017); **Simões Lopes —** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224 41).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel 2273217).
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo de Braga, (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Tel. 22484); **Nova —** R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

motor
Publica-se às quintas-feiras

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 0	—	—	590$00
Cons 3 % 1 0	610$00	610$00	614$00
Cons 3 1/2 % 1 0	—	—	800$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.745$00
Obg Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série car	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série car	—	—	1.260$00
Caut 3.ª série s/I	—	285$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	900$00
Gás, Elect 4 %	—	—	810$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	85$00
Gás, Elect. 5 %	900$00	880$00	910$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P 4 % 1945	81$00	—	81$50
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	85$00
U. E. P. 5 % 951	84$00	83$50	84$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	870$00	—
H E S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.000$00
Metropolitano	950$00	950$00	—
TAP	—	—	—
Sonete	760$00	—	170$00
Acções — Bancos			
Alentejo	1.200$00	1.190$00	1.220$00
Angola	—	—	—
Burnay	—	—	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.200$00
Lisboa & Açores	—	—	3.800$00
Portugal	—	2.700$00	2.800$00
Ultramarino	1.400$00	1.400$00	1.410$00
Agricultura	940$00	930$00	950$00
Crédito Predial	1.750$00	1.730$00	1.770$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.100$00	.4500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	300$00	302$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	460$00	480$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	—	650$00	670$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	—	1.380$00
Com. do Buzi	60$00	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	48$00	55$00
Zambézia	—	39$00	40$00
Diamantes	1.070$00	1.067$00	1.072$00
Lobito	—	400$00	420$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	500$00	—
Portugal e Colónias	1.550$00	1.540$00	1.560$00
Nac de Navegação	—	—	1.030$00
Col de Navegação	560$00	—	570$00
Port de Celulose	—	3.800$00	4.000$00
Port de Pesca	—	950$00	960$00
Port de Tabacos	372$00	372$00	375$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	920$00
Sacor	—	—	4.900$00
Socel	—	—	2.800$00
U F Azoto	980$00	978$00	985$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	475$00	500$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.680$00	1.685$00
Gás e Electricidade	407$00	406$00	408$00
H Alto Alentejo	203$00	202$00	204$00
H E Cávado	—	—	1.350$00
H E Zêzere	—	—	1.670$00
Nac de Electricidade	1.650$00	—	1.650$00
União Eléctrica Port.	215$00	215$00	218$00
H Douro	1.383$00	1.382$00	1.385$00
H E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$ 3
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$0 ,5
Espanha — Peseta	$47,1	48,
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra)	232$00	247$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

João da Silva Contreiras

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Glady's Norton Contreiras
Maria do Carmo Contreiras Machado
Francisco José Vieira Machado
Rita Barros e Sá Contreiras
Lucy Platt Norton
Elliott Norton
Maria Trigo de Brito Norton

Cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Irmão e Cunhado e que o seu funeral se realizou no dia 20 de Dezembro, não se tendo participado por expressa vontade do falecido.

P. N. A. M.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
«FIFI» — no ROMA

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos).
2.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL
Telef. 45 51 31
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Samantha Eggar... tem um e não se importa de o compartilhar...
Jim Hutton.. precisa de uma cama. também, mas onde?
DEVAGAR, NÃO CORRA...

QUINZENA INFANTIL
M. de 6 anos — AMANHÃ — 18.30 h.
FESTIVAL PICAPAU
Dia 30 — **Branca de Neve e os 7 anões**
(6 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Aventura! Divertido! Movimentado!
(M. 12 anos)
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY
com **Burt Lancaster** e **Lee Remick**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45 (12 anos)
Um programa de excepção!
Philippe Avron na famosa comédia de **Albert Lamorisse**
«FIFI»
NO PALCO: A mais cara e sensacional das atracções!
A orquestra dos NITWITS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As raposas» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Louca juventude» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A lei da violência» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A mulher dos Mares do Sul» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O grande atirador» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Perigo em cada segundo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A história de David» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O gato miou 3 vezes» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Invasão secreta» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Mary Poppins» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Jovens e belas» (12 anos).
REX — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Abnegação» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O bandoleiro» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 30: «Nunca será tarde» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «As escravas ainda existem» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O veneno do diabo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A 6.ª testemunha» e «Pancho Villa» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Roubo no metropolitano» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos); RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A assinatura do crime» e «A pousada das ilusões» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Uma garota de gritos» e «Contam de uma mulher...» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O triunfo dos dez gladiadores» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Objectivo Paris» e «O gladiador invencível» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A nave dos loucos» (12 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
O prodígio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

estúdio
Às 21.45
(M. de 6 anos)
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa
(CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
Um notável festival com a famosa rainha da EUROVISÃO
GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções, entre elas
DIO COME TI AMO
no filme «Deus como te amo»
Uma voz que arrebata o publico
(Maiores 12 anos)

Hoje, às 18.15 — GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS BUNNY, «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»
(Col.) Para crianças — Maiores 6 anos

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de **André Hunebelle**
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Deslumbrante super-produção em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
com **Billes Segal** e **Nicolas Tcherkasson**
Colorido — som estereofónico

estúdio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
As 15.30, 18.30
7.ª e última semana
A obra máxima de **Federico Fellini** com **Giulieta Masima, Sandra Milo, Sylva Koscina** e **Valentina Cortese**
JULIETA DOS ESPIRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
BALAS ASSASSINAS
com **Cameron Mitchell** e **George Rivier**

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 12 anos)
AGENTE DO F. B. I.
com **George Nader — Sylvia Pascal Helga Schlack**

LIZ
Telef 4 85 60
As 18 e 21 horas
(M. 6 anos)
MARY POPPINS
DIA DE FESTA EM DISNEYLANDIA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O NOIVO DA MAMÃ
O TÚNEL 28

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 12 anos)
NAO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

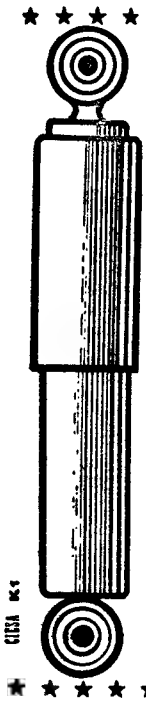
SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e **Tony Randall** oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.15
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA!
Tardes e noites maiores de 6 anos
A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa endiabrada rejoneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
com **Angel Peralta** e **Rafael de Córdova**
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
Felizes Festas com **Marisol** e **Angel Peralta** na divertidissima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miudos e graudos!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com **DORIS DAY — ROCK HUDSON**

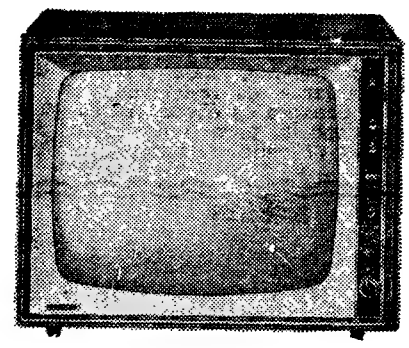

SEGURANÇA NA ESTRADA

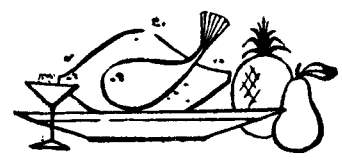
Mais comodidade, mais estabilidade.
com amortecedores
KONI
CARREGÁVEIS REGULÁVEIS REPARÁVEIS
Um modelo para cada tipo de carro
Distribuidores
SOC. GERAL DE IMPORTAÇÕES, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, n.os 26 A, B, C.
Telefones 73 11 31/2

CASA J. F. RIBEIRO
SEMPRE AS MELHORES MARCAS

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO	desde ...	400$00
TELEVISORES	48 cms.	3.900$00
	59 cms.	4.900$00
FRIGORÍFICOS	130 lts.	2.400$00
	170 lts.	3.600$00
FOGÕES	2 bicos e forno	850$00
	3 bicos e forno	1.050$00
PANELAS	de pressão, 6 l.	450$00

TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 . 727682
Ao Areeiro — LISBOA

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG

A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A
sem entrada * sem fiador
Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

bom apetite


RESTAURANTE
ÁTOMO
EMENTA ESPECIAL
CEIA DE FIM D'ANO
Marcações pelo telef. 366493
Serve-se diàriamente especialidades genuinas goesas
AR CONDICIONADO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIARIAS
Reservas pelos telefs 767684-323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ás 2.as - feiras

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

MULHER MORTA
em circunstâncias enigmáticas sugerindo um crime que se pretende ocultar

Na 1.ª esquadra da P. S. P. apresentou-se o sr. Joaquim Baptista da Cunha, morador na Rua do Bonjardim, 534, a declarar que, tendo ido consoar a Nabais (Gouveia), ali teve conhecimento de que uma mulher, de nome Olga da Cunha Couto, no mesmo lugar residente com seu marido, Francisco São Romão, aparecera morta em circunstâncias estranhas. Apresentava ferimentos na cabeça e, junto do cadáver, havia muito sangue.

O declarante deu conhecimento imediato do caso ao regedor da freguesia, o qual, contudo, o aconselhou vivamente: — «Não se meta nisto». Depois, disse-lhe que iria verificar o ocorrido.

Uma tia da pobre mulher, de nome Mablina Cunha, pediu-lhe, também, para não falar mais no assunto, pois já estava tudo preparado para a realização do funeral...

Todos estes indícios levaram o sr. Joaquim Baptista da Cunha a apresentar-se na Polícia, convencido como está de que se tenha praticado um crime, o qual, inexplicàvelmente, todos procuravam esconder.

Vai ser exumado o cadáver

Segundo apurámos junto das autoridades de Gouveia, o funeral da sr.ª Olga da Cunha Couto foi ontem, á tarde.

O caso está entregue ao subdelegado da comarca, o qual mandará proceder á exumação do cadáver para ser autopsiado, a fim de se esclarecerem as circunstâncias estranhas á volta da morte da infeliz criatura.

Notícias de Viana do Castelo

Evocação de António Pedro

VIANA DO CASTELO, 27 — É amanhã, á noite, no Teatro Sá de Miranda, o espectáculo em homenagem á memória de António Pedro, promovido pelos estudantes.

Será representada a peça «À espera de Godot».

Dinheiro perdido

Um guarda da P. S. P. encontrou, na Praça da Republica, certa importancia em dinheiro, que entregou no respectivo comando, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

Morte súbita

Faleceu, repentinamente, o sr. José Ruas Baganha, de 55 anos, casado, comerciante, cujo funeral saiu, esta tarde, da residência, no lugar da Senhora da Ajuda, freguesia de Meadela, para o cemitério da Areosa, de onde era natural.

Novo parque de estacionamento

Foi declarada a utilidade pública das expropriações a efectuar para a construção de um parque de estacionamento de automóveis, em parcelas de terrenos situados nas ruas Alferes Malheiro e do Almada. O prazo da construção do Parque da Trindade é de um ano, a contar da entrega ao Município da última parcela de terreno a expropriar.

Farmácias de serviço esta noite (3 turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa 327 (T 2-4814) ✻ ANTAS, Av. F. de Magalhães, 1076 (T 4-1158) ✻ BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (T 4-0053) ✻ CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✻ GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T 2-3420) ✻ GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (T 4-0470) ✻ GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ✻ LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (T 68-3739) ✻ LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T 4-0353) ✻ ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 727 (T 2-7878) ✻ S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 1111 (Telef 5-1139) ✻ SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T 5-1370) ✻ VASQUES, Rua das Gondoninhas, 794.

O cortejo de oferendas em Manteigas

MANTEIGAS, 27. — O cortejo de oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila, no qual tomaram parte todas as agremiações do concelho e elevado número de pessoas, rendeu, até agora, 70 contos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O Ateneu Comercial e o Clube Fenianos Portuenses promovem no sábado, á noite, os tradicionais bailes de passagem de ano, que são aguardados com muito interesse.

— O sr. José Alves, agricultor, Rua da Ponte Velha, 153, foi consoar a casa de uns parentes, acompanhado dos familiares. Quando, ontem, regressou á sua residência, verificou que lha haviam assaltado, furtando-lhe de um cofre 9200$. O queixoso indicou na P.S.P. um seu criado como possível autor do assalto.

— Na sua última reunião, o Município de Gondomar resolveu conceder poderes ao presidente para outorgar no contrato com o sr. arquitecto Marques dos Santos para a revisão do anteplano de urbanização local, aprovar o horário das farmácias na zona de Rio Tinto e fixar nomes para dois arruamentos em São Pedro da Cova e na sede da freguesia de Covelo.

— A Junta de Freguesia de Valadares, populosa zona do concelho de Gaia, vai solicitar das instâncias superiores a criação de uma escola técnica, para descongestionamento da grande afluência de estudantes á escola da vila.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em mpeza a seco com acabamentos por alaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata. 156, s/l (único no género).

Novas instalações da Guarda Fiscal

É aqui esperado, ao fim da tarde, o sr. general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal, que, amanhã, presidirá á inauguração de novas instalações daquela corporação no Norte do País.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.as categorias (três tabelas), no Leixões Bilharista, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL — Torneio início feminino—Leixões-Nun'Álvares, ás 21 horas, no ginásio do E. G. T.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos)
PAVILHÃO DO ACADÉMICO—Às 21 e 30: «Ciudad de los muchachos» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Rainha do amor» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um leão na minha cama» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jekyll e vago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Chinês na China» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A vingança de Tróia» e «As três espadas de Zorro» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Três chapéus para Lisa» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Um leão na minha cama» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jekyll e vago» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Chinês na China» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A última ordem» e «Dez espingardas esperam!» (12 anos).

O famoso Pelé na festa de Vicente?

A caminho da Alemanha, por motivo de negócios, passou ontem por Lisboa o famoso Pelé que, interrogado pelos jornalistas, admitiu a hipótese de estar presente na festa de Vicente, marcada para 22 de Janeiro. A questão limita-se a ser ou não autorizado pelo seu clube, o Santos.

Os norte-americanos convidaram Pelé para seu treinador

FRANCFORT, 27 — (A. N. I.) — Queriam-me como treinador e mandei-os voltar daqui a dez anos — contou o futebolista brasileiro Edson Árantes do Nascimento, «Rei» Pelé, em conversa com os jornalistas, durante o período em que aguardou, no aeroporto de Francfort, ligação aérea para Munich.

Revelou que fora abordado por emissários da nova Liga Profissional dos Estados Unidos, que vai introduzir os campeonatos de futebol na América do Norte.

Havia á sua volta poucos jornalistas, pois na lista de passageiros figurava com o seu nome completo e é mais conhecido por Pelé.

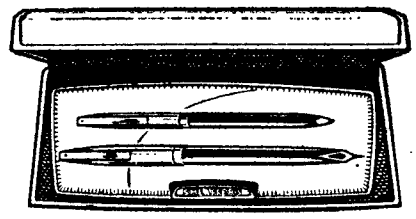
«Calculo que poderei continuar a jogar até depois dos trinta anos. Não me desagrada pensar que jogarei futebol mais dez anos. Lembro o exemplo de Zito, que conta 38 anos e pode neste momento escolher entre os quatro clubes que pretendem contratá-lo. Por isso, penso que não terei problemas para continuar neste negócio mais uns tempos.»

Pelé tem agora 25 anos. Contou, então, que ao ser abordado pelos emissários norte-americanos os aconselhou a voltarem dentro de dez anos.

RÉVEILLON 1966/67
CEIA COM EMENTA ESPECIAL
DIVIRTA-SE TODA A NOITE EM AMBIENTE FAMILIAR
DANÇANDO AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 790211
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)
AR CONDICIONADO (MAIORES DE 15 ANOS)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMOVEIS

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO
UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

SHEAFFER'S
Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho.


O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido
A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.
Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)
SHEAFFER'S
AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

A CHAVE

TEMA PARA UMA CULTURA VIVA (2)

Hoje não podemos mais ter papas na língua, havemos de dar ás coisas o seu nome verdadeiro. Tal como aquele que põe um dourado sobre o cobre e no-lo quer fazer passar por ouro, muitos são os que pretendem dar uma aparência verídica ao que lá no fundo, debaixo da carapaça ilusória, é apenas chumbo ou latão. Dar ás coisas os seus verdadeiros nomes, separar o trigo do joio, começa aí a higiene mental e sadia que nos deve regrar.

Assim, parece-me, já não deve dizer-se que existe uma cultura activa e outra cultura contemplativa. Seria um modo muito delicado de tratar o logro. Há a verdadeira cultura e a falsa cultura. À cultura activa chamemos verdadeira, pois é a que interessa ao homem, aquela de que fazemos uso no dia a dia. Chamemos falsa á contemplativa porque não nos serve, apenas nos instiga a fugir á realidade imediata com a qual convivemos, sendo, portanto, um meio do indivíduo se casular numa torre de marfim. Não é verdade que, se, perante o real, nos recusamos de o abraçar, estamos a fazer como os que, por infelicidade, não dispõem de braços e, portanto, humanamente guardarão rancor aos que sejam fisicamente sãos? Não é verdade que se nos recusamos a abraçar a realidade é porque estamos a afastá-la para longe de nós, porque não nos queremos embrenhar nela? Medo? Dúvida? Incapacidade?

São muitos os exemplos que encontramos na nossa experiência quotidiana e de que nos podemos servir para ilustrar o que digo: um café com mesas redondas ou quadradas, onde se reunem e conversam grupos. Duas mesas «A» e «B». Na mesa «A» conversa-se sobre futebol. Na mesa «B» sobre literatura. Os convivas de «A» serão incultos, ignorantes (A falar de futebol, com que então!...). Os da mesa «B» sim, esses são cultos, falam de literatura e tudo, falam de nomes de autores e de nomes de livros, pincelam com linguagem erudita os meandros de um néctar de deuses. Mas, compararemos: «B» pode dizer «Náusea» de Sartre, «A» pode dizer «Benfica» de Gutmann; «B» cita Camus, Kafka, Heiddegger, «A» nomeia Eusébio, Figueiredo, Matateu. A diferença está precisamente em que uns falam de literatura, outros falam de futebol. Se nada de proveitoso concluem os que falam de futebol, que podem concluir os que falam de literatura? Será a literatura mais impor-

(Continua na 4.ª página)

"A vida numa jarra"

DESENHO

de José Manuel Salgado Fonseca – Matosinhos

Diário de Lisboa

N.º 500

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

INQUÉRITO OS JOVENS FALAM DE SI PRÓPRIOS

a) Eunice Regina
Dezanove anos.
Estudante.

b) O que eu penso de mim própria: não me calo sobre o que observo nos que me cercam se bem que continue profundamente amiga deles.

Os meus gostos: gosto muito de ler, de teatro e de cinema; gosto de crianças; admiro a honestidade e os que praticam a justiça por um dever de consciência e não por medo dum castigo de qualquer espécie; gosto dos que trabalham.

Detesto pessoas fúteis e os seus pseudo-problemas. Detesto o sentimento de piedade porque coloca alguém em posição inferior o que certamente não lhe traz qualquer felicidade.

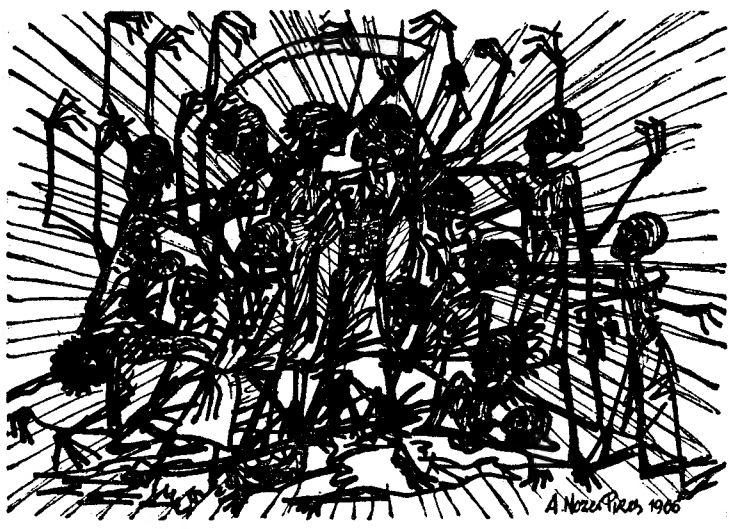
Não gosto de inquéritos porque depois de me ter retratado neles, sinto-lhes um pouco de falsidade. É que o que se disse não é necessáriamente definitivo.

Qualidades: esperar muito dos Homens; estar pronta a mudar de opinião desde que me mostrem dum modo racional que estou errada; procurar aperfeiçoar-me sem descanso.

Defeitos: atitude mais ou menos passiva diante de certas injustiças; sou, por vezes, irreflectida.

c) Acho impossível viver-se isolada da sociedade; por isso, o convívio é para mim uma necessidade. Para o caso, rapazes ou raparigas não importa; no entanto, se me desse apenas com raparigas ou apenas com rapazes, sentiria que inconscientemente tinha procedido a uma segregação. Se bem que o convívio me seja indispensável, é, por vezes, di-

(Continua na página seguinte)



DESENHO

de José Augusto Mozes Pires Estudante – Porto

ESPECTADOR DE CINEMA EU

«SNOBÍSSIMO» (PIERRE DANINOS)

1

OS INACTIVOS

1. «Os Inactivos», de Lina Wertmuller (Tít. orig.: «I Basilischi»; Arg.: L. W.; Fot. Di Venanzo; Mús.: Ennio Morricone; Int.: Tony Petruzzi, Luigi Barbieri, Flora Carabella; Prod.: Roma, 1962).

Um filme literário, no pólo oposto mas na pista dos inúmeros «delannoys duviviers grangiers macedos kramers ou lumets»: se na literatura a crónica pode SER, esta procura de um paralelismo cinematográfico ao género que Pratolini ou Vittorini em Itália desenvolveram, e nos termos em que Wertmuller a faz, mais não pode levar do que a uma ilustração de uma ideia, a uma digestão de uma ideologia, a uma má crónica aos quadradinhos.

Consciente de que um dos erros capitais do cinematogràficamente feliz, infelizmente ex-(tinto)-neo-realismo italiano, fora a não representatividade e a fácil queda na patologia ou na esquematização da personagem sempre feita herói ou panfleto — lembremos um-

(Continua na 3.ª página)

OS CÃES

por ROGÉRIO VIDIGAL

A manhã vai matar a noite e eles vêm; com eles arrastam do álcool os vapores, noite mal passada, taberna qualquer, que as há tantas, da área aqui eles são fregueses. Do de três copo ou de aguardente eles são os bons. E dois caixotões de lata, em duas rodas montados.

Aquele o de trás atrás vem sempre mais velho já mais bébado já. Em casa a mulher ralhou, em casa, ele sai ele entra ele sai ela ralha; ganas de lhe dar na cara abaixo quando na noite da taberna, a boca um barril cheio sempre a querer estar...

(Continua na 4.ª página

Desenho de Alfredo D. Costa

OS OLHOS DO POETA

E as rapariguinhas ajudavam-se uma á outra. O fardo era pesado. Mas o pequenito sentado no passeio esbracejava. As pedras frias eram diferentes do calor bom dos braços da irmã. Os carros passavam. Depois foi diferente. O cão comia um bife á porta do talho. A tia trazia as garotas pela mão. A mais pequena entretida a puxar com os dentes um pedaço de carne crua.

O calor. As pessoas excitavam-se. Os empurrões. Os gritos dos ardinas. E os carros passavam sempre.

Os bolos no tabuleiro. Apetitosos, amarelos. Gostou do arroz doce menina? E as moscas bailam de bolo em bolo. Num voo amarelo. Está! O senhor já chegou a casa? Obrigada. Não. Não tenho nada a dizer. Não. Não vale a pena. Mais uma moeda. E os cegos continuam a cantar cá fora — i qui tudô mais vá pró inferno!, e as moedas acabaram. No porta-moedas só há dois bilhetes um azul, outro cor-de-rosa.

As montras. Ar festivo. Ilusões que ficam nos olhos. Coisas sonhadas. Cores, luzes, flores, olhares, perfumes, sorrisos.

O poeta de branco. Alonga-se na paisagem da rua. Tem ar de poeta e é mesmo poeta. Silhueta branca, luminosa, na tarde lilás. Olhos di poeta ensinai-á-ver-á--gente...

A menina que chora porque a boneca se partiu. O menino que chora porque bateu no poste e a mãe em vez de dizer cuidado disse bem feito.

Sim. O arroz doce. Estava bom. Vinha numa caçarola. Daquelas que comprava nas feiras de Setembro quando tinha seis anos. Eram para os cozinhados das bonecas.

Olha estudaste muito? Sim. Pois. Não. O quê?

As meninas corriam de mãos dadas. As escadas. O disco no prato do «pic-up». Bateria. Hora do lanche. Um calor de náusea. Os bolos, café. A mesma falta de imaginação.

Cinquenta escudos. Setenta e cinco. Vestidos bonitos vestidos feios Triciclos a transbordarem Primavera. À volta as senhoras apalpam as peras amassam os figos e o homem de olhos fechados deixa avançar as nuvens. Ah, pois não comprei vestidos. Não faz mal. Tenho o verde. Não, não. Os carros passam sempre. Na relva, na mansidão da tarde há quem durma. A senhora ultrapassa os carros no bólide; o vendedor apanha as nêsperas que caíram com o choque... A porta. Faz favor. A senhora primeiro. Não se pode andar na rua hoje. E as pessoas continuam a cheirar a suor, continuam a mover-se no desejo de ver de subir de chegar...

Ah, olhos di poeta ensinai-á-ver-á-gente!...

MARIA DE FÁTIMA BOAVIDA

OS JOVENS FALAM DE SI PRÓPRIOS

(Continuação da pagina anterior)

fícil conciliar o gosto por conversas sérias e o gosto de fazer amizades.

Acontece-me também permanecer calada durante certas conversas o que é tomado como prova de desinteresse, mas, pelo contrário, revela o meu pensamento de que não tenho nada a ensinar ao meu interlocutor, mas apenas aprender.

d) Para o caso de rapazes, acrescento ainda o facto de que aprecio muito os que nos consideram como seres com cabeça e iguais a eles em possibilidades.

e) A rapariga sentir-se-á mais próxima da realização se exercer uma profissão, não só porque isso lhe permite uma independência económica, mas também porque sente que a sua acção na sociedade é mais directa. A meu ver, para a mulher as obrigações de esposa e de mãe são compatíveis com o exercício de uma profissão, sendo de lamentar que não haja mais jardins-escolas onde as crianças fiquem entregues aos cuidados de pessoal competente enquanto a mãe trabalha.

f) O meio familiar influi em nós dum modo considerável. Sentirmo-nos rodeadas de carinho é um bom incentivo para vencermos dificuldades exteriores, mas surgem-nos de vez em vez problemas que podem influenciar desfavoràvelmente o nosso trabalho. Disto resulta que o trabalho sofre altos e baixos, mas não posso enquanto estudo separar-me do mundo e fechar os olhos aos seus aspectos desagradáveis. Não posso nem quero ser a máquina que estuda, mas sim uma pessoa que estuda.

g) Para que haja camaradagem entre os membros duma escola não é necessário que todos eles sejam amigos porque entre amigos há mais qualquer coisa em comum do que o simples facto de se frequentar a mesma escola. Direi que há camaradagem numa escola se, no caso de me dirigir a qualquer membro dessa escola, for atendida com simpatia mesmo tratando-se dum desconhecido e se, nessa escola, os seus membros tiverem maior consciência dos interesses da maioria do que dos individuais e colocarem os primeiros acima dos segundos. Essa camaradagem de que tanto se fala nas escolas, devia encontrar-se por toda a parte e não sómente aí. O professor ideal será aquele que não põe uma barreira entre nós e ele, encoraja os alunos a fazer perguntas e nos ensina o valor da inteligência.

h) A rapariga deve preocupar-se com a formação do seu espírito para que mais tarde possa tomar na sociedade uma posição honesta. Não interessam apenas os conhecimentos que nos permitirão exercer uma profissão, mas também os que nos permitam distinguir o lugar da justiça.

CONCLUSÕES

1.ª Parece-nos importante sublinhar a necessidade da observação do que nos rodeia para que disso possamos fazer um juizo crítico, responsável e activo. A piedade é, na verdade, um sentimento negativo a que devemos opor a compreensão. É urgente que sejamos honestos connosco e com os outros e que não descuremos a nossa consciencialização e o nosso desejo de avanço mental.

2.ª É indispensável para uma tomada de posições um convívio que terá como fim uma aprendizagem conjunta e uma cooperação válida.

3.ª A profissão é na verdade um meio de emancipação da mulher. A mulher que trabalha interessa-se mais com o que a rodeia, pois está em contacto directo com o fundo o que não acontece geralmente com a que está em casa, que o conhece através do marido.

4.ª É vulgar a resistência da família á autorresponsabilização do individuo, resistência que é por vezes difícil de ultrapassar. Há ainda os problemas inerentes á insuficiência do ensino. Enquanto essa insuficiência se verificar, o nosso esforço de estudo terá de ser muito maior.

DÉCIMO OITAVO POEMA

cada homem do povo me golpeia com seu rosto de terra atormentada

JESUS LOPEZ PACHECO

cada homem do povo vive em mim
em minha voz que canta dia a dia
a tristeza destes dias nas cidades
— as cidades onde o povo é estrangeiro

com seu rosto de terra atormentada
cada homem habita no meu choro
minha tristeza é a destes homens
minha dor é a deles do mesmo modo

com um rosto de terra e umas mãos
cada homem do povo é um poema
— e eu quero assim serena a voz que canta
a minha voz serena e se possível
solene como a voz com que estes homens
falam uns aos outros entre si
falam do sol da chuva e do inverno
do emprego do tempo de outras coisas
falam ainda dos mortos e do vento

cada homem do povo me golpeia
com seu rosto de terra atormentada
o coração os braços e os dedos
das mãos com que escrevo o meu poema

LUIS MIRANDA ROCHA

ESPECTADOR DE CINEMA «EU»

(Continuação da 1.ª página)

berto d, lembremos a lacrimejante esperançada-desesperançada-sempre-confiante Cabiria —, a autora (?) de «Os Inactivos» retoma a forma descritiva, torna do seu filme um grupo protagonista, e esquece-se daquilo que, para fazer cinema, é preciso: filmar, por exemplo.

(É possivel que como obra literária, como ensaio mais ou menos romanceado, como reportagem, como contribuição para um estudo sociológico o seu filme testemunho tenha interesse.) Como obra filmica, espécie de manta de retalhos de sequências planos colados uns aos outros segundo o «bonito» (cf. um certo e divertido plongée horizontal) ou segundo o «simbólico», mas sem a menor noção do tempo, sem a coerência ou preocupação ou criação de uma escrita, este primeiro objecto é um pequeno vazio entulhado e desolador: descarado epigonismo de «Os Inúteis», mas sem a garra (infelizmente acidental, infelizmente episódica, helàs!) com que Fellini criou esse seu único filme, epigonismo também do Francesco Rosi de «Salvatore Giuliano» mas sem a sua coerência dramática e caligráfica, sem a sua possibilidade de criar um outro tempo em cinema. «Os Inactivos» é um aborrecido equívoco em que durante hora e meia se vai assistindo ao letárgico (simbólico) sono de uma cidade do sul (simbólica, também) às idas e vi(n)das (simbólicas) desejos (simbólicos) concretizações (simbólicas) e incapacidades (simbólicas) de meia dúzia (simbólica) de simbólicas pessoas inactivas. E, a meio do filme, lá vem a esperança a solução o futuro a força, na (simbólica) adolescência vocalizada, e numa estrada que é larga, e fácil símbolo: cinema ACTIVO, este?

(Lina Wertmuller: Assist. Fellini in «Os Inúteis»; 1962 — «I Basilischi».)

2
O TERCEIRO TIRO

2. «O Terceiro Tiro» (Trouble with Harry. Real.: Alfred Hitchcock; Arg.: John Michael Hayes; Fot.: Robert Burks; Mús.; Bernard Herrmann; Mont.: Alma McRorie; Int.: Edmund Gwenn, John Forsythe, Shirley Mc Laine).

Parábola em vários registros, em vários «exercícios» orquestrada; questionário exaustivamente recomeçado; cíclica meditação sobre o explicá(vel)/(ado); colectivo assumir de uma culpa em ti sempre projectada: «O Terceiro Tiro» é um dos sempre geniais filmes de um sempre genial homem de cinema e artista, Hitchcock e Alfred chamado. («Alfredo Hitchcock é o realizador por excelência», Penelope Huston, por ex.).

É «O Terceiro Tiro» também uma arte poética, ou uma autofilmografia de um autor que o é: a câmara cola-se à personagem do pintor que, por sua vez, se cola à paisagem, surgindo de dentro da mata dessas outonais coloridas pacíficas belíssimas árvores que Robert Bruks focou, pintor que é aquela aldeia Tascalosa, que vai ser o assumir do grupo o acarretar da culpa num humano sacrifício a uma salvação, calvário impossível porque amoral e não já porque apenas humano (como era o caso em «Confesso»); revisão cristã do artista como Prometeu incapaz, sem força para que o seu sangue seja comunitário, mas oferecendo-se e oferecendo-se por «sympathia», comunicação interacção do outro em ti de ti no outro, amor.

Revisão da obra de arte como circular pôr-em-questão nunca resolvido apenas parecendo-o (seria o médico lunático capaz de «diagnosticar» a causa da morte? E, se realmente morreu de síncope não seria ela devida à melicosa recepção de que Harry foi alvo em Tascalosa?), como pergunta constante e inaceitável resposta: obra de arte vertigem através dos múltiplos planos múltiplos registros — fatal a evocação de Velasquez e de «Las Meninas» ou de Gide e «Les Faux-Monnayeurs» — em que a culpa é assumida.

Cinema que connosco relaciona o por eva e adão predito eden pelos homens habitado mas tendo sido roubado o fruto, e eden em que abel morre, e todos se julgam culpados, e todos se atiram e se afastam a culpa, e todos foram ou virtualmente são culpados. Cinema das matemáticas relações de todas as personagens, das personagens números em grupo, e grupo em tempo. alfred hitchcock, «the trouble with harry».

(Alfred Hitchcock: os filmes posteriores a «O Terceiro Tiro» (1955): «O Homem que sabia de mais» (1956); «O Falso Culpado» (1956); «A mulher que viveu duas vezes» (1957); «Intriga Internacional» (1957); «Psycho» (1958); «Os Pássaros» (1962): «Marnie» (1964); «Torn Curtain» (1966).

3
OS CHAPEUS DE CHUVA DE CHERBURGO

3. «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo», de Jacques Demy (Arg.: Demy; Mús.: Michel Legrand; Fot.: Jean Rabier; Mont.: Anne Marie Cotret; Int.: Marc Michel, Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Anne Vernon; Paris 1964.

Nas TAO clássicas sessões do cinema império em que o novo ou o americano cinemas tão raro são apresentados, a favor das consecutivas enchentes pró-Bergman, pró-Fellini, pró-Antonioni, é de espantar louvar que no mês de novembro, a par do inevitável Bergman (mas desta vez aquela Monika que em vários minutos de um post-verão te olha parada nos belos inexpressivos habitáveis «disponiveis» olhos de Harriett Anderson) nos surjam duas obras grandes de dois autores americanos, Vidor e «Duelo ao Sol», Minelli e «Chá e Simpatia», a promessa de um grande Hitchcock («A Casa Encantada») e essa pequena obra-prima reencontro do Griffith de «Broken Glossoms» revisão de Mozart e Watteau revisão de «Lola» e Ophuls, esses «Parapluies de Cherbourg» «belissimos primeiro e representativos».

Em quem o gesto é a aceitação sempre ou a recusa o encontro ou o quebrar, o belo rosto de cada mulher a fragilidade de cada obra de giacometti ou certa menina de saltimbancos arlequim rosa de pablo picasso; Jacques Demy. É «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo» o filme de aceitação do outro, madeleine aceitando guy, geneviève aceitando-lhe um silêncio sem raiva, roland aceitando geneviève grávida, aceitação das coisas simples como das outras não havendo coisas simples nem coisas outras havendo apenas a aceitação de cada. Aceitação que Demy olha enquadrada nessas cores de paredes cenários projecção de ti nos objectos mas também e sobretudo projecção rima do ambiente sobre ti. Aceitação da personagem que se deixa enquadrar correr, le vent souffle où il veut, mas individual construção de cada universo escolha da não-espera em geneviève escolha da espera em madeleine aceitação sobretudo do tempo, aceitação do envelhecimento e do frio. A câmara e o timing aceitando as personagens mas permanecendo entre elas, entre guy que parte e geneviève que espera, permanecendo o olhar mozartiano de demy, olhar construtor. Deslizar das pessoas nas pessoas permutações retornos revisões, musicalidade do tempo: construindo o filho na memória daquela outra breve alegria de Nantes: autrefois j'ai connu une femme on l'appelait lola.

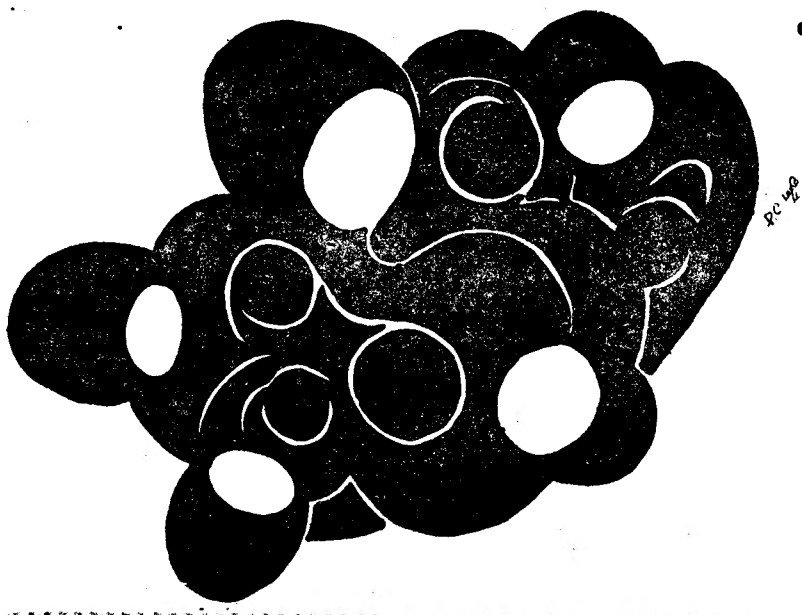
Exigindo-te a aceitação: na música («toda aquela gente a cantar mete-me nervos», diz uma das personagens a propósito de ópera), aceitação do cinema como construção de um outro objecto que não uma história («só se morre de amor no cinema»), aceitação do cinema criação extra - além - ultra - infra - de qualquer modo não-romanesca, aceitação do cinema como uma nova outra estranha bela maneira de vida. Obrigatória a tua posição perante este filme: ele exige-to, e fá-lo referindo-se a todo o cinema como arte que já criou.

«Accepte qui peut, refuse qui veut».

Jacques Demy. CM.: «Le sabotier du Val de Loire»; «Le bel indifférent»; «Arts»; LM.: «Lola»; «A grande pecadora»; «La luxure» — sketch; «Os chapéus de chuva de Cherburgo»; «Les demoiselles de Rochefort».)

«snobissimo» (pierre daninos)
jorge silva melo

MULHERES E CRIANÇAS
de Paulo da Cunha Leão



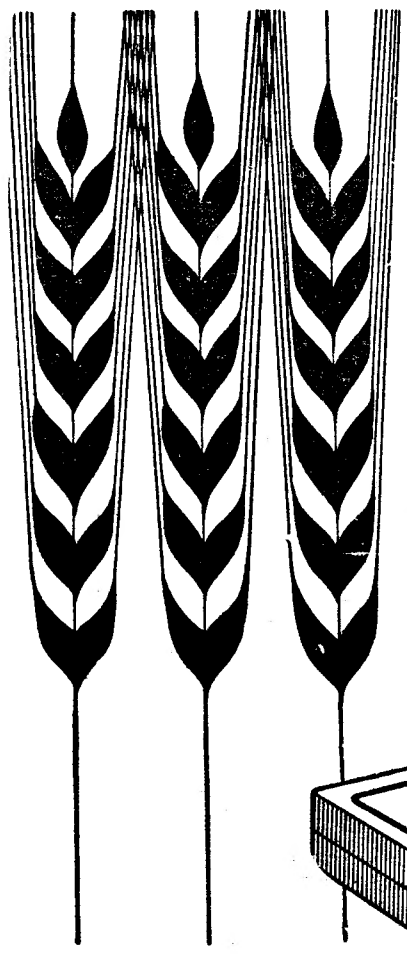
PALAVRAS ENTÃO NECESSÁRIAS

por L. H. AFONSO MATA

numa tarde
tenho a impressão de que a tua blusa tranquila
cresceu no anzol daquele homem que tem os pés
[no mar
aquele homem além que nunca se levanta

uma tarde em que o drama de ser poeta
não era apetecer o sol agarrado ao teu rosto
mas a liberdade das palavras então necessárias.

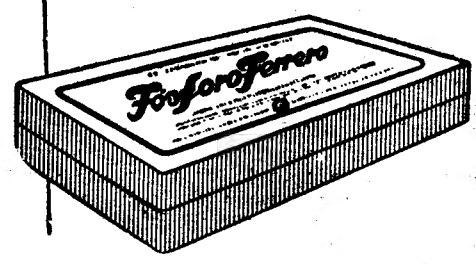
MANUEL DA SILVA RAMOS



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

COORDENADAS

«SUSCITAR REPAROS É O QUE EU MAIS DESEJO; OU, MAIS PRECISAMENTE: INCITAR OS ESPÍRITOS À PROBLEMÁTICA, ACORDAR OS LEITORES DE QUAISQUER «SOMOS DOGMÁTICOS», ABRIR OS OUVIDOS DA DIMENSÃO FECUNDA».

ANTÓNIO SÉRGIO — «ENSAIOS» — VI

TEMA PARA UMA CULTURA VIVA

(Continuação da 1.ª página)

tante para o homem do que o futebol? Será o futebol mais importante do que a literatura? Claro que cada coisa é importante para cada grupo, conseante se interessem uns por futebol e os outros se interessem por literatura. Onde está a diferença? O que acontece é que ambos se interessam mal. Se soubemos, i. é, se eles souberem porque se pratica tanto futebol e não se pratica tanto «basket», se souberem porque se constroem tantos estádios e só existem tantas equipas, se souberem porque nesse momento falam de Eusébio, isto ser-lhes-á útil, o futebol poderá ser importante e formativo. A conversa não foi gratuita, compreendemos o significado das coisas. Quem nos chama, então, ignorantes? Mas, convém notar, é inútil falar de desporto apenas para exercício da língua palradora, se essa conversa não levar a um interesse activo pelo desporto, interesse esse que é fruí-lo, praticá-lo, fazer dele um meio que leve ao aperfeiçoamento físico do homem numa natureza e numa sociedade onde ele não pode ser débil.

Também falar de literatura sem a possuir, e quem diz literatura diz outra arte qualquel, é muito grave, é obsceno, é pornográfico. Mas o que é possuir a literatura? Será apenas contemplá-la? Será apenas discutí-la?? Será apenas admirá-la? Será apenas imitá-la? Mas que relações se estabelecem assim entre o homem e a literatura? Se a literatura distrai o homem da sua acção, não é ela prejudicial? Raios! Algo está mal! Tudo isto é um divórcio, um abismo criado, um isolamento que leva á condenação desse homem e dessa literatura, no mundo onde existem homens e onde existem homens que fazem literatura. Porque o homem deve ter uma intimidade com quanto lhe diga respeito. E a literatura diz respeito ao homem, sim, senhor. Mas como? Se essa literatura ensinar a compreender o mundo, se esse leitor vir a literatura em função da sua experiência do mundo. E, perguntar-me-ão, não será possuir a literatura escrevê-la, assim como possuir o desporto é praticá-lo? Pode ser, isso é, um modo de possuir a literatura. Mas acham vocês que todos podem e devem fazer literatura, assim como deverão todos construir aviões, fabricar tecidos, calcetar passeios? E não acham que acabaria por haver livros a mais, aviões a mais, tecidos a mais, passeios a mais, e muitas, muitíssimas outras coisas a menos? E vocês não acham, portanto, que é de ficar furioso ver os ademanes de certa gente que entra nas esplanadas, de óculos sobre a ponta do nariz, de livros por abrir debaixo do braço, e que falam dessas coisas — livros — porque se consideram «cultos» e, portanto, porque são «cultos», terão um modo conspurcatório mais fino, mais «chique», mais «culto», enfim? E vocês não acham que os que são verdadeiramente cultos — de tal outra maneira — se sentirão gozados? E não acham, também, que é justo que sintam a sua carne de jovens retalhada, ferida, traída?

Embora alguns estejam em ansias de me «chegar a roupa ao pêlo», digo-lhe ainda: vocês palradores da literatura assim, são tão ignorantes, tão incultos, tão «brutos» (não é como se diz?) como os que perdem o seu tempo a discutir a bola. Falar de literatura e no viver a vida, conscientemente, com todos os compromissos que isso implica, com toda a lucidez que se exige, com toda a coerência, é ignorar que a literatura parte de uma vida que se vive e não das «fósquinhas» que um sr. Autor cria na sua culta cabeça.

Mas, reparo agora, estava quase a cair num outro erro. Devemos ser cultos para nos distinguirmos dessa gentinha que só sabe, só conhece, só vive do «desporto-rei»? Ou devemos ser cultos para ser superiores a essa gentinha aliterata? E pergunto, ainda, se não será o indivíduo culto, braços, pernas, organismo que pode adoecer também, necessidades físicas, caspa por vezes, calor? Sim, o homem culto é um homem, não se distingue dos outros a não ser na compreensão que tem das coisas e que o obriga a actuar no sentido de criar a justiça e impor a verdade. O resto são cantigas.

O mal de toda esta história não está em que se converse de literatura ou de bola. Uns falam tècnicamente, com citações de livros, de uma coisa a que chamam nobre — as artes. Outros praguejam, também, tècnicamente, com referências a jornais, e de uma coisa espectacular — o celebrado pontapé. O mal está em que se respira bola por todos os poros e não se pratica desporto, se transpira literatura e não se vive lùcidamente, para lùcidamente se interpretar o que se vê escrito. Ser culto é difícil, sim. Não basta deixar crescer o cabelo, a pêra ou o bigode e pôr os livros debaixo dos braços. O caminho é outro — a vida.

L. H. AFONSO MANTA

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA

OS CÃES

(Continuação da 1.ª página)

Ele senta-se mulher maldita resmunga vá lá a gente dizer, casei uma mocetona e forte capaz de ir além do resmungo agora isto. Deita-se e no estômago a mistela forte e ele arrota um forte, e ele vai do vinho ouvir o mar e os ventos da terra e da barriga a fome. Tens razão mulher tens razão, mas que queres a vida, cheira a vinho diz ela, claro mulher claro, bebi vinho que admiração eu bebi vinho! o filho da terra e da mãe era novo filho da terra e cansei-me sou do vinho filho do mar o búzio do vinho filho da lua o óculo do vinho...

Todo sono; a cama toda sono; sem paragens dorme até hoje á manhã, acorda no frio ou no Sol da cara; um salto daí á rua...

Queres café a mulher já o não pergunta o tinto na barriga, se eu tivesse casado com o Carlos ou com o João mulher de pescador ou de rural trabalhador, ah mulher tens piada, eu gosto da água e do campo eu gosto das árvores e do vento e das ondas, não sejas doida e de seres viuva? Já eras viuva, mulher...

Juntam-se os dois a matar o bicho. O bicho morto e a carripana vai rolar á sua frente ó búzio do mar as algas verdes verdes verdes os olhos verdes da manhã a carripana vai rolar na manhã. Puxam consigo os do álcool vapores e uma fobia enorme ao lixo que as madonas aos portões lhe põem e um horror enorme ao emprego. E a água e o Sol e não ser só seu o dia todo.

O detrás baixa-se uma pedra gane o cão corre para lá dos olhos para lá e os baldes tombados.

— Raça de cão!!...

ROGÉRIO VIDIGAL

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Por motivos que não vêm ao caso, não fui criado com os meus pais, mas sim com os meus avós — aliás pessoas ainda jovens, especialmente de espirito, que me adoram e fazem o possível, vejo mesmo que fazem, por me compreender. Eu sou o do meio, tenho portanto um irmão mais velho e outro mais novo — passe a verdade do Senhor de La Palisse — que vivem com os meus pais. Talvez isto não pareça um problema, mas garanto-lhe que, para mim, é, e grande. Porque eu sinto que não há a ligação que devia haver entre mim e meus pais. Com os meus irmãos não há complicações, porque frequentamos o mesmo colégio, onde temos sala de estudo, pelo que passamos, práticamente, os dias juntos. Somos amigos e nas férias vamos aos mesmos passeios, festas, etc. Só esta coisa de eles viverem com os pais e eu com os avós, me anda a minar cá por dentro de uma maneira que nem lhe sei dizer e não há forma de eu dominar isto que sinto.

RESPOSTA

Não és o primeiro que me apresenta este problema. Só variam os motivos, mas a situação é a mesma.

No teu caso, penso que deves mesmo fazer um esforço para encarar o problema de maneira diferente. Tens, talvez em «doze mais elevada», do que os teus irmãos, o carinho dos avós que te criaram. Quanto aos pais, «punha as mãos no lume» em como amam igualmente os três e cada um dos filhos. Creio que só tu sentes que é menos forte a ligação entre tu e eles do que entre eles e teus irmãos. Eles não sentirão essa diferença. Mas tu, sim, sentes; e só por isso ela existe. E como já és um homem, saberás encontrar a maneira de reforçar essa ligação. Um pouco mais de presença, um pouco mais de conversa, um pouco mais de confidências, e alcançarás o teu fim. Mas sê hábil. Não esqueças os avós «que te adoram». Que eles não possam sentir que esse teu esforço de maior ligação aos pais significa, nem de longe, um afastamento deles.

Pensa bem; e talvez possas concluir que o teu problema é, mais ou menos, uma bola de sabão...

TIÃO

Retrato de uma tarde de chuva

à J

hoje o meu coração bate forte
não houve vento é certo até houve chuva
os teus olhos é que luziam como trigos
na esperança da tarde quais as palavras de remorsos.

estava molhada a rua sob os nossos passos
e as mãos iam suadas de estarem juntas
mas os teus olhos é que luziam como trigos
e a chuva molhava-te o rosto e não secava

as vozes eram os ruídos estalados nos passeios
com a tua face manchada digerindo o vento
mas os olhos é que luziam como trigos.
amarfanhados pela força do sol

os remorsos não os tivemos nem de quê
caía a chuva e o meu coração batia forte
enquanto os teus olhos luziam como trigos
e a chuva molhava-te o rosto e não secava.

N. REBOCHO

Diário de Lisbôa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS